



A Mulher Controlada Pelo Espírito



Beverly LaHaye



*E-book digitalizado por: **Levita**
Com exclusividade para:*



<http://ebooksgospel.blogspot.com/>

Beverly LaHaye

A Mulher Controlada Pelo Espírito

Titulo do original em inglês:
The Spint-Controlled Woman
Copynght © 1976 by Harvest House Publishers,
Irvine, CA 92714 – E.U.A.

Tradução de Myrian Talitha Lins

Quinta edição, 1981.

Todos os direitos reservados pela
Editora Betânia S/C
Caixa Postal 10
30.000 Venda Nova, MG

Composto e impresso nas oficinas da
Editora Betânia S/C
Rua Padre Pedro Pinto, 2435
Belo Horizonte (Venda Nova), MG

Printed in Brazil

ÍNDICE

Prefácio.....	
1 A dimensão que faltava.....	
2 Os quatro temperamentos básicos das mulheres.....	
3. É possível nos aperfeiçoarmos!.....	
4 Solteira — acaso ou sorte.....	
5 Casados, para sempre!.....	
6 Amar o marido, para Cristo.....	
7 Você se casou com a profissão dele.....	
8. A menopausa não é o fim.....	
9. A dona de casa perfeita.....	
10 Primeiro, esposa; depois, mãe.....	
11 Quando os filhos se casam.....	
12 A alegria de sofrer.....	
13. O temperamento e a vida sexual.....	
14 Divórcio ou morte.....	
15. Qualquer mulher pode servir a Deus.....	
16 O segredo da mulher controlada pelo Espírito.....	

Este livro é dedicado às três
pessoas que mais me incentivaram,
animando-me a colocar em
forma escrita alguns dos conceitos e
experiências que Deus me concedeu:
primeiramente, a meu marido Tim, por seu
amor, compreensão e orações; também o
dedico a Bob Hawkins e Joyce Landorf, que me
deram aquele impulso final que me
lançou ao trabalho

PREFÁCIO

Querida Bev,

Faz já alguns anos que as pessoas estão-me pedindo que escreva um livro sobre temperamentos e a vida cheia do Espírito, sob o ponto-de-vista da mulher. Reconheço que existe a necessidade de se publicar tal obra, mas o problema para mim é que não possuo a mente de uma mulher. Este trabalho terá que ser realizado por alguém do "belo sexo" Obviamente, isto me exclui.

Quando Bob Hawkins instou com você para que escrevesse este livro, concordei entusiasticamente, por duas razões. Primeiro, porque você já está familiarizada com as verdades acerca dos quatro temperamentos, e posso testemunhar que, desde que você se rendeu inteiramente a Deus, há cerca de treze anos, seu temperamento tem sido controlado pelo Espírito Santo Presenciei a transformação de uma pessoa meiga, de ânimo fraco, muito preocupada, receosa da própria sombra, em uma mulher simpática, extrovertida e radiante, que Deus tem usado para inspirar milhares de mulheres a que o aceitem e à vida abundante que ele nos oferece, por meio de palestras que pronuncia a respeito da vida cheia do Espírito.

Tem sido muito agradável observar você trabalhando até tarde, na produção desta obra. Há treze anos atrás, você teria desistido na primeira página. Mas agora você confia naquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos — e está pronto!

Creio que você realizou um bom trabalho, e quero orar com você para que as verdades que tão bem já expôs através de seu ministério, agora venham a ajudar a milhares de pessoas através da leitura deste livro. Quero orar também para que muitas delas gozem da mesma transformação por que você passou.

Para ser sincero, prefiro esta nova Beverly Bem, eu sempre amei você, pois, afinal, Deus assim ordena Mas desde que você se tornou uma mulher cheia do Espírito, isso tem sido mais fácil e mais interessante. Tenho o palpite de que muitos homens se sentirão da mesma forma depois que suas esposas aprenderem a alegria de ser uma *mulher controlada pelo Espírito*. Dou muitas graças a Deus por ele haver dirigido seus passos ao meu encontro

Com todo o meu amor,

Tim

A DIMENSÃO QUE FALTAVA

Há treze anos eu descobri o que realmente estava faltando em minha vida. Antes daquele dia, eu fora uma pessoa receosa, introvertida, e a imagem que eu fazia de mim mesma não era nada boa. Quando jovem dona de casa, estava constantemente temerosa de não saber corresponder à expectativa de nossos amigos. Por causa disso, tinha muita dificuldade em receber amigos em casa. Recusava a maioria dos convites que recebia para falar a grupos femininos, pois sentia-me incapaz, e duvidava de que tivesse alguma coisa para dizer. Afinal de contas, quem quer ouvir uma mulher jovem cuja única realização na vida foi ter quatro filhos? No início de nosso ministério, uma senhora indagou-me certa vez, sem maldade: "Sra LaHaye, a esposa de nosso pastor anterior era escritora; e a senhora, o que faz?" Foi uma pergunta muito difícil para uma tímida mulher de vinte e sete anos. Comecei a pensar "O que foi que eu já fiz?" Ah, bem, eu era uma boa mãe; cuidava da casa razoavelmente bem; meu marido me adorava; mas, o que eu poderia fazer que fosse de valor eterno na vida de outras pessoas? E a resposta voltou para mim como um eco: "Muito pouco!" Faltava alguma coisa em minha vida — algo que poderia dar-me a confiança e a certeza de que "tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4 13).

Quando assistia a uma conferência em Forest Home, na Califórnia, ouvi falar, pela primeira vez, sobre a vida cheia do Espírito Santo e sobre o efeito que tal experiência poderia ter em meu futuro. Era a dimensão que faltava em minha vida. O temor que me dominava não era de Deus "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Tm 1 .7). Era disso que eu precisava. Precisava de poder, de amor e de moderação, para iniciar a minha caminhada com toda a confiança, e permitir que Deus fizesse o que quisesse em minha vida. E eu só poderia conseguir tudo isso através da plenitude do Espírito Santo. Vim a compreender como estava errada em não aceitar-me tal como Deus me criara — eu era uma obra criada por suas próprias mãos (Sl 139.14). Então, por ocasião dessa conferência, eu simplesmente pedi a Deus que me enchesse com o seu Santo Espírito e operasse em mim o impossível, através deste novo poder interior. Não houve qualquer manifestação ou sinal exterior; houve apenas uma paz maravilhosa e calma, que tomou conta de meu coração, e uma nova certeza de que Deus iria realizar algo de muito grande em minha vida, algo muito melhor do que o que eu poderia realizar. Eoi uma experiência de que apenas Deus e eu ficamos sabendo. Eu possuía um novo poder interior para realizar o impossível para Deus. A dimensão que faltava agora fora encontrada.

E nesses treze anos decorridos desde então, tenho visto Deus operar inúmeros milagres. Quando olho para trás e contemplo estes anos todos, e vejo as maravilhosas transformações que têm ocorrido em minha vida, compreendo que tudo foi possível somente porque o Espírito Santo tomou completo controle de cada partícula de meu ser.

OS QUATRO TEMPERAMENTOS BÁSICOS DAS MULHERES

O estudo dos quatro temperamentos teve uma enorme influência em minha vida nesses doze anos. Meu marido o tem apresentado em vários seminários de estudos, e tenho visto o grande efeito que produz na vida das pessoas que começaram a compreender por que agiam do modo como agiam, e o que se poderia fazer com relação aos pontos negativos de sua personalidade. O temperamento explica nosso comportamento, mas não deve servir de desculpas para ele. Sendo parte de nossa natureza humana, ele deve ser controlado por nosso espírito. É verdade que os temperamentos básicos não se modificam. Entretanto, seus pontos negativos podem ser disciplinados, reorientados e até corrigidos com o auxílio do Espírito Santo. Teremos que determinar quais são os aspectos de nosso temperamento que interferem com nosso desenvolvimento espiritual, e depois iniciar uma renovação do espírito para superar estas fraquezas. A idéia de reconhecer os pontos positivos e negativos de cada temperamento ajuda-nos a compreender a nós mesmos e aos outros, de forma bem melhor. Quando entendemos que, pelo Espírito Santo, nossas fraquezas podem ser modificadas, passamos a revestir-nos das características do temperamento controlado pelo Espírito. Esta experiência transformou meu marido e a mim, como indivíduos, e melhorou nosso relacionamento um com o outro.

Muitas mulheres têm perguntado quando se irá escrever um livro com respeito aos quatro temperamentos, do ponto-de-vista feminino. Então, utilizando dois livros de meu marido — *O Temperamento Controlado Pelo Espírito* e *Temperamentos Transformados* — e ainda *O temperamento e a fé Cristã* de O Hallesby como base para pesquisas eu desejo apresentar os conceitos que Deus me ensinou com relação às mulheres.

Peço que as leitoras compreendam que não pretendemos examinar exaustivamente os quatro temperamentos. Quem desejar fazer isso, deverá ler as obras mencionadas. O objetivo deste livro é fazer uma tentativa de relacionar situações práticas, de nosso dia-a-dia, aos temperamentos, mostrando como podemos esperar que cada um aja ou reaja, e como o Espírito Santo pode influenciar todos os aspectos da vida da mulher.

Em Gálatas 5.16, somos admoestados da seguinte forma: "Andai no Espírito, e jamais satisfareis á concupiscência da carne. Não é muito difícil colocarmos uma máscara de vida controlada pelo Espírito aos domingos e em ocasiões em que tudo nos é favorável. O verdadeiro teste do caminhar no Espírito não é o modo como *agimos*, mas, sim, o modo como *reagimos* às frustrações diárias da vida.

Antes que vejamos as mudanças que o Espírito Santo pode operar na vida de cada mulher, individualmente, seria conveniente darmos uma olhada nos temperamentos básicos, com seus pontos positivos e negativos. Conservemos em mente o fato de que ninguém é constituído de um só temperamento; cada indivíduo é uma associação variada dos quatro temperamentos. Algumas pessoas serão uma mistura de dois, três ou até mesmo dos quatro temperamentos. O importante nisso tudo é determinarmos nosso temperamento predominante, e depois consideremos nossos pontos negativos e positivos, como também o modo

pelo qual o Espírito Santo pode ajudar-nos a superar os negativos.

Consideremos os quatro temperamentos na seguinte ordem:

- I. Melancólico
- II. Fleumático
- III. Colérico
- IV. Sanguíneo

I. MARTA MELANCÓLICA

Marta Melancólica é voltada para si mesma, e, às vezes, pensamos nela como a que possui o temperamento "Sofredor", pois é muito exigente consigo mesma, através de uma constante auto-análise. Ela é uma pessoa naturalmente sombria, tristonha e pessimista, entretanto é muito bem dotada e com tendências para gênio.

Ocupações e passatempos

Artista
Musicista
Costureira
Artes culinárias
Contadora
Estetista
Espectadora em eventos esportivos
Educadora (Matemática, Ciências e Línguas)
Decoradora
Desenhista de modas
Escritora
Artes manuais
Poesia (escreve ou aprecia)

Emoções

Pontos positivos

Ama a música e as artes
Natureza rica e sensível
Capacidade analítica
Reage fortemente à emoção
Pensadora profunda, dada à reflexão

Pontos negativos

Deprimida e triste
Pessimista, está sempre olhando o lado negativo das coisas
Gosta de sofrer; mártir
Hipocondríaca
Introspectiva ao ponto de prejudicar-se
Depressão
Orgulho

Relacionamento com outros

Pontos positivos

Amiga em quem se pode confiar
Amiga ao ponto do auto-sacrifício
Faz amigos cautelosamente

Tem profunda afeição pelos amigos

Pontos negativos

Crítica os defeitos dos outros

Busca sempre a perfeição e julga tudo de acordo com seus ideais

Temerosa do que outros pensam dela

Desconfia de todos

Pode ter um violento acesso de cólera, após um prolongado período de animosidade

Muitas vezes sente-se ferida profundamente

Pode conservar uma mágoa e ser vingativa

Desgosta daqueles que se lhe opõem

É de difícil convivência

Atividades

Pontos positivos

Fortes tendências para o perfeccionismo

Gosta de trabalho analítico e detalhado

Tem autodisciplina; sempre leva a cabo o que começa

Grande pendor para o trabalho intelectual e criativo

Conscienciosa ao ponto de observar minúcias

Bem dotada, com tendências para gênio

Conhece suas próprias limitações

Pontos negativos

Indecisa

Muito teórica, e pouco prática

Cansa-se facilmente

Hesita muito para iniciar novas empreitadas

Analisa exageradamente, o que a leva a desencorajar-se

Sua ocupação na vida tem que exigir o máximo de sacrifício, abnegação e serviço

Fica deprimida com suas criações

II. PAULA FLEUMÁTICA

A Paula Fleumática é superintrovertida, e tem uma tranquilidade singular que lhe confere um temperamento de fácil relacionamento, manso e bem equilibrado. Ela é teimosa e indecisa, e resigna-se ao destino que se lhe apresentar

Ocupações e passatempos

Dona de casa

Boa mãe

Contadora

Conselheira

Professora (Primeiro grau)

Artes manuais

Relutante como líder

Administradora

Costureira

Secretária
Exímia cozinheira
Espectadora de eventos esportivos

Emoções

Pontos positivos

Calma e digna de toda confiança
Boa índole, e de fácil convivência
Alegre e agradável apesar de nunca ter muita coisa a dizer
Bom coração
Pacifista

Pontos negativos

Falta-lhe autoconfiança
Pessimista e temerosa; preocupa-se excessivamente
Raramente dá gargalhadas
Passiva e indiferente
Contemporiza
Tem muito senso de justiça própria

Relacionamento com outros

Pontos positivos

É de agradável convivência
Tem muitos amigos
Tem senso de humor
Exerce uma influência conciliatória sobre os outros
Constante e fiel
Diplomata e pacifista
Boa ouvinte
Amiga fiel
Dá conselho somente quando solicitada

Pontos negativos

Não costuma de envolver-se com os outros
Egoísta e mesquinha
Examina as pessoas com indiferença
Não tem muito entusiasmo
Teimosa
Indiferente com relação a outros
Zomba abertamente daqueles que a aborrecem
Não é muito cordial
Tem uma atitude de superioridade

Atividades

Pontos positivos

Trabalha bem, mesmo sob grande tensão
Acha sempre os meios mais fáceis e práticos de fazer as coisas
É conservadora
Eficiente e caprichosa Planeja o trabalho antes de executá-lo
Tem influência estabilizadora Seu trabalho é digno de confiança

Pontos negativos

É uma espectadora da vida, calma, serena, sem envolver-se
É lenta e preguiçosa
Não gosta de liderar
Não tem motivação
É indecisa
Protege-se demasiadamente contra envolvimento emocional
Desencoraja outros
Opõe-se a mudanças de qualquer tipo

III. CLARA COLÉRICA

Clara Colérica é extrovertida, e também, provavelmente é a que mais produz, isso lhe dá o direito de ser chamada o temperamento mais ativo. Ela é autoconfiante e possui vontade forte.

Ocupações e passatempos

Forte espírito de liderança
Segue uma carreira profissional
Líder de grupos femininos
Boa anfitriã
Secretária executiva
Participa de competições esportivas
Presidente de associações de Pais e Mestres
Administradora
Professora (Segundo grau)
Insensível aos problemas dos outros
Líder de movimentos pioneiros
Alta funcionária de banco

Emoções

Pontos positivos

Autoconfiante e firme ao tomar uma decisão
Vontade e determinações fortes
Otimista
Auto-suficiente
Destemida e corajosa

Pontos negativos

Tem acessos de cólera violenta
Fortemente obstinada
Insensível aos problemas dos outros
Fria e sem sentimentos
Tem pouca apreciação da estética
Insensível e dura
Impetuosa e violenta
Irrita-se com lágrimas

Relacionamento com outros

Pontos positivos

Não aceita que outra pessoa possa fazer o que ela não pode

Não se desanima facilmente
Tem força de liderança
É boa julgadora das pessoas
Boa incentivadora
Sabe exortar bem
Nunca é intimada pelas circunstâncias

Pontos negativos

Incompassiva
Toma decisões para os outros
Cruel, áspera e sarcástica
Tende a dominar o grupo de que participa
Arrogante e mandona
Usa as pessoas para seu benefício próprio
Inclemente e vingativa
Tem tendência para ser intolerante
É orgulhosa e dominadora

Atividades

Pontos positivos

Sabe organizar e promover eventos
É resoluto; possui habilidade intuitiva para tomar decisões
É rápida e eficiente em emergências
Tem raciocínio rápido e mente atilada
Possui grande capacidade de ação
Não hesita
É muito prática
Incentiva outros à ação
Desenvolve-se quando sofre oposição
Estabelece alvos, e os alcança

Pontos negativos

Sofre de excesso de autoconfiança
É ardilosa
Preconceituada
Obstinada
Aborrece-se com detalhes
Não tem capacidade de análise
Força os outros a concordar com seu plano de trabalho
Cansativa e difícil de satisfazer-se
Tem tempo apenas para seus próprios planos e interesses

IV. SARA SANGUÍNEA

Sara Sanguínea é uma pessoa jovial, e com seu espírito descontraído e seu encanto ela pode ser, com toda a razão, chamada de o temperamento que "aproveita" a vida. Ela tem uma personalidade calorosa, vivaz e, corretamente, às vezes a chamam de "alma da festa".

Ocupações e passatempos

Atriz

Preletora para grupos femininos
Vendedora
Gosta de visitar e cuidar de doentes
Boa cozinheira
Trabalhadora voluntária
Mãe amorosa
Gosta de cuidar dos filhos de outrem
Líder
Hospitaleira
Recepcionista
Participa de eventos esportivos

Emoções

Pontos positivos

Afável e vivaz
Encanto pessoal
Conversa bastante; nunca lhe falta assunto
Despreocupada; nunca se preocupa com o futuro nem se aborrece com o passado
Sabe narrar histórias
Vive no presente
Sua conversa é contagiante
Possui uma grande capacidade de desfrutar a vida

Pontos negativos

Chora com facilidade
Emocionalmente imprevisível
Irrequieta
Cólera espontânea
Exagera a verdade
Parece falsa
Não possui autocontrole
Toma decisões ao sabor da emoção; compra impulsivamente
É ingênua e infantil
Age impetuosamente

Relacionamento com outros

Pontos positivos

Faz amigos facilmente
É interessada por todos
É agradável e otimista
Sempre amável e sorridente
É terna e compassiva
Sua conversa é cheia de calor humano
Participa das alegrias e tristezas de outros

Pontos negativos

Domina a conversa
Não presta atenção aos outros
Tem vontade fraca e pouca convicção
Está sempre buscando a confiança e a aprovação dos outros

Costa das pessoas, mas depois as esquece
Sempre arranja desculpas para suas negligências
Fala demasiadamente acerca de si mesma
Esquece compromissos e obrigações

Atividades

Pontos positivos

Dá uma boa impressão, a princípio
Nunca se entedia, pois vive no presente
É bem dotada, no que respeita a cuidar de doentes
Facilmente se envolve em planos e projetos novos
Cera entusiasmo nos outros

Pontos negativos

Completamente desorganizada
Não se pode confiar nela, está sempre atrasada
Não tem autodisciplina
Perde tempo conversando, quando deveria estar trabalhando
Tem muitos projetos não terminados
É facilmente desviada de seus objetivos
Nunca atinge seus objetivos

É POSSÍVEL NOS APERFEIÇOARMOS!

Seja você mesma! Nosso temperamento é parte permanente de nossa personalidade, e ele ficará conosco do começo ao fim. Ele poderá modificar-se um pouco durante certos períodos de nossa vida, à medida que amadurecemos, passando da infância à juventude, e daí para a vida adulta. Desfrute das riquezas dos pontos positivos de seu temperamento; depois, peça a Deus *para* ajudá-la a *modificar* os negativos, para que você se torne mais cheia do Espírito Santo, e mais semelhante a Cristo. Estes pontos negativos que impedem nosso bom relacionamento com Cristo são pecado. Sempre que cedemos a um deles, podemos ter certeza de que entristecemos o Espírito Santo ou o extinguimos. E isso é pecado.

"E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou." (Ef 4.30-32.)

"Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal, pelo contrário, segui sempre o bem, entre vós, e para com todos Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito" (1 Ts 5.15-19.)

Quem já é crente, tem acesso ao poder do Espírito Santo para ajudá-lo a superar as fraquezas. Enquanto abrigarmos o pecado em nosso coração, não poderemos esperar que ele nos dê vitória sobre as fraquezas.

"Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido." (Sl 66.18.)

A primeira coisa que temos a fazer é seguir as instruções que nos são dadas em 1 João 1.9:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." Toda vez que entristecermos o Espírito Santo ou abafarmos a sua chama, precisaremos confessar nosso pecado, e depois agradecer a Deus pelo seu perdão e restauração. Sigamos a orientação de Paulo em Efésios 5.18, que nos diz para nos enchermos com o Espírito Santo:

"E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito."

Isto significa ser dominado ou controlado pelo Espírito.

Um dos mais difíceis aspectos dessa questão da plenitude do Espírito Santo é nossa incapacidade de entender o verdadeiro significado da palavra "cheio". Temos a tendência de pensar num copo ou recipiente qualquer, mas não é isso que as Escrituras querem dizer quando comparam um crente cheio do Espírito a um bêbado que se acha sob o efeito do vinho. O bêbado não está realmente cheio de vinho; ele é dominado por ele. Seus movimentos vacilantes e hesitantes são desconexos porque ele está dominado pelo álcool. Da mesma forma, a mulher crente pode ser controlada pelo Espírito Santo. Isto é, ao invés de manifestar as fraquezas de seu temperamento, ela dará o fruto do Espírito — amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Mas precisamos nos dispor a largar mão de nós mesmas e sermos controladas por Deus, e fazer de nossa vida aquilo que o Espírito Santo desejar. Temos que

pedir a sua plenitude e agradecer a Deus pelo que ele irá realizar em nós, crendo que ele o fará.

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco."(1Ts5.18.)

"Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento." (2 Co 2.14.)

Damos aqui alguns exemplos de como os pontos negativos de cada temperamento podem ser modificados, depois que passam a ser controlados pelo Espírito Santo.

Marta Melancólica

Emoções — Aquele temperamento sombrio, profundo e depressivo poderá tornar-se num espírito mais alegre e jovial. Sua natureza introspectiva pode aprender a sair de dentro de si mesma, em fé, e contemplar o futuro com otimismo.

Relacionamento com outros — O Espírito Santo poderá ajudá-la a cultivar um espírito terno, fazendo assim com que seja menos depreciativa para com os outros, e confie mais nas pessoas, e, em consequência, se torne de mais fácil convivência.

Atividades — Ela poderá tornar-se mais extrovertida, menos voltada para si mesma. Seu pessimismo será substituído por um espírito de gratidão se for obediente ao Senhor e conservar os olhos nele, e não em si mesma.

Problemas a solucionar

Superar seu espírito de crítica.

Libertar-se da autocontemplação.

Ocupar-se em servir a outros, e deste modo esquecer-se de si mesma.

Cultivar um espírito de gratidão.

Resumo — A abnegada e pensativa Marta Melancólica talvez seja o mais bem dotado de todos os temperamentos. Entretanto, por ser egocêntrica, e por causa de seu espírito de crítica e seu temperamento sombrio, ela sofre mais que as outras, e limita sua capacidade de usar seus dons e talentos. Somente depois que seu espírito e mente são controlados pelo Espírito é que ela pode esquecer de si mesma e deixar o espírito de crítica, para tornar-se uma cristã genuína, que auxilia aqueles que a cercam com uma natureza terna e sensível. Ela pode cultivar um sentimento de gratidão, que se tornará um modelo de vida para ela. Somente então ela encontra sua plena realização pessoal, e encontra paz e satisfação em Cristo.

Há algum tempo atrás, fui procurada por uma Marta Melancólica que desejava aconselhamento, pois estava muito preocupada com seu futuro. O marido não era o homem que ela pensara, antes de casar-se. Não era trabalhador e produtivo, nem tinha espírito de luta, e era muito desorganizado; não a ajudava nas tarefas da casa, nem era forte sexualmente. Ela sentia que a vida lhe fora bastante injusta. Atravessava terríveis crises de depressão e já havia até pensado em dar cabo da própria vida.

Após ouvi-la desfiar seu rosário de problemas, mostrei-lhe que todas as suas declarações eram apenas críticas contra o marido, pelo modo como ele fora

injusto em não corresponder aos ideais que ela fizera para ele. Pensei que talvez ele fosse realmente um verdadeiro fracasso, mas minha última tentativa seria mandá-la voltar para casa, e, durante uma semana, procurar fazer uma lista dos traços positivos que pudesse encontrar no caráter dele. Eu disse a ela que se tivesse muita dificuldade em encontrar elementos para formular a lista, que pedisse o auxílio divino. Na semana seguinte, ela voltou, e disse que nos três primeiros dias não encontrara nada para anotar. Por fim, pediu a Deus que a ajudasse a enxergar se havia alguma coisa de valor naquele homem. Então, fez uma lista que constava de quatro itens: (1) ele era bondoso para com os filhos; (2) era generoso com seu dinheiro; (3) era respeitado na igreja por ser bom instrutor bíblico; (4) era fiel a ela. Seu espírito de crítica para com o marido estava arruinando seu casamento e sua vida. Ela confessou este pecado e pediu a Deus que a ajudasse a deixar de ser tão crítica e de julgá-lo pelos seus próprios ideais e pensamentos. Passou-se um ano, e encontrei-a novamente. Ela me disse o quanto estava satisfeita pelo marido que possuía. Ainda tinha algumas das mesmas falhas, mas ela descobrira que ele tinha grandes qualidades, e ela agradecia a Deus por aquele homem.

A Marta Melancólica representa um enorme potencial. Como é naturalmente uma pessoa leal e dedicada, como amiga, quando Jesus Cristo se torna seu Senhor e Salvador e ela passa a ser controlada pelo Espírito Santo, não há outro temperamento que supere em dedicação e devoção a Deus.

Paula Fleumática

Emoções — Sua natureza temerosa e preocupada será substituída pela autoconfiança de uma vida cheia do Espírito. Seu pessimismo irá, gradualmente, transformando-se em otimismo.

Relacionamento com outros — Ela terá um novo amor pelas pessoas, e desejará relacionar-se mais com os outros, afastando, deste modo, o egoísmo e a indiferença que antes a caracterizavam.

Atividades — O Espírito Santo a ajudará a perder a lentidão e a preguiça. Ela cultivará um renovado incentivo à produtividade, à medida que for relacionando-se melhor com as pessoas e passar a sentir as necessidades de cada uma.

Problemas a solucionar

Superar a passividade.

Aprender a dar de si mesma aos outros.

Parar de simplesmente agir como crente, e ser realmente crente.

Reconhecer que sua timidez excessiva é pecado, e resolver o problema como deve.

Resumo — A Paula Fleumática, complacente e calma, talvez seja o temperamento de mais fácil convivência, por sua natureza tranquila e equilibrada. Em geral, ela conserva as pessoas à distância, e protege-se contra envolvimento, ou com indivíduos ou com seu trabalho. Sua maior necessidade é reconhecer que seus temores não provêm de Deus e limitam decisivamente sua operosidade na causa de Cristo. Ela precisa reconhecer sua indolência como sendo pecado, e depois deve envolver-se com Jesus Cristo e com sua dedicação pessoal a outros. Ela é uma pessoa capaz, desde que se disponha a abrir mão de si mesma, e deixar que Deus tome controle de tudo.

Existem muitas Paulas Fleumáticas entre nossas conhecidas, mas bem poucas procuram auxílio para tentar resolver seus problemas, mesmo quando o

reconhecem. Estou-me recordando de uma certa Paula. Ela era uma das criaturas mais tímidas e introvertidas que conheci. Seus amigos nunca sabiam que ela tinha um tumulto interior. Ela se mostrava sempre calma, autoconfiante e capaz. Certo dia, ela se descontrolou e confes-sou-me que o que ela apresentava exteriormente, não era em absoluto o que se passava em seu interior. Até mesmo os fleumáticos chegam ao fim de sua resistência. Ela confessou como tinha medo das pessoas, e como se julgava sempre tão incapaz. Quando lhe pediam para participar de uma comissão da igreja, sempre se recusava, dando uma desculpa esfarrapada. Isto se repetira várias vezes, e em vários setores do trabalho da igreja. Foi então que ela começou a compreender como estava roubando de si mesma muitas oportunidades de servir a Cristo, por causa de seu temor e indiferença. Seus filhos e seu marido eram todos bem ativos no ministério da igreja. Ela sempre ficava de fora — sem envolver-se, indiferente, com uma atitude muito negativa. Isto começou a manifestar-se também em sua atitude para com os familiares e para com a igreja. Certo dia, esta prezada senhora teve que encarar o fato de que estava ficando para trás, espiritualmente. Por causa de seus temores e seu egoísmo, o marido e os filhos estavam-se desenvolvendo mais que ela. Li para ela a passagem de 2 Timóteo 1.7: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação". Ela confessou suas faltas a Cristo, com toda a sinceridade, e pediu que o Espírito Santo enchesse todo o seu ser e que Deus realizasse uma maravilhosa obra em sua vida. Ela desejava integrar-se mais no ministério da igreja, mas não apenas isso; ela desejava também tornar-se uma pessoa terna, animada, com mais calor humano, mais santa, liberta dos temores que a tolhiam interiormente.

E eu pude testemunhar esta Paula transformar-se, de uma pessoa tolhida por seus temores, num belíssimo exemplo de mulher cristã, cheia do Espírito. Seu marido e filhos estão muito satisfeitos e orgulhosos da nova esposa e mãe que têm agora. Foi comover um botão de rosa desabrochar e atingir sua plena maturidade de flor bela e perfumosa, espalhando alegria e fragrância a todos os que entram em contato com ela.

Clara Colérica

Emoções — Seu pior inimigo é sua cólera violenta. Ela pode esperar que o Espírito Santo a ajude a controlar o problema, se o entregar a Deus.

Relacionamento com outros — O Espírito Santo lhe dará um coração compassivo, e a ajudará a tornar-se mais pronta a perdoar, e a pensar nos outros, a ser menos sarcástica e dominadora, e mais disposta a atender aos interesses dos outros.

Atividades — Ela procurará ter a mente mais aberta para os outros, e ser menos obstinada. Compreenderá que outras pessoas podem ter boas ideias, também, e que ela pode dedicar seus esforços à realização dos projetos de outras pessoas.

Problemas a solucionar — Ela precisa tornar-se mais sensível aos problemas alheios; precisa confessar *ieu* espírito colérico e cruel; precisa cultivar a beleza interior fazendo regularmente a hora devocional, lendo a Bíblia e orando.

Resumo — A Clara Colérica, vivaz e cheia de energia, pode superar em realizações a todos os outros temperamentos reunidos. Entretanto, para alcançar seus objetivos, ela provavelmente já feriu e pisou nos sentimentos de algumas pessoas de temperamento mais brando, que porventura se

achassem em seu caminho. Quando ela permite que o Espírito Santo abrande sua dureza para com os outros e aprende a amar os outros com o coração compassivo, pode tornar-se um valoroso soldado na causa de Jesus Cristo.

Certa noite, uma Clara Colérica procurou-me e abriu comigo seu coração magoado. Quando uma pessoa colérica chega a este ponto, isto indica que ela passou por uma crise muito séria a qual foi incapaz de controlar ou manipular à sua maneira. Ela estava frustrada, encolerizada, quebrantada, e, finalmente, me procurara para que eu a orientasse.

Eu acabara de falar numa reunião de um retiro feminino. Apresentara os quatro temperamentos básicos, com seus pontos positivos e negativos. Quando falei a respeito das mulheres coléricas, mencionei que estavam sempre tomando o controle das situações, e que geralmente dominavam todas as pessoas que as cercavam, tomando as decisões para elas. Além disso, eram mulheres hostis e cruéis. O Espírito Santo parece ter usado esta descrição para falar ao coração daquela Clara. Ela era tudo isso, e muito mais. Entre lágrimas, ela contou-me que seu filho de quinze anos já suportara o máximo que podia, e afinal fugira de casa. Ela mandava no marido e tentava dominá-lo, ao ponto de ele recorrer ao álcool. O pastor da igreja já tentara aconselhá-la, mas ela se irritara com ele, e recusara sua ajuda. Clara perdera o controle, brigara com a congregação, e agora não contava com muitos amigos. Além disso, mencionou que seus parentes não gostavam mais de passar feriados com ela, porque geralmente ela tinha uma explosão de cólera antes que o dia terminasse. Esta senhora havia finalmente chegado ao termo de sua resistência, e pôde ouvir o Espírito Santo falar-lhe acerca de sua condição miserável.

Oramos, e ela pediu perdão a Deus pela sua atitude pecaminosa, e depois suplicou ao Senhor que a enchesse com seu Santo Espírito para que este dominasse a sua vida. Ela pediu principalmente que aprendesse a dar amor aos outros, a gostar das pessoas e a controlar seu temperamento violento. Eu gostaria de poder dizer que logo que ela fez esta oração, seu marido parou de beber e o filho voltou para casa. Mas sinto dizer que agora Clara tem que suportar as cicatrizes que ela infligiu a outras pessoas de sua família. Agora, ela só pode esperar que Deus a transforme de modo tão radical, que sua família veja a mudança operada em sua vida, e se disponha a modificar-se também. Se ela tivesse feito essa decisão mais cedo, se houvesse permitido que o seu pastor a ajudasse, há anos atrás, ela poderia ter sido poupada das tristezas que lhe sobrevieram por causa de sua cólera.

Sara Sanguínea

Emoções — A mulher extrovertida é uma pessoa muito emotiva. Nunca está longe das lágrimas e geralmente é instável. O Espírito Santo pode estabilizar suas emoções e acalmar seu espírito inquieto. Ela pode cultivar o autocontrole, e ter uma vida disciplinada, com a ajuda de Deus.

Relacionamento com outros — Ela se tornará uma amiga genuína, e poderá demonstrar mais interesse e atenção para com a vida de outras pessoas, do que os outros temperamentos. A atenção sobre si mesma terá que ser diminuída para que ela seja uma sanguínea cheia do Espírito.

Atividades — Os projetos inacabados e a desorganização deverão tornar-se coisa do passado, à medida que ela amadurece em sua vida espiritual. Com o auxílio do Espírito Santo, poderá certamente ser uma

pessoa mais profícua.

Problemas a solucionar

Tornar-se digna da confiança dos outros.

Procurar ter uma vida mais disciplinada.

Substituir seu ego por uma humildade genuína.

Resumo — A calorosa e loquaz Sara Sanguínea é o mais expansivo dos temperamentos. Ela possui a capacidade singular de desfrutar cada momento da vida, da maneira como ele se apresentar. Entretanto, isto lhe causa problemas, porque, enquanto desfruta do momento presente, ela se esquece completamente do que prometeu no momento anterior. O Espírito Santo irá ajudá-la a ser mais digna de confiança e mais fiel, se ela reconhecer sua falha, e rogar a ajuda de Deus sobre este aspecto de sua personalidade. Ela tem um enorme potencial para tornar-se uma cristã adorável e produtiva, autodisciplinar, e permitir que o Espírito Santo assuma o controle de sua vida.

Sara é o temperamento mais alegre e expansivo. Contudo, ela sofre bastante por causa de seus maneirismos barulhentos, sua auto-indulgência e sua vontade fraca. Eu vi este quadro estampado claramente na vida de uma típica Sara Sanguínea. Esta moça era muito amiga, muito expansiva, mas sua risada barulhenta e suas observações em voz alta acabaram por fazer com que seus amigos viessem a manter distância dela. Geralmente, quando ela ia a algum lugar, sua boca chegava antes dela. Seu marido, homem melancólico, sentia-se extremamente irritado com sua conversa excessiva e seu riso ruidoso. Ele estava constantemente querendo controlá-la, para que fosse mais quieta, como ele. Isto deixava-a muito frustrada, pois não era pessoa naturalmente calada. Procurou compensar esse sentimento de frustração, comendo mais. Merendava entre as refeições e à noite, antes de dormir, o que resultou num rápido aumento de peso. E como possuía vontade fraca e era auto-indulgente, o hábito de comer demais ficou descontrolado. Vi Sara ganhar entre 9 a 14 quilos, em pouco tempo. Este problema adicional levou o marido a ficar ainda mais desgostoso pela sua falta de autocontrole. Mal sabia ele que havia sido o causador de tal situação. Por fim, desesperada, ela me procurou, perguntando o que devia fazer. Primeiro, sugeri-lhe que ela e o marido lessem o *Temperamento Controlado Pelo Espírito*, a fim de conhecerem os pontos positivos e negativos de cada temperamento. Eu sentia que era preciso que o marido compreendesse que uma pessoa sanguínea não pode ser silenciosa como a melancólica. Sara também precisava encarar seu próprio problema, e entender que sua falta de autocontrole poderia ser superada com a plenitude do Espírito. Ela precisava aprender a ser temperante, mansa, a ser calma e a ter fé. Sua oração foi uma petição simples e sincera, rogando o auxílio divino, não somente para seu problema de aumento de peso, mas para seu riso exagerado. Ela pediu a Deus que a enchesse com o Espírito Santo e que, em consequência, ela pudesse experimentar o fruto do Espírito.

Seus problemas não foram resolvidos da noite para o dia. Ela precisou fazer uma entrega diária a Deus, buscando o auxílio divino para estes dois aspectos de sua personalidade. Durante este tempo, seu marido também estava obtendo uma nova compreensão das coisas, examinando os pontos positivos do temperamento sanguíneo, passando a admirá-la mais. Ele começou a enxergar todo o gozo e a alegria que a esposa emprestara à sua própria vida, sombria e tediosa.

Pouco a pouco, Sara foi perdendo os quilos a mais que acumulara, e suas gargalhadas barulhentas e escandalosas pareceram tomar o aspecto de um riso alegre e feliz, que era, ao mesmo tempo agradável e contagiante. Este casal agora

forma um exemplo vivo de como dois temperamentos opostos podem completar-se um ao outro, quando são controlados pelo Espírito Santo. Sem o Espírito, personalidades contrárias podem produzir grande atrito, que provocará centelhas durante toda a vida.

SOLTEIRA - ACASO OU SORTE

Nós, as mulheres, somos muito afortunadas. Deus não faz acepção de idade, sexo ou posição. Ele pode mostrar-se poderoso tanto para as mulheres solteiras como para as casadas. Todos os membros do sexo feminino passam parte de sua vida solteiras, algumas mais tempo que as outras. Mas todas recebem a mesma orientação, independentemente de seu estado civil: "Andemos também no Espírito" (Cl 5.25).

Essa ideia antiga de que somente as mulheres mais velhas, casadas, podem ser cheias do Espírito, não é realmente verdadeira.

A Meiga jovem

Há vários anos atrás, quando nossos filhos eram pequenos, contratamos uma jovem para ficar com eles, quando saímos certa noite. Quando regressamos, ainda tivemos tempo para uma rápida conversa com ela. Indagamos acerca de seus estudos, familiares, etc, e depois abordamos a questão de seu relacionamento com Cristo. Ela respondeu prontamente: "Sou crente; mas não quero ser muito espiritual por enquanto, só depois que eu ficar mais velha. Primeiro, quero gozar um pouco a vida, enquanto sou jovem." Anos depois, esta mesma moça iria contar-nos como estava arrependida de haver desperdiçado tantos anos de sua vida, e como quase arruinara totalmente seu futuro.

Qualquer jovem pode ser cheia do Espírito, sem tornar-se "quadrada". Já vi muitos exemplos disso em nossa igreja. O que pode ser mais belo que ver uma jovem linda e alegre, inteiramente dedicada a Jesus Cristo? Lembro-me particularmente de uma certa jovem. Ela não é bela nem feia; é bastante comum. Está constantemente testemunhando de Cristo, e é amada por todos os amigos, principalmente pelos rapazes. Ela tem problemas que fariam algumas moças ficar desalentadas, mas ela não. Entregou a Jesus Cristo cada faceta de sua vida, inclusive os problemas. Ela é quadrada? De modo nenhum. É totalmente consagrada a Cristo; é uma jovem verdadeiramente cheia do Espírito Santo.

Testemunhei mudanças radicais em dois aspectos de sua vida, as quais ocorreram durante sua adolescência. Uma delas foi seu relacionamento com os pais. Uma jovem rebelde não pode ser cheia do Espírito. A Bíblia ordena claramente: "Filhos, obedecei a vossos pais", e também "Honra a teu pai e a tua mãe". Quando ela tomou a deliberação de obedecer a Deus em todas as coisas, teve que renunciar à sua atitude rebelde e seguir a determinação divina de respeitar os pais. Seus pais agora estão muito felizes, e todos gozam de um belíssimo relacionamento.

O outro aspecto de sua vida que sofreu uma mudança drástica foi sua auto-aceitação. Depois que ela compreendeu que Deus a aceitava como era, com todos os problemas, ela começou a modificar suas ideias. Até ali julgara-se pelos padrões do mundo. Sua visão geral das coisas estava turvada pela amargura e ressentimentos que tinha para com seu Criador. Quando outras coisas de sua vida foram confessadas e acertadas, ela começou a aceitar o fato de que era uma pessoa especial, criada pelas mãos de Deus, com um objetivo específico.

Namoro

Jovem, é preciso que você tenha certas convicções, firmemente

estabelecidas, antes que comece a namorar. Os princípios básicos devem estar bem cimentados em sua mente, antes que inicie este período de sua vida. Quando você já estiver dentro de um carro estacionado, tentando lutar, já será tarde demais para procurar resolver quais as noções que irá seguir. Deus tem prescrições definidas a respeito do namoro. Lembre-se de que você é filha dele, por quem ele entregou seu único Filho. Será que ele se interessa sobre a questão de quem você vai namorar, onde vai, e como se comporta? Certamente que sim! Se deseja que seu namoro seja controlado pelo Espírito Santo, então deve considerar o que Deus deseja para você. O texto de 2 Coríntios 6.14 diz claramente com que tipo de homem Deus quer que você se case:

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? ou que comunhão da luz com as trevas?"

Naturalmente estamos falando de namoro e não de casamento, mas as duas coisas estão intimamente ligadas — um modo certo de nunca se casar com um incrédulo, é nunca namorar um incrédulo.

Quando Deus ordenou: "Filhos, obedecei a vossos pais", ele tinha em mente as jovens. Se seus pais têm regulamentos e princípios para orientar seu namoro, dê graças a Deus por seus pais, pois eles a amam e querem preservá-la das tentações que cercam este período de sua vida. O rapaz que a ajuda a observar tais princípios demonstra grande força de caráter.

Uma de nossas filhas chegou a um impasse em seu namoro, quando se encontrou diante de um dilema: obedeceria aos pais, ou agradaria ao namorado? Este rapaz parecia rebelar-se contra os princípios de conduta que havíamos estabelecido para nossa filha. Várias vezes ele telefonou tentando modificar a situação, procurando fazer-nos ceder em nossas determinações, de um modo ou de outro Isto colocou nossa filha sob grande tensão, e todas as vezes que ele telefonava a tensão parecia aumentar. Por fim, ela chegou à conclusão de que já bastava, e disse ao moço que ele teria que escolher, ou namorariam de acordo com os princípios de seus pais, da forma como eram, ou então não namorariam Depois de vários dias, o rapaz resolveu terminar o namoro. Ele afirmou abertamente que ela estava acostumada a um tipo de disciplina mais firme, e ele não, e que não desejava submeter-se a tal disciplina. Não foi um episódio muito feliz para nossa filha, mas naquele dia ela cresceu muito, espiritualmente. Para nós, ficou provado que aquele rapaz não era para ela. Queríamos que ela se casasse com um homem que tivesse a força de caráter e disciplina necessárias para fazer o que era certo, mesmo quando não se tratasse de um ato de sua livre escolha. Já aprendemos que os jovens que se rebelam contra as ordens de seus pais, têm tendências para se rebelarem contra Deus também, e depois, uns contra os outros.

Antes de Dizer: "Sim"

"Por esta razão não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual seja a vontade do Senhor." (Ef 5.17.)

Depois que começamos a amar alguém, torna-se muito difícil raciocinar direito e ter uma atitude objetiva com relação à vontade de Deus para nossa vida. Portanto, o momento de buscar a orientação divina é antes de começar a amar; depois que já estamos emocionalmente envolvidas, o coração poderá enganar-nos. E como as probabilidades são de que amemos apenas as pessoas que namoramos, devemos perguntar a Deus, logo no início, quem é que devemos namorar. Se seguirmos este plano, estaremos sempre na trilha certa, o que nos

ajudará a agir equilibrada e sobriamente na escolha do companheiro da nossa vida. Que tipo de homem devemos considerar para marido? Procurar um rapaz alto, moreno e simpático não é suficiente. Tais características duram pouco, já que nem todos os rapazes altos, morenos e simpáticos acabam sendo bons maridos. Lembre-se de que este "homem dos seus sonhos" será aquele que irá sentar-se à mesa com você todos os dias. Ele estará ali para vê-la, em seus bons e maus momentos. Haverá dias em que ele não será o "homem dos seus sonhos", a não ser que estes sonhos sejam pesadelos. Mas você estará casada com ele para "os bons ou maus momentos, na riqueza ou na pobreza, na saúde ou na doença, até que a morte os separe". Num momento destes, a altura dele, a cor da pele, ou sua simpatia não têm nada a ver com o modo como ele se comporta como marido, dia a dia, ano após ano. Como é ele realmente? Procure enxergar o que há por trás de sua aparência exterior, e veja como ele é no coração.

É homem íntegro e de bom caráter?

Como é seu relacionamento com Jesus Cristo?

Participa ativamente do trabalho de uma igreja que crê na Bíblia integralmente?

Ele é bondoso e atencioso com as pessoas?

Como ele trata a mãe dele?

Ele fala apenas de si mesmo?

Quanto interesse ele demonstra pelos seus problemas?

Ele consegue controlar a atração física que sente por você?

Ele tem consideração pela sua reputação e dá valor aos seus princípios e conceitos de moralidade?

Ele a trata com cavalheirismo?

Ele está disposto a amá-la como Cristo amou a Igreja?

"Maridos, amai vossas mulheres como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela Palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite a seu marido."

Moças, examinem-no cuidadosamente. Façam todas as perguntas que acharem necessárias. É muito melhor fazer essas perguntas agora, do que vir a desejar, no futuro, que as tivesse feito.

De todos os temperamentos, a Marta Melancólica é a que mais probabilidade tem de fazer perguntas e mais perguntas. Ela está à procura do homem perfeito. Ela pode começar a amar um rapaz que crê ser o "homem ideal", e irá descobrir que ele é humano, e tem muitas fraquezas. Ela então estará inclinada a terminar o noivado e desmarcar o casamento. Isto é preferível que abandoná-lo depois de casada. Entretanto, ela precisa compreender que o Espírito Santo é capaz de ajudar os dois a superar os pontos negativos. Ela também os possui. Como é belo quando um jovem casal pode iniciar seu relacionamento conjugal em oração, pedindo a plenitude do Espírito Santo, para

mesclar bem seus pontos positivos e negativos, e unir os dois em uma só pessoa!

Marta pode ser tomada por uma pessoa orgulhosa e inamis-tosa, o que não é verdade. Mas como é retraída e tende a ser solitária, dá a impressão de ser inamistosa. Os rapazes sentem-se pouco à vontade ao seu lado, e podem não estar muito prontos a solicitar-lhe um encontro. Sua personalidade e sua vida social poderiam melhorar bastante, se ela confiasse em Deus para que a ajudasse a cultivar uma atitude mais simpática e expansiva.

A Paula Fleumática provavelmente deverá ter vários namorados, pois é uma pessoa de fácil convivência e muito agradável. Entretanto, Paula é tímida e falta-lhe autoconfiança. De todos os temperamentos, ela é a que, provavelmente, mais se surpreenderá quando o rapaz lhe pedir que se case com ele, e se indagará por que foi que ele a escolheu.

Numa pesquisa que eu e meu marido realizamos recentemente, colhendo material para nosso livro *The Act of Marriage* (O Ato do Casamento), descobrimos que o número de mulheres fleumáticas que mantiveram relações sexuais antes do casamento foi bem maior que o de homens fleumáticos. Isto acontece porque, geralmente, elas namoram homens de temperamento mais forte, e, em geral, estão sempre ansiosas de agradar-lhes, portanto, cedem mais frequentemente, às vezes até contra suas convicções. É neste ponto que ela precisa urgentemente da sabedoria esclarecedora do Espírito Santo para saber discernir qual é o plano de Deus para sua vida. Não há necessidade de ela ser arrebatada pelas emoções do seu namorado. Deus pode dar-lhe estabilidade, e ajudá-la a fazer uma avaliação correta do quadro geral antes de fazer sua entrega final ao marido em perspectiva.

A Clara Colérica é o tipo de jovem que quer casar-se logo, para seguir adiante com seus planos. Ela tende a casar-se apressadamente, sem analisar os prós e os contras de tudo, sem fazer uma avaliação cuidadosa de seu relacionamento e seu futuro com aquele homem. Provavelmente, ela está confiante de que poderá resolver quaisquer problemas que porventura surjam no futuro. Sua grande dificuldade, a esta altura, é aquietar-se e esperar a orientação do Espírito Santo para sua vida. Deus tem um plano para ela, e ela precisa agir de acordo com o cronograma divino.

A Sara Sanguínea já é, por natureza, uma pessoa com tanta facilidade para amar, que provavelmente irá amar várias vezes antes de firmar-se com alguém. Ela é tão afável e expansiva, que muitos rapazes pensarão que é namoradeira, e se sentirão atraídos para ela. A moça tem que aprender a distinção entre ser namoradeira e ser orgulhosa. Existe um meio termo, que pode tornar uma mulher verdadeiramente livre, em vez de inibida, acanhada e até agressiva. O amor de Deus em sua vida se refletirá em uma afabilidade cálida e genuína, e seu espírito simpático lhe proporcionará um equilíbrio adequado em suas amizades. E como Sara é ingênua e por vezes infantil, ela necessita de uma cerca de proteção especial que lhe será dada pelo Espírito Santo. Ela é facilmente influenciada por outros, e pode tomar decisões erradas que afetariam toda a sua vida. Seu coração compassivo e bondoso pode levá-la a casar-se com alguém, apenas por um sentimento de pena, e não de amor. Sara precisa ser uma namorada cheia do Espírito Santo, como de resto todos os outros temperamentos, mas ela mais do que todas precisa do auxílio divino para cultivar convicções fortes, e força de caráter para observá-las.

O assunto que abordamos a seguir pode ser um ponto nevrálgico para algumas pessoas, contudo sinto que devo abordá-lo assim mesmo. Que fazer com a questão de "excitar" um rapaz? É triste dizer, mas algumas moças e mulheres crentes são muito descuidadas a este respeito. Já vi mocinhas bonitas se comportarem de maneira a excitar os rapazes, e criar-lhes problemas de lascívia e pensamentos impuros. Uma encantadora jovem estava saindo do culto, certa vez, segurando o braço do namorado, caminhando despreocupada, permitindo que seu seio roçasse no rapaz. Será possível que ela não percebia o mal que estava causando a ele? Em outra ocasião, vi uma jovem encantadora sentada bem junto do namorado na igreja. Em dado momento, durante o sermão, ela inclinou-se e colocou a mão na perna dele. Foi um gesto que pode ter parecido muito inocente, mas era quase possível ver-se as fagulhas saindo daquele banco.

Uma coisa que todas as moças deveriam conservar em mente é que seu corpo é o templo do Espírito Santo. 2 Coríntios 6.1b declara.

"Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo."

Não somos os proprietários de nosso corpo. Fomos comprados por um preço, portanto, temos que glorificar a Deus com nosso corpo.

Isto nos leva a outro assunto — como você se veste? Existem três modos de vestir: (1) o estilo incitante, sedutor, com apelo para o sexo; (2) o estilo livre, que não seduz nem atrai, e que geralmente não é muito adequado, mas permite à mulher "ficar na dela" e manifestar sua rebeldia; (3) o estilo feminino e recatado que é belo e condizente, para quem os usa. O estilo "sexy" é representado por saias curtas, *shorts*, roupas justas demais, o abandono do soutien, decotes baixos que pouco deixam de resto para a imaginação masculina, e acabam-se tornando mais sedutores que bonitos. O estilo livre pode ser qualquer coisa, desde as calças jeans desbotadas até as roupas de estilo bem masculino. Estes dois modos de vestir podem atrair os olhares dos passantes, mas nunca de admiração. O estilo feminino é representado por roupas recatadas, que sejam elegantes e bonitas e que apresentem a mística feminina, que enaltece o homem. Precisamos ser recatadas, belas, atraentes, e, acima de tudo, femininas, como Deus nos fez.

Por que você se veste do modo como faz? Considere isto seriamente e dê a si mesma uma resposta honesta. Será porque você se considera apenas um objeto sexual, e isto é tudo que você tem, para atrair o homem de quem gosta? Sua aparência certamente revelará isto. Ou será que você está feliz de ser feminina, orgulha-se de ser mulher e quer representar o tipo de pessoa que pertence a Deus?

Em alguns casos, eu acredito que algumas mulheres não estejam conscientes do efeito que suas roupas produzem nos homens. Recentemente conheci uma mulher assim. Era uma boa crente, muito ativa em sua igreja, e, provavelmente, uma de suas mais fiéis visitantes evangelísticas. Entretanto, as roupas que usava começaram a se constituir um problema para alguns homens. Usava vestidos extremamente curtos que deixavam à mostra grande parte de suas pernas bem feitas. Por fim, o pastor resolveu falar-lhe em particular, acerca do tumulto que estava causando, e orou para que não se ofendesse, mas que aceitasse aquilo que ele iria dizer-lhe com a atitude certa. Esta senhora não tinha a mínima ideia do problema que estava criando, nem de que suas roupas eram meio escandalosas. Seu sincero anseio era de agradar a Deus e ser uma testemunha do Cristo que nela vivia. Portanto, depois de agradecer ao pastor por haver-lhe falado de maneira tão sábia, ela decidiu vestir-se de forma mais

recatada, mais condizente com a vida cristã. Foi uma reação de uma pessoa cheia do Espírito.

Companheirismo ou Complicação

Algumas moças solteiras que trabalham precisam morar com outras jovens a fim de reduzirem as despesas a um mínimo possível, e também para gozarem do convívio de outra pessoa, preenchendo assim uma necessidade natural que todos nós temos. Isto representa um verdadeiro teste para a vida cheia do Espírito, e se constitui numa boa preparação para o casamento. É bastante provável que duas jovens de temperamentos opostos resolvam morar juntas, e isto pode ser o começo dos problemas. Uma moça sanguínea tenderá a deixar suas roupas penduradas em maçanetas ou no encosto da cadeira, enquanto que a Colérica tenderá a tomar uma atitude autoritária, e procurar dirigir a casa. Tanto uma como a outra pode se tornar a origem de muitas mágoas. Algumas garotas têm ideias bem definidas acerca de como devem cozinhar e onde as peças de mobiliário devem ser colocadas, como o apartamento deve ser mantido, como gastar o dinheiro do mantimento, e várias outras diferenças. Devemos nos conscientizar, logo de início, dos problemas que podem surgir, procurando conhecer a companheira — seu temperamento, suas origens, sua vida espiritual. As vezes, no começo, abrimos certos precedentes que mais tarde temos receio de interromper para não ferir os sentimentos da outra.

Muitas das pessoas que frequentam os seminários da *Family Life*, em que eu e meu marido damos preleções, são solteiras e lucram imensamente com o estudo dos temperamentos, pois aprendem a viver com outras pessoas. Este estudo também é uma boa preparação para o casamento. É simplesmente uma questão de aceitar os pontos positivos e negativos de outras pessoas. Peçamos ao Senhor que nos conceda sabedoria e mansidão, e, acima de tudo, encaremos cada momento da vida, sob o controle do Espírito Santo.

Estejamos cautelosas, também, quanto a uma ligação física imprópria entre companheiras de quarto. É triste dizer, mas isto acontece no mundo de hoje, principalmente se uma delas sente muita solidão, é excessivamente afetuosa e insegura. Isto não acontecerá quando as duas são controladas pelo Espírito. O segredo, então, é manter um relacionamento certo com o Senhor — ele deve vir sempre em primeiro lugar.

O Sexo Para a Moça Solteira

As mulheres têm os mesmos impulsos sexuais que Deus concedeu a todos os seres humanos. Para algumas moças, mais afortunadas, isto não se constitui um problema, enquanto outras enfrentam verdadeiras batalhas em sua vida. Existe muita coisa em nossa cultura, hoje em dia, que apela para o sexo. Não é de se admirar, portanto, que nos meios seculares, o sexo para as moças solteiras seja mais ou menos admitido.

As relações sexuais extraconjugais podem ser muito tentadoras, e são bem acessíveis às moças solteiras. Um artigo publicado no número de agosto de 1975, na revista *Coronet*, fornece estatísticas estarrecedoras a respeito das ocorrências de relações sexuais nos escritórios. O que leva uma secretária a manter relações com seus chefes, se já sabe que não há a mínima possibilidade de casamento? Talvez muitas delas ajam assim porque se sentem desesperadamente sós, e pagam qualquer preço por um pouco de carinho, embora saibam que é apenas temporário.

Um artigo escrito pelo Dr. Robert J. Collins, do Instituto Loretto Geriatric

Center de Nova York (publicado no *jornal of the American Medical Association*, de 28 de abril de 1975) declara que uma das falhas básicas da "nova moralidade" é a ideia de que a sexualidade do homem é semelhante à da mulher. Para o homem, o sexo pode ser uma atividade completamente à parte de sua personalidade, enquanto que para a mulher, com seu complexo sistema emocional, o sexo envolve toda a sua existência. O Dr. Collins menciona que as mulheres afirmam que as ternas promessas e o carinho são agradáveis, mas o ato propriamente dito provoca uma pergunta: "É só isso?"

Deus tem conceitos bem definidos a respeito da questão: "Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em ó nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus." (1 Co 6.9b-11.) "Porém, o corpo não é para a impureza, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo." (1 Co 6.13b.) "Fugi da impureza! Qualquer outro pecado que uma pessoa comete, é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo." (1 Co 6.18.) Paulo diz que alguns de vocês foram adúlteros e impuros, mas que agora foram perdoados, santificados e justificados no nome do Senhor Jesus, pelo Espírito de Deus. Isto não deixa margem para o sexo pré-matrimonial, para a mulher que deseja ser uma pessoa cheia do Espírito Santo.

Alguns podem pensar que esse conceito é muito puritano, pois, afinal de contas, o sexo é algo que deve ser apreciado, e satisfaz um impulso necessário, que nos foi dado por Deus. Mas um detalhe que o mundo raramente menciona, quando advoga a causa do amor livre e da promiscuidade, é o terrível espectro do sentimento de culpa que os acompanha. A Bíblia ensina que o homem possui uma consciência que o acusa ou absolve, com base em seu comportamento. (Rm 2.15.) De um modo prático, esta acusação torna insatisfatório o êxtase de uma ligação sexual quando comparada com o peso da culpa que ele gera. Pois a experiência sexual dura apenas uns poucos momentos, enquanto que o peso da culpa tem que ser suportado durante muito tempo. Outro fator que temos a considerar é que é impossível a um cristão experimentar crescimento espiritual enquanto transgride os princípios divinos com relação ao comportamento sexual. Tenho conversado com muitas moças solteiras que passaram por períodos de depressão e de frieza espiritual, e depois descobriram que o causador disso foram os erros cometidos no uso de seu impulso sexual.

Deus nos ama e está interessado em nosso comportamento sexual. Afinal de contas, foi ele quem criou o sexo. Não corramos à frente do que ele tem preparado para nós. Uma bela jovem crente fez, certa vez, a seguinte oração: "Senhor, ajuda-me a preservar meu corpo para aquele que tu estás preparando para mim; e ajuda-o a preservar o dele só para mim."

Solteira e Servindo a Deus

Algumas vezes, a certa altura da vida, a mulher solteira tem que encarar o fato de que talvez a intenção de Deus é que ela nunca se case, e que ela pode ter sido escolhida para permanecer solteira. E como há cerca de cento e nove mulheres para cem homens, realmente faz sentido que algumas nunca venham a casar-se. Então perguntamos: "Deus pode proporcionar a uma mulher uma vida plena e valiosa, sem o casamento?" Será que ele é limitado em seu poder, simplesmente porque ela não tem marido? É lógico que não! Nosso relacionamento com Cristo tem que desenvolver-se em bases individuais, de

qualquer modo. O marido não pode crescer espiritualmente pela esposa. Na verdade, eu sei de alguns casos em que a mulher poderia crescer mais, espiritualmente, se não fosse pela interferência do marido. Não obstante, cada um de nós é responsável pelo seu próprio relacionamento com Cristo. Que Cristo complete a obra que iniciou em nós, "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo" (Fp 1.6). O relacionamento afetuosos que há entre nós e Deus dura eternamente, e não apenas até que nos casemos ou que morramos. Se ele a chama para ser solteira, chama-a a um relacionamento belo e todo especial com ele. Você pode dedicar-se a servir ao Senhor e agradar somente a ele.

"Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuidadas cousas do Senhor, para ser santa, assim no corpo, como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as cousas do mundo, de como agradar ao marido." (1 Co 7.34.)

A igreja oferece muitas oportunidades de serviço, que poderão ajudá-la a enriquecer grandemente a sua vida. Que tal ensinar uma classe de escola dominical, de moças, ou cuidar da hospitalidade cristã na igreja? ou participar do ministério de visitação da igreja? O trabalho com adolescentes — seja na escola dominical ou em outros grupos — pode tornar-se uma experiência muito gratificante. Nosso único objetivo na vida, nosso anseio máximo, deve ser agradar a Deus.

"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as cousas tu criaste." (Ap 4.11.)

Jesus disse.

"Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á." (Mc 8.35.)

A vida de uma moça solteira é aquilo que cada uma faz dela. Pode ser uma existência plena, rica e gratificante, ou então uma vida de autopiedade e tristeza. Conheci uma moça de vinte e seis anos que estava tão aflita para casar-se, que assustava os rapazes. Ela estava obcecada pela ideia de casar-se para não viver sozinha o resto de sua vida. Outra jovem, mais moça que ela três anos, estava passando por sérios problemas em seu casamento. Certo dia, quando parecia que chegava ao auge do tormento, ela foi à casa da outra para desabafar. Depois de escutar aquela moça casada contando seus problemas durante duas horas, a solteira concluiu que, afinal, ela não estava tão mal assim. Seu apartamento passou a ser um paraíso de paz, e as paredes, um lugar de tranquilidade e paz, em vez de um poço de solidão. Ela aprendeu a ficar satisfeita como estava.

"...porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação." (Fp 4.11.)

CASADOS, PARA SEMPRE!

Apesar do que pretendem fazer-nos crer, as mulheres têm tido um papel preponderante no mundo. Alguém já disse: "A mão que embala o berço governa o mundo." Outra frase famosa é: "Por trás de todo homem bem sucedido, existe uma grande mulher."

A mulher é uma parte indispensável do homem, uma parte que o torna realizado e que o completa*. Deus criou a mulher de uma forma toda especial, retirando uma costela de Adão.

"Então o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe." (Gn 2.21,22.) A mulher é uma parte do homem — nem menor, nem maior, mas igual ao homem. Ela é o elemento de que Deus se utiliza para proporcionar ao homem sua total realização. O desígnio de Deus para o casamento é que este seja dinâmico e satisfatório, e tanto o marido como a mulher devem ter profundo interesse um pelo outro. Nosso filho casado escreveu-nos uma bela carta a respeito de sua jovem esposa, seis meses depois de casados. Ele disse: "Mamãe, papai — Kathy é o meu melhor amigo." Eu gostaria de poder dizer, após cada casamento que assistimos: "E eles viveram felizes para sempre, como bons amigos." Infelizmente, os problemas sempre surgem depois de algum tempo de vida em comum.

Unidade em Cristo

O objetivo mais importante de cada casal é aprender a observar os princípios divinos para o casamento. Os preceitos de Deus são verdadeiros, e funcionam. Ninguém pode atingir o seu nível máximo, como indivíduo, se Deus não ocupar uma grande parte de sua vida. O homem e a mulher são, basicamente, indivíduos egocêntricos, e o casamento é a mescla ou união de duas naturezas em uma só. Portanto, para se ter um casamento feliz e bem sucedido, é importante que tanto o marido como a mulher sejam crentes em Cristo, e que ambos tenham entregado a ele sua natureza egocêntrica. Para atingir esta unidade em Cristo é imperativo que cada cônjuge seja cheio do Espírito Santo, e tenha uma natureza cristocêntrica. "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado." (1 Jo 1.7.)

Opostos — Bênção ou Maldição

A maioria dos enamorados, antes do casamento, vêem apenas os pontos positivos um do outro. Contudo, a maioria das mulheres é atraída para homens que têm pontos positivos justamente onde nós temos nossos pontos negativos. E depois do casamento, os pontos negativos dos cônjuges começam a revelar-se.

O casamento tende trazer à tona os traços negativos. É então que a jovem esposa descobre que não se casou com o homem perfeito que imaginava.

Se alguém houvesse me perguntado, há quinze anos atrás, quais os pontos negativos de meu marido que me causavam mais irritação, eu poderia ter escrito um compêndio a respeito do assunto. E embora pareça estranho, hoje, quando tento relembrar todas aquelas coisas que naquela época pareciam estar cavando um profundo abismo entre nós, tenho dificuldades em recordar. A operação do

Espírito Santo em nossa vida demoliu nossas diferenças e fraquezas, e misturou-se entre si para fortalecer-nos a ambos. Nós precisamos um do outro. Eu preciso dos pontos positivos de meu marido, assim como ele precisa dos meus. Juntos, podemos ser uma torre forte na obra do Senhor, pois nossa vida tem a plenitude do Espírito.

Meu marido foi solicitado a celebrar a cerimônia religiosa do casamento de um jovem par. A noiva era sanguínea ao máximo, enquanto que o noivo era completamente melancólico. Chegou o dia do casamento. Uma hora antes da cerimônia, a noiva estava andando alegremente, de um lado para outro, pelo salão do templo, o longo vestido e o véu esvoaçando à brisa, distribuindo os cravos de lapela e os buques das damas. Ela sorria radiante, cumprimentando todo o mundo. Era o dia de seu casamento, e ela estava desfrutando dele ao máximo. Enquanto isso, o noivo estava no gabinete de meu marido, que procurava acalmá-lo, pois ele se achava extremamente nervoso, indagando se alguém viria ao casamento, se não se esquecera das alianças, e até se a noiva chegaria a tempo. Ele não sabia o que estava-se passando no santuário. A cerimônia começou e tudo transcorreu perfeitamente até o momento em que o casal se ajoelhou no altar, e o solista começou a cantar o "Pai Nosso". Percebendo um pequeno rumor à sua frente, meu marido baixou os olhos e notou que lágrimas copiosas corriam pelo rosto do noivo. A moça rapidamente tomou pé da situação, deu uma piscadela para meu marido, e enfiou a mão no seio, de onde retirou um lenço, que entregou ao noivo. Este limpou os olhos, e devolveu-o para ela. E no momento em que o cantor emitia a nota final, a noiva enfiou o lenço úmido de lágrimas de volta ao seio, sorrindo alegremente, como se nada houvesse acontecido. Eles precisavam um do outro. Aquela foi justamente a primeira demonstração de sua capacidade de dar alegria à vida dele, e talvez de limpar de seus olhos muitas lágrimas. E ele estava revelando à moça uma natureza profundamente sensível, que iria enriquecer a vida dela nos anos por vir. Graças a Deus pelos temperamentos opostos!

A Bela ou a Fera

Muitos livros têm sido escritos para as mulheres, incentivando-as a melhorarem sua aparência. Creio firmemente que quando uma mulher aceita plenamente a si mesma como criação de Deus, ela fará o melhor que puder para cuidar desse objeto do amor e interesse de Deus, aparando os cabelos, enfeitando-se, mantendo as mãos bem manicuradas e pintando-se. É uma lástima ver uma mulher crente que consegue cultivar grande beleza interior, mas que nada faz à "casa" que a abriga. Por outro lado, como é bela a mulher que obedece as palavras de 1 Pedro 3, que nos orientam a cultivar a "mulher interior" do coração, mas que toma cuidados especiais para enfeitar e arranjar o lugar que aquela habita.

Recentemente, eu e meu marido estávamos jantando em um restaurante, e nossa alegria foi estragada, quando ouvimos um homem que se achava numa mesa próxima, dizer à esposa: "Você está parecendo com o diabo. Parece que tem oitenta e cinco anos. Por que não passou pelo menos uns cinco minutos pondo um pouco de maquiagem e uma peruca?" Ele não estava agindo corretamente ao depreciar a esposa como fez. Há outras maneiras de agir, de que ele poderia ter lançado mão para alcançar o mesmo objetivo. Mas isto não é desculpa para a mulher, tampouco. Quem sabe há quantos anos ele estava contemplando aquela mesma fisionomia cansada? Com todos os recursos que existem ao nosso dispor hoje, não há necessidade de uma mulher chegar a esta situação. Deus criou

belas coisas. Estou certa de que ele gosta de ver uma mulher cuidar da obra de suas mãos.

Do Conflito À Satisfação Plena

Juntamente com a bênção do enriquecimento de um temperamento oposto vem a necessidade do ajustamento. Nossas diferenças individuais não devem necessariamente conduzir-nos a um tribunal de divórcio, nem precisam constituir uma ameaça ao nosso casamento. O segredo está em *como cada* um lida com estas diferenças, pois os bons casamentos também passam por períodos de conflito. Os que superam estes conflitos são aqueles que resolvem seus problemas com oração e são conduzidos pelo Espírito Santo. Esposas, é da máxima importância orar de quatro maneiras.

Primeira: orar pela sua própria atitude quanto ao problema e sua reação a ele. Se você examinar seu coração talvez descobrirá que tem algumas coisas a confessar. Você não pode estar cheia do Espírito se estiver entristecendo a ele, com atitudes e emoções erradas.

Segunda: você precisa orar pelo seu marido, mesmo nos momentos em que não sentir o desejo de fazê-lo. Peça a Deus para levá-lo a analisar a situação e reconhecer suas falhas.

Em terceiro lugar, peça a Deus para orientá-la no debate do problema com ele. Você poderá estragar tudo, se abordar o problema com suas próprias energias e à sua própria maneira.

A quarta forma de oração é pedir a Deus que lhe conceda muito amor pelo seu marido, para que você possa amá-lo sinceramente, a despeito das diferenças entre vocês e dos pontos negativos que ele possa ter. Muitas vezes, este *amor* dado por Deus começará a demolir as diferenças, e elas desaparecerão.

Pouco depois de meu casamento, descobri um defeito em meu marido, sobre o qual ninguém havia me falado. Passados os primeiros dias vividos naquele clima de encantamento, descobri um hábito seu que se repetia diariamente. Todas as manhãs, eu encontrava suas meias exatamente no mesmo lugar onde ele havia tirado os sapatos, na noite anterior. E nunca estavam esticadas, mas sempre enroladas em duas bolinhas. A princípio, aquilo não me causou problema. Eu gostava de apanhar as meias dele, e como eu tinha boas costas, aquilo não me incomodava. Mas foram passando os dias, as semanas, os meses.

Certo dia, ao inclinar-me para pegá-las, notei uma ligeira irritação, não em minhas costas, mas em minha atitude. Alguns dias depois, ocorreu-me um pensamento: "Quem será que recolhia as meias dele, antes de conhecer-me?" Depois ocorreu-me também que ele não deveria saber para que servia a caixa de roupas sujas. Então, mostrei para ele aquela peça do mobiliário designada especialmente para se guardar as roupas usadas. Todavia, continuei a tropeçar nas suas meias sujas, todas as manhãs Tropeçar? É; parecia que elas estavam aumentando de tamanho, pelo menos em minha imaginação e em minha atitude "Tenho certeza de que as costas dele são tão boas quanto as minhas. Ele pode recolher suas próprias meias", murmurei.

É interessante observar como uma coisa tão insignificante como duas meias sujas podem desequilibrar toda a personalidade de uma mulher. Elas fizeram com que eu passasse a irri-tar-me e a criticar muitas coisas que meu marido fazia. Elas foram a centelha que causou o incêndio que levou minha atitude a se descontrolar completamente. Quando meu marido voltava para casa à noite, assoviando ou cantando, eu não via nele o homem que me amava

ternamente e me sustentava. Em vez disso, eu enxergava nele apenas o homem que usava aquelas meias.

Certo dia — um dia triste e sombrio — peguei a Bíblia que se achava sobre a mesinha de cabeceira, e um verso pareceu sobressair de entre os outros:

"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai." (Cl 3.17.) Em minha própria interpretação, aquele verso parecia dizer-me: "Quando você recolher as coisas de seu marido, até mesmo as meias sujas, faça-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por ele." Apressadamente, passei ao verso seguinte "Esposas, sede submissas aos próprios maridos, como convém no Senhor." (Cl 3.18.)

Meus olhos desceram um pouco mais: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo." (Cl 3.23,24.) Eu não estava simplesmente recolhendo as meias usadas de meu marido; estava servindo ao Senhor Jesus, ao fazê-lo. Então, tinha que fazer aquilo de coração, como se para ele.

Achava-me diante de um conflito. É possível que meu marido nem o tenha notado, naquela época. (Entretanto, é difícil crer que ele não tenha percebido minha atitude azeda.)

Examinando a situação, vi que eu era a única que tinha algo a confessar, e precisava acertar a atitude. Interessante é que, depois de confessar, passei realmente a gostar de servir ao Senhor e a meu marido. Era quase um momento devocional, aquele instante em que, diariamente, eu recolhia com carinho aquelas abençoadas meias sujas. Eu dava graças a Deus por meu marido, que era tão fiel, que me sustentava, que amava a Deus de todo o coração. Eu sabia que havia muitas mulheres que dariam tudo para voltar a recolher as meias jogadas do marido. E eu ainda podia. Acredita a leitora, que aquelas belas meias sujas começaram a desaparecer sem que eu houvesse pronunciado uma palavra sequer? Ele resolvera, certo dia, ser mais cuidadoso, e recolher as próprias coisas. Ah, como senti falta daquelas meias! Mas ainda tenho o privilégio de tirá-las da caixa de roupa suja, e colocar na lavadora. Que eu faça isto de coração, como para o Senhor!

Devemos Ter Filhos?

Graças aos vários métodos de controle de natalidade que existem hoje, é possível um casal resolver não ter filhos. Houve tempo em que apenas as pessoas estéreis não tinham filhos. A tendência moderna é ter filhos apenas a critério de escolha, e assim mesmo, com data marcada. Alguns casais jovens, hoje, são tão sofisticados que querem determinar o sexo do filho, antes mesmo da concepção.

Estão ficando ultrapassados rapidamente os dias em que as meninas tinham sua bonequinha, que embalavam e de que cuidavam como mães. Primeiro vieram as bonecas com figura de adulta e jogos de roupinhas. Logo depois, apareceu o boneco adulto, para namorar a outra. Em vez de as meninas estarem embalando bebês de mentira, estão vivendo num mundo adulto de sonhos, com bonecas adultas. Recentemente, uma conhecida personalidade de televisão observou que uma famosa fábrica de bonecas dos Estados Unidos está produzindo bonecas adultas completas, com órgãos sexuais. As garotas passam a viver tais atividades imaginativamente, através das bonecas, e começam a enxergar a si mesmas como participantes de um ato sexual, e não como mães.

Não é de se admirar que tantas adolescentes hoje não se visualizem no futuro como mães. Já ouvi muitas jovens dizerem: "Eu nunca quero ter filhos!"

Mas por outro lado, tenho uma querida amiga, cuja filha, uma jovem de vinte e poucos anos, pensa diferente. Desde que ela era criança, vivia abraçando bonecas e gatinhos, e sempre desejou ser mãe. E quando vai a uma "festa do bebê", a cada presentinho que é aberto, ela exclama: "Como gostaria de ter um bebê!"

O que desejo enfatizar é que com a mudança dos tempos e atitudes, vemos jovens casais que resolvem não ter filhos. E não estou-me referindo a adiantamentos temporários, mas a decisões definitivas. Nem todos os casais precisam ter filhos, mas creio que os casais que não oram a respeito da questão, para buscar a vontade de Deus, pode perder uma das grandes bênçãos da vida.

Com toda a certeza, os temperamentos têm muito a ver com tal decisão. Provavelmente, a Sara Sanguínea deseja ser mãe, já que ela tem muito amor para dar. Ela adora crianças, e gostaria de possuir seus próprios filhos. A Paula Fleumática, que é bastante influenciável, está disposta a concordar com o desejo do marido e aceitará a ideia de ter ou não ter filhos. A Marta Melancólica terá um problema a resolver — será que ela poderá ser boa mãe? Ela gostaria de já sentir o amor maternal antes mesmo de engravidar-se. A Clara Colérica deve ter objetivos futuros bem definidos, e pode achar que um filho viria atrapalhar seu sucesso. Ou pelo menos, ela irá querer limitar-se a um filho apenas. Cada um destes temperamentos é influenciado, naturalmente, pelo marido, e, portanto, a decisão pode variar ou vir a modificar-se.

Certa noite, eu e meu marido estávamos conversando com vários casais, quando, a certa altura, ele perguntou-lhes pelos filhos. Responderam que nenhum deles tinha filhos. Percebi alguns olhares trocados pela sala, e algumas pessoas ligeiramente constrangidas. O assunto foi esquecido por uns momentos, mas mais tarde voltou à baila. Uma das mulheres que se mostrara inquieta observou que ela nunca quisera filhos. Outra moça ajuntou que ela também nunca quisera. Meu marido não queria deixar o assunto morrer, e começou a indagar de suas razões. Ambas afirmaram que sentiam não poder amar a criança o suficiente, e por isso não queriam filhos (ambas eram melancólicas). Os maridos teriam gostado de ser pais, mas as esposas eram firmes em suas decisões. Comentei então que Deus concede à mulher nove meses de preparação. É nesse período que o coração materno começa a amar o pequenino, e que está-se desenvolvendo em seu interior. Os primeiros movimentos, o aumento de volume, as batidas do coraçãozinho — tudo isso contribui para aumentar o amor da mãe pelo filho ainda por nascer. Aquelas moças queriam sentir este amor antes de ficarem grávidas. As mulheres melancólicas querem ter a certeza do amor maternal e experimentá-lo antes mesmo de conceberem. Quando uma mulher encara a possibilidade da gravidez com oração e com um sentimento de expectativa, o seu coração terá todo o amor de que ela precisa para o seu filhinho.

"E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra." (Gn 1.28a.)

O primeiro mandamento que Deus deu ao homem foi o de multiplicar-se e encher a terra. Hoje somos levados a crer que a terra está superpopulada, e que podemos contribuir para a solução do problema evitando filhos. Contudo, nosso dever primordial é obedecer a Deus, que criou todos os povos e controla os destinos do mundo, no qual habitamos.

Quando converso com muitos desses casais sem filhos, eles logo deixam perceber claramente que seus verdadeiros motivos não são tão altruísticos como parecem à primeira vista. Parece haver uma influência egoística por trás das desculpas mais plausíveis.

Para serem verdadeiramente controlados pelo Espírito Santo, os casais não

podem tomar uma decisão de tal importância sem primeiro procurarem saber o que o Pai celestial deseja que eles façam. A bênção de Deus tem que ser precedida pela obediência

Não Fale Simplesmente; Procure Fazer-se Entender

Quando falamos da arte da comunicação, não estamos nos referindo a uma pessoa excessivamente faladeira. Comunicar implica em ouvir, tanto quanto em falar. Uma prezada senhora que era muito tagarela disse-me certo dia, com muita seriedade: "Não tenho a mínima dificuldade em me comunicar", mas a verdade é que ela estava redondamente enganada. O que ela realmente queria dizer era: "Não tenho dificuldade alguma para falar." Ela estava sempre falando. Seu marido nunca tinha a chance de expressar seus pontos-de-vista. Ela sabia exatamente o que pensava, mas raramente escutava as ideias do marido. E ele era um grande homem. Imagino que ele devia ter na mente uma grande riqueza de pensamentos armazenados que simplesmente não podia expressar.

A comunicação sempre tem que ter dois lados. Ela implica em ouvir tanto quanto em falar. Um dos grandes problemas do relacionamento no casamento hoje é justamente a falta de comunicação adequada. As mulheres precisam orar a Deus pedindo uma língua controlada pelo Espírito, para saber quando devem manter silêncio e quando devem falar, e também como devem dizer aquilo que precisa ser dito.

Um dos principais ingredientes de uma boa comunicação é o amor. Em 1 Coríntios 13 encontramos uma lista de boas qualidades que, sem o amor, são nada. A descrição do amor que há neste capítulo, quando aplicada ao casal, poderá melhorar grandemente a linha de comunicação entre marido e mulher. Esta é a verdadeira comunicação no Espírito.

O amor... é paciente
O amor... é benigno
O amor... não arde em ciúmes
O amor... não se ufana
O amor... não se ensoberbece
O amor... não se conduz inconvenientemente
O amor... não procura os seus interesses
O amor... não se exaspera
O amor... não se ressentido do mal
O amor... não se alegra com a injustiça
O amor... regozija-se com a verdade
O amor... tudo sofre
O amor... tudo crê
O amor... tudo espera
O amor... tudo suporta
O amor... jamais acaba

Este amor ou capacidade de comunicação não poderá ser baseado na forma como seu marido a trata, mas é um dever. Quando aceitamos esta responsabilidade, as linhas de comunicação estarão totalmente abertas para nós.

Neste ponto eu gostaria de mencionar um fato que muitos homens nos têm confiado. A maioria das mulheres não sabe com que facilidade suas observações podem influenciar a opinião de seu marido. Muitas vezes, uma breve palavra de queixa ou crítica, ou uma observação negativa pode modificar os pensamentos de um homem. Certo pastor disse que nunca permitia que sua esposa fizesse qualquer comentário desfavorável com relação a qualquer membro da igreja, em

sua presença. Tal comentário às vezes influenciava tanto a sua opinião a respeito daquela pessoa, que ele não conseguia libertar-se dele. Além disso, a Bíblia tem conceitos bem "claros a respeito do assunto.

"Irmãos, não faleis mal uns dos outros Aquele que fala mal do irmão, ou julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz." (Tg 4.11.)

Tem havido ocasiões em que eu, descuidadamente, fiz comentários a respeito de alguma pessoa, com meu marido. Sem que eu o soubesse, aquele comentário ficou gravado em sua mente, e mais tarde viria a influenciar sua atitude com relação a tal pessoa, positiva ou negativamente. A mulher cheia do Espírito deve guardar para si mesma suas ideias e observações, para que não traga juízo desnecessário sobre outra pessoa. Erramos quando louvamos a Deus num momento, e no instante prejudicamos a reputação de alguém.

"Com ela bendizemos ao Senhor e Pai; também com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus: de uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas cousas sejam assim." (Tg 3.9,10.)

O Espírito Santo pode controlar nossa língua para que nossa comunicação seja sábia e temperada com amor. Tiago continua dizendo que dos sábios somente procedem comentários e atos bons e que se não nos gabamos deles, então seremos realmente sábios.

Já descobri que, em certas ocasiões, é melhor eu falar com Deus a respeito de certas questões, e depois deixar que ele fale com meu marido acerca delas. Existem algumas situações em que, quando tento interferir, só consigo piorar o problema.

Alguns anos atrás, estávamos viajando pela Europa com dois de nossos filhos. Aqueles foram dias de provação, porque geralmente estávamos todos juntos, durante muitas horas por dia, ou num hotel ou num carro ou num trem Procurando maneiras de tornar a viagem mais interessante para nós, fiquei preocupada com o fato de que estávamos omitindo um importante aspecto de nossa vivência. No meio de toda aquela animação — com passaportes, trens, línguas estrangeiras e tudo o mais — estávamos negligenciando a oração em grupo, como família. Houve vários dias em que joguei indiretas ou falei claramente que se estávamos tendo tanta discussão, era porque não havíamos orado. Depois, concluí que seria mais significativo e mais proveitoso para a família, se a ideia partisse de meu marido. Então entreguei a questão para Deus, sem muita esperança de que algo acontecesse. Foi então que me surpreendi bastante, certo dia, quando viajávamos entre Viena e Innsbruck, e meu marido parou o carro e disse: "Pessoal, estamos nos esquecendo de orar juntos, e não devemos rodar mais nem um metro sem orar!" Que maravilhoso espírito de oração nos sobreveio, e como fiquei grata de não haver procurado manobrar o caso! Deus falara por mim.

A comunicação adequada, então, deve conter amor e sabedoria, ambos guiados pelo Espírito Santo. A colheita que teremos nesse caso será de um fruto honesto e pacífico de dois corações e mentes.

"A sabedoria, porém, lá do alto, é primeiramente pura; depois pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz." (Tg 3.17,18.)

Não Tenha Medo da Submissão

A mulher que realmente tem a plenitude do Espírito Santo quererá ser totalmente submissa ao marido. A despeito das reivindicações da atual corrente pró-emancipação da mulher, qualquer conceito que divergir do desígnio de Deus para as mulheres está errado. Ser submissa não significa que a mulher é propriedade do marido ou que possa ser manobrada por ele, mas, sim, que ele é o cabeça ou gerente do casal. Um gerente sabe desenvolver e utilizar os dotes dos outros. E é isto que Deus quer que o marido faça pela esposa. Ele a ajuda a desenvolver-se para atingir o ponto máximo de seu potencial. Ele supervisiona o lar como um todo, mas coloca-a na direção dos setores que ela dirigirá melhor. Uma mulher assim é verdadeiramente emancipada. A submissão é o desígnio de Deus para a mulher. O exemplo de Cristo nos ensina que a verdadeira submissão não é relutante nem eivada de queixas, nem resulta de uma autoridade imposta; antes, é um ato de adoração a Deus, quando é uma atitude adotada por uma decisão livre, deliberada e voluntária dela para com o marido.

"Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos." (Ef 5.21-24.)

Jesus era totalmente submisso ao Pai e desistiu de todos os direitos que possuía. Não perdeu sua identidade. Pelo contrário, ele sabia exatamente quem era e com que objetivo se encontrava na terra. Embora houvesse se tornado servo, tomando a forma humana, ele sabia que era o Filho de Deus, igual a Deus o Pai. Na Trindade, existe uma perfeita unidade, igualdade e harmonia.

A submissão não é uma posição de inferioridade. O marido é o cabeça da mulher da mesma forma que o Pai é o cabeça de Cristo. Eles são iguais, e um só, mas deve haver um dirigente. Deus determinou que o marido fosse o chefe. Contudo, os dois têm que operar juntos, em equipe, completando-se um ao outro, e não competindo entre si.

Algumas mulheres agem com submissão, mas não têm uma atitude submissa. As mulheres, às vezes, pensam que é injusto que o homem sempre consiga o que quer na vida.

Depois de haver falado a um grupo de senhoras, uma velhinha de quase setenta anos aproximou-se de mim para apertar minha mão. Com voz tremula, ela me falou: "Na semana passada, comemoramos cinquenta anos de casados. Durante todos esses anos, tenho *deixado* meu marido ser o chefe da família. Mas na semana passada, resolvi que já estava na hora de eu tomar a direção. Estes últimos dias foram horríveis, e ambos estamos descontentes. Mas quando a senhora estava falando, descobri qual é nosso problema. Eu não estou obedecendo a Deus." Dei-lhe um beijo, e disse-lhe que enxugasse as lágrimas. Deus vira que ela estava disposta a submeter-se, tanto nas ações como na atitude. O exemplo que Cristo nos deixou não foi de uma injustiça da parte do Pai, pois Cristo foi o escolhido para se tornar servo. A Bíblia diz que ele se humilhou e foi obediente.

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornan-do-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de Cruz." (Fp 2.5-8.)

Depois o verso 9 prossegue dizendo que Deus exaltou a Jesus e deu-lhe um nome que é sobre todo o nome.

"Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai."(Fp 2.10,11.)

Ah, se pudéssemos apreender bem essa atitude do coração de Jesus, sua disposição de ser humilhado, de ser obediente até a morte e de ser submisso. É o princípio de perder a vida para ganhá-la. É quando a mulher se humilha (morre para si mesma) e submete-se ao marido (serve-o), que ela começa a encontrar-se a si mesma dentro deste relacionamento. O servo é uma pessoa que se empolga com a perspectiva de conduzir ao sucesso aquele a quem serve. O pensamento do mundo permite que a mulher defina seus direitos e se bata por eles, embora no fim venha a perdê-los; mas os princípios divinos são humildade e submissão. Você pode ter uma vida plena, morrendo para si mesma e submetendo-se ao seu marido.

Recentemente, tive um encontro, para tratar de negócios, com uma mulher "emancipada". Durante a conversa, surgiram alguns comentários sobre o seu casamento, e, por fim, ela saiu-se com esta: "Acho que você já percebeu que não gosto da ideia de ser parasita. A última coisa que quero é que meu marido tenha que sustentar-me." E, a seguir, sentindo que precisava explicar-se melhor, ela descreveu o estranho acordo que haviam feito. O marido tinha seu emprego e sua própria conta bancária; e ela tinha sua posição e sua conta, também. Ambos contribuíam com a mesma quantia para um fundo conjunto, a fim de pagarem as despesas da casa. Isto pode parecer maravilhoso, à primeira vista, mas no fundo não passa de uma situação muito delicada que pode explodir a qualquer momento. Aconteceu que ela obtivera mais sucesso no trabalho dela do que ele nos negócios. Consequentemente, ela podia ter um carro muito superior ao dele. Seu guarda-roupa era mais rico, e, no verão, ela iria gozar férias sozinha porque ele não poderia fazer a viagem que ela iria fazer. Nossa conversa já estava quase encerrada, quando ela finalmente disse o que eu já adivinhara. "Perdi todo o respeito por esse homem, por ele não haver obtido mais sucesso na vida!" Se nos fosse possível voltar o calendário alguns anos, eu me atrevo a dizer que poderíamos ver por que foi que ele se sentiu derrotado e se tornou improdutivo. Ela própria fizera dele aquele homem imprestável, e agora estava cansada dele. Estou certa de que ela definira bem seus direitos e se batera por eles, e nunca considerara a hipótese de os dois se unirem e trabalharem em equipe, para a edificação um do outro. Não foi difícil adivinhar que este marido era fleumático e a mulher uma colérica emancipada. Mas a despeito de suas diferenças individuais, os princípios divinos poderiam ter sido aplicados em sua vida, com sucesso, se ela tivesse estado disposta a submeter-se. Agora ela é tão "emancipada" que os dois são pessoas solitárias que seguem pela vida sozinhos. Imagino o que aquele homem poderia ter-se tornado se ela houvesse se esforçado, e humildemente se submetido a ele, trabalhando com ele, permitindo que ele fosse a cabeça do casal.

A esposa que realmente ama o marido fará da felicidade dele o seu principal objetivo. Com tal motivação, os dois sairão lucrando no fim.

Somente porque há conflitos e dificuldades, isto não significa que temos que nos retirar. O divórcio nem sempre é a solução ideal. Quando duas pessoas se unem, com dois temperamentos diversos, é natural que haja divergências de opinião. Quanto mais fortes os temperamentos, mais fortes serão os conflitos. Será preciso que os dois cônjuges permitam que o Espírito Santo assuma o controle de sua vida, para que eles vivam em paz e felizes.

Temos tido a alegria de ver muitos casais chegarem a esta conclusão, em

seu relacionamento, após muitos conflitos, e depois conseguir que suas vidas e seu casamento fossem completamente transformados. Com o auxílio do Espírito Santo, seu casamento será para sempre.

AMAR O MARIDO, PARA CRISTO

Onde estão os homens crentes? Desde que a igreja começou, é provável que tenha havido milhões de mulheres crentes casadas com homens incrédulos. Parece-me que após cada palestra que faço sou procurada por cinco ou seis mulheres que pedem oração para seus cônjuges. Este tipo de esposa precisa de um amor especial, dado por Deus. Há ocasiões em que algumas delas chegam a espantar-se de ainda poderem continuar em frente; certamente, é preciso muita graça e sabedoria divinas para se poder viver com alguns dos homens de que tenho ouvido falar. Mas Deus é fiel! Nada é impossível! Ele ama com amor eterno, e seu coração se entristece por causa de um cônjuge não crente. Afinal, ele morreu pela alma daquele homem.

Viver Uma Vida Santa

Muitos maridos têm sido conquistados para Cristo por causa da atitude de constante fidelidade da esposa para com ele. A mulher não deve tentar modificar o marido; ela precisa aprender a aceitá-lo exatamente como é. Alguns maridos se tornam muito exigentes e até impertinentes quando o Espírito Santo começa a convencê-los de pecado. Geralmente, este período é de muito sofrimento e provação para a família, principalmente para a esposa. Ele precisa ser cercado de um espírito de oração e compreensão; ela precisa da plenitude do Espírito Santo para permanecer firme e calma. É desígnio de Deus que a mulher se submeta ao marido, mesmo que ele não seja crente.

"Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento cheio de temor." (1 Pe 3.1,2)

"Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus." (1 Pe 3.3,4.)

Compreenda-o

O marido incrédulo tem uma grande necessidade de compreensão e companheirismo — não tente competir com ele. Ele certamente não precisa de uma esposa murmuradeira; ele precisa ter a seu lado uma mulher de atitude positiva e construtiva. Procure ver o que o torna feliz e o que lhe causa sofrimento. Qual é a melhor maneira de reanimá-lo? Não converse sobre os problemas dele fora de casa. E, acima de tudo, não fique constantemente falando de Deus para ele — antes fale com Deus a respeito dele.

Procure agradá-lo

A mulher cujo marido não é crente deve ser a melhor dona de casa das redondezas. Ela deve cozinhar com o fito de agradar o marido. Seu trabalho de casa deve ser banhado em amor e oração. Alguns homens criticam muito a esposa crente. É dever dela fazer tudo que puder para agradar ao marido, e, ao fazê-lo, ela lhe transmitirá uma mensagem positiva. No entanto, mais importante do que o que ela faz, é a atitude que ela tem. Ela deve ser agradável, uma pessoa de agradável convívio.

Respeite-o

Você precisa ser extremamente cautelosa em obedecer e respeitar seu marido. Existem alguns casos raros em que a esposa não pode submeter-se ou obedecer ao marido, e isto é quando ele lhe pede para fazer algo que é absolutamente contrário às Escrituras. Existem alguns exemplos disso: adultério, mentira, roubo, etc. Muitas vezes, algumas mulheres argumentam que Deus mandou-as desobedecer o marido em determinada questão. Contudo, não apresentam um mandamento definido das Escrituras sobre o assunto. Esta submissão pode implicar em que você seja obrigada a se desligar da classe da escola dominical ou até mesmo parar de frequentar os cultos. Mas lembre-se de que sua obediência e submissão, quando são inspiradas por uma atitude correta, serão de maior influência para ganhá-lo para Cristo, que sua assistência a um estudo bíblico.

Examine-se a si Mesma

Você prega para ele? Será que você consegue entregar seu marido nas mãos de Deus e deixar as consequências das ações dele com o Pai celestial? Você ensina seus filhos a respeitar o pai? Será que você trabalha tanto na igreja, que acaba ficando fora de casa grande parte do tempo? Você o critica e é fria com ele? Talvez você precise confessar e pedir perdão ao seu marido pelas suas atitudes e atos errados.

Já pensou na outra faceta da submissão? Muitas mulheres ficam irritadas quando se toca neste assunto. Só conseguem pensar em seus direitos pisados. Será que nunca lhe ocorreu que Deus não lhe teria pedido para submeter-se ao seu marido, a menos que ele tivesse necessidade de seu respeito e admiração? Os homens mais frustrados que conhecemos não são os que fracassaram na carreira ou nos estudos, mas, sim, aqueles cujas esposas não os respeitam e não se submetem a eles. Em muitos casos, o homem merece o respeito da esposa, mas ela é tão dominadora, que se recusa a submeter-se a ele. Ambos são um fracasso no casamento.

Eu e meu marido observamos certa vez uma santa mulher que amava seu marido para o Senhor. Primeiro, ela começou a ir à igreja sozinha. Entrava e saía do salão despercebida, e não se demorava muito após o culto. Por isso era difícil travar conhecimento com ela. Mais tarde viemos a saber que ela assistia ao primeiro culto da manhã e depois saía logo para poder chegar em casa no momento em que o marido estaria levantando-se, e a tempo de servir-lhe o desjejum. Ela passava o domingo todo com ele, "fazendo o que ele quisesse". Esta mulher era uma crente silenciosa. Amava o Senhor profundamente, mas quando foi solicitada a ensinar uma classe de escola dominical, declinou polidamente. Aquela recusa não significava uma falta de interesse, mas, sim, que seu principal dever no momento era ser uma boa esposa e cônjuge para seu marido incrédulo. Ela se recusou também a unir-se à igreja, sem o marido, já que sentia que deveriam estar unidos na questão do arrolamento na igreja. Quer ela tivesse razão ou não ao tomar tal atitude, o certo é que ela demonstrou um belíssimo espírito e um grande desejo de ser uma mulher santa.

Ficamos a observá-la, e, durante quase sete anos, ela continuou assim, uma esposa submissa, fiel e servidora. Num certo domingo de Páscoa, seu marido anunciou-lhe que iria levantar-se mais cedo que de costume para ir à igreja com ela. Esta iniciativa partiu inteiramente dele, e se constituiu no começo de uma nova vida para aquele homem. Pouco depois, ele recebeu o Senhor Jesus, e o

casal se tornou um em Cristo. Hoje eles são fiéis membros da igreja, e participam de várias de suas comissões. Essa senhora pode olhar para trás e contemplar sem remorso os anos de espera e adoração silenciosa. Ela não se lamuriou, nem pregou para o marido, nem o abandonou para ir aos cultos; em vez disso levou uma vida bela e condizente com sua fé, diante dele.

VOCÊ SE CASOU COM A PROFISSÃO DELE

"Aceitar os planos do marido", pode significar que a esposa tenha a presença dele apenas uma parte do tempo, por causa de sua profissão. Já conversei com esposas de militares, médicos, pastores, políticos, executivos, etc, e todas dizem a mesma coisa. "Meu marido fica fora o tempo todo. Tenho que educar os filhos sozinha e dirigir a casa também." Nas queixas destas mulheres parece haver um misto de solidão, autopiedade, amargura e depressão. Elas se sentem como se tivessem sido apanhadas numa armadilha.

Em conversa com a esposa de um deputado em Washington, vim a saber que ela sofrera horrivelmente quando o marido entrara para o congresso. Ele era inteiramente dedicado à nova profissão, e procurava servir ao país com toda dedicação. Naturalmente, isto implicava em longas horas passadas no gabinete, diariamente, e várias viagens ao Estado que o elegera. A mulher criara um grande problema em torno disso, e constantemente se indagava o que estava ela fazendo ali, em Washington. Até a tarefa de colocar o lixo para fora, de que ele sempre se encarregara antes, era para ela um lembrete diário de que agora estava sozinha para cuidar de uma casa imensa e criar três filhos, com um marido e pai presente apenas uma parte do tempo. A autopiedade dominou-a de tal modo que ela se descuidou de sua aparência. Ela passou a ter um prazer mórbido na solidão e na depressão. As poucas horas que o marido passava com ela, ele era obrigado a escutar uma mulher queixosa e crítica, que parecia haver perdido o espelho e o pente. A situação foi piorando cada vez mais, até que ela começou a pensar em levar os filhos de volta para o Estado natal. Mas Deus interveio. Ela foi convidada a assistir a um estudo bíblico em Washington, onde conheceu as esposas de outros políticos e oficiais do governo que eram mulheres radiantemente felizes e realizadas. O que elas possuíam que as tornava tão diferentes? Elas também tinham maridos que estavam fora de casa a maior parte do tempo, como acontecia a ela, mas pareciam encarar a situação de forma bem melhor. Apresentaram-lhe Jesus Cristo, e ela recebeu em seu coração Aquele que é capaz de modificar tudo. Através disso tudo, ela aprendeu que uma atitude positiva em relação ao marido e à sua profissão mudavam completamente sua visão das coisas. Contou-me que passou a enumerar as bênçãos, pois havia muitas coisas pelas quais podia ser grata a Deus. E quando eu a conheci, já se haviam passado vários meses. Minha impressão sobre ela era de que possuía uma personalidade brilhante e alegre. O Espírito Santo causara toda aquela diferença. Estou certa de que seu marido agora é um deputado ainda mais bem sucedido por causa do espírito de sua esposa. Ela se tornou uma verdadeira companheira.

O mesmo se pode dizer de mulheres cujos maridos são médicos, pastores ou têm qualquer outro tipo de trabalho. O homem pode ser mais vitorioso em seus empreendimentos e estar mais em paz, quando tem por trás de si uma esposa cuja atitude para com a sua profissão é a de uma pessoa cheia do espírito, que está disposta a aceitar a atividade do marido.

Creio poder dizer isto por experiência própria. Meu marido viaja por todo o país, dirigindo estudos sobre a família ou realizando conferências sobre temas escatológicos. Quando meus filhos eram pequenos, eu tinha dificuldade em aceitar estas ausências periódicas. Durante todo o tempo em que ele estava fora, eu pensava nos aspectos negativos da situação, e, quando ele regressava,

encontrava uma tirana deprimida. Após uma dessas viagens, recebi uma carta de uma senhora que havia recebido uma grande bênção em uma de suas conferências. A carta dizia mais ou menos o seguinte:

Prezada Sr.a LaHaye

Não a conheço, mas quero agradecer-lhe por estar contribuindo, através do ministério de seu marido, para o bem de tantas pessoas. Deve ser difícil para a senhora ficar so/inha grande parte do tempo. Estou certa de que a senhora fica em casa orando por ele, para que Deus possa usá-lo de modo poderoso. (Suspiro.) Meu coração recebeu uma bênção tão maravilhosa com as mensagens dele! Deus usou-o para ajudar-me a resolver um problema seríssimo em minha família. A senhora será grandemente recompensada por sua bondade e fidelidade ao nosso Pai celestial.

Assinatura

Mal sabia ela que eu não estava absolutamente orando; pelo contrário, estava-me queixando e lamentando. Mas Deus usou aquela senhora para despertar minha consciência, e pude compreender o quanto estava perdendo. Eu não participava das bênçãos. Depois daquilo, eu me tornei o maior intercessor por meu marido. É surpreendente como nosso espírito muda quando deixamos de reclamar, e começamos a orar. Daquele dia em diante, passei a participar do ministério dele, e a receber as bênçãos também. Hoje eu viajo com meu marido, e faço palestras nos seminários da *Family Life*, para os quais eu tinha uma atitude negativa, no início.

Uma revista feminina, americana, de grande renome, publicou um artigo a respeito da esposa de um senador que ficou separada do marido durante três anos por causa da solidão a que a profissão dele a obrigava. Declarou ela que voltou para ele porque descobriu que, apesar de todas as suas diferenças de temperamento e de objetivo de vida, ela nunca encontraria outro homem que ela pudesse respeitar e admirar mais que seu marido. O artigo não dava nenhuma indicação de que ela fosse crente em Cristo. E se essa mulher pôde tomar tal decisão sem ter a influência de Cristo em sua vida, quanto mais nós, que temos o auxílio do Senhor?

Quando passarmos a enxergar mais os pontos positivos e aprendermos a aceitar os fatos que não podemos modificar, estaremos subindo mais um degrau da escada que conduz à felicidade. Os resultados de uma vida cheia do Espírito são: gozo, paz, longanimidade e um coração contente e feliz.

Lila Trotman, a esposa de Dawson Trotman, que foi o fundador do grupo "Os Navegadores", disse certa vez: "Seu marido nunca será verdadeiramente seu, enquanto você não o entregar a Deus. Ele só será seu, quando você estiver disposta a deixá-lo afastar-se para onde Deus o queira enviar, a fim de fazer aquilo que Deus quer que ele faça. Temos sempre que estar dispostas a permitir que Deus tenha o primeiro lugar na vida dele."

Lembremo-nos de que ele pertence primeiro a Deus, e depois a nós.

A MENOPAUSA NÃO É O FIM

Esta mudança não significa o fim da vida. Muitas mulheres ficam deprimidas quando encaram a realidade de que não podem mais ter filhos — não que elas realmente quisessem tê-los a essa idade, mas é que isso encerra o período fértil de sua vida.

Parece que, ao mesmo tempo, outras portas se fecham. A oportunidade de ajudar os filhos a edificar a própria vida parece encerrar-se também, pois é provável que o filho mais novo em breve estará saindo de casa para cuidar de sua vida. As mulheres que trabalham podem ver seus empregos fechando-se para elas, ou sentir-se ameaçadas por mulheres mais jovens. Olhando-se no espelho, a mulher vê a porta da juventude cerrando-se também. E ela pode até abrigar o pensamento de que sua satisfação sexual com o marido pode estar chegando ao fim. Isto não é verdade, mas muitas passam por essa dificuldade. Um médico pode remediar este problema com um tratamento adequado.

Toda mulher deveria considerar seu período de menopausa e os anos que se seguem como dias maravilhosos e memoráveis de sua vida. Ela já está livre do temor da gravidez, e do peso que é cuidar de crianças pequenas. É também o fim dos problemas e incômodos da menstruação. Algumas mulheres declaram que nesta época ficam livres de muitas dores, e que desfrutam de mais energia que antes. Muitas afirmam também que a menopausa vem melhorar sua vida sexual, pois não mais lutam contra o receio de engravidar-se.

Durante este período, é necessário que a mulher tenha uma atitude mental positiva. Que ninguém fique a lembrar que a Tia Matilde falou que esse foi o período mais sombrio de sua vida. É melhor enfrentá-lo com um espírito forte e outros interesses além da maneira com nos sentimos. O excesso de autopiedade, quanto ao nosso estado físico, a esta altura, resultará em novos sintomas e preocupações desnecessárias.

"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça." (Fp 4.6.)

Apesar de ser verdade que uma época de nossa vida está-se encerrando, uma nova fase está-se iniciando. Agora, é possível que tenhamos mais tempo para dedicar a atividades que sempre nos interessaram, mas para as quais nunca tivemos tempo. Podemos tirar proveito de nossa maturidade e experiência de vida. Habilidades que podem estar adormecidas em nós, podem agora vir à tona, e ser aproveitadas. Existe uma grande satisfação em saber que realizamos nosso dever em uma fase da vida, e que agora estamos entrando em outra.

Minha querida mãe fez isto; entrou por este novo portal que se abriu diante dela, e agora está desabrochando para uma nova existência. Ela não trabalhava fora desde os vinte e cinco anos de idade. Atualmente, já com bem mais de setenta, ela possui uma nova energia; muitas de suas dores e desconfortos diminuíram bastante, e ela está trabalhando na seção de expedição de uma organização evangélica. O seu médico diz que ela está melhor agora do que há dez anos atrás. Minha mãe está vivendo plenamente e realizando um segundo capítulo de sua vida.

Um médico forneceu-nos a seguinte informação, que considero importante, e desejo passar às minhas leitoras. Durante a menopausa, a maioria das mulheres apresenta uma tendência para acumular gorduras nos quadris e coxas.

A mulher sábia procurará fazer regime e exercitar-se durante estes anos, a fim de controlar este excesso de peso. Depois que ultrapassar este período da menopausa, se ela conseguir manter seu peso normal, existe uma grande probabilidade de que não tenha mais problema para o resto de sua vida. Mas, por outro lado, se ela não vencer as gorduras, elas permanecerão para sempre.

Não; a menopausa não é o fim! Ela simplesmente é um degrau a mais na escada da vida. Para a mulher que é totalmente dedicada a Jesus Cristo, cada degrau que sobe nessa escada, será mais valioso e mais gratificante. Nossa atitude mental para com a menopausa pode determinar se a segunda metade de nossa vida será para nós um fardo ou uma satisfação.

A DONA DE CASA PERFEITA

A maioria das mulheres é dona de casa pelo menos durante parte de sua vida, ou por decisão pessoal, ou por necessidade. Se não são casadas, são donas de casa ou para os pais idosos, ou para uma amiga, ou para si mesmas. A mulher casada é dona de casa, cuidando do lar para o marido e os filhos. Já estou ficando cansada de ouvir as mulheres dizerem: "Sou apenas dona de casa!" Deus criou a mulher para ser auxiliar; e qual seria o melhor lugar para ela começar, do que em seu próprio lar? A mulher virtuosa de Provérbios 31 é aquela que "atende ao bom andamento de sua casa".

Chefe do Departamento Doméstico

O sucesso e a felicidade no trabalho da dona de casa dependerão muito de ela ter atitudes corretas, e das prioridades que estabelecer para seu lar.

"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus." (Cl 3.17.)

Houve ocasiões em minha vida — sim, muitas delas — nos primeiros anos de meu casamento, quando não fiz meu trabalho de casa com uma atitude de ação de graças, e nem o realizei em nome do Senhor Jesus Cristo. E, no meu caso, não foram os grandes problemas que acabaram por esgotar-me mais; não; foi antes um crescente ressentimento causado pelas inúmeras e pequeninas tarefas que tinham que ser feitas várias e várias vezes, e pareciam tão sem propósito. Todos os dias, eu realizava aqueles mesmos atos rotineiros: recolher meias sujas, pendurar toalhas molhadas, fechar portas de armários, apagar luzes que haviam sido deixadas ligadas, ajeitar brinquedos espalhados pelo chão. Tais servicinhos me pareciam muito improdutivos, e eu os realizava com um grande sentimento de enfado. Com este tipo de atitude logicamente o ressentimento foi-se avolumando, e, por sua vez, deu origem à depressão — eu era realmente "apenas dona de casa". Quando a nossa atitude é errada, ela faz com que tiremos nossas prioridades da ordem certa.

Não era isso que Deus queria para mim. Ele me chamara para ser uma auxiliar em minha casa e me colocara como chefe do Departamento Doméstico. Suas instruções para o cargo encontram-se na Bíblia:

"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens, cientes de que recebereis a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo." (Cl 3.23,24.)

Eu tinha que executar meu serviço de todo o coração, como para o Senhor, pois estava servindo ao Senhor. Afinal de contas, nosso lar pertencia a Deus. Nós o havíamos dedicado a ele e lhe pedíramos para ser o cabeça dele. Deus colocara meu marido como chefe de outros departamentos, e me designara para chefe do departamento doméstico. Em nenhuma outra situação eu poderia ter melhor patrão ou ocupar uma posição de maior responsabilidade. Eu era a anfitriã encarregada da casa, e este lugar devia revelar-se uma habitação santa, com ordem, amor e contentamento.

Em minha cozinha, tenho um quadrinho no qual está impresso um poema, escrito por uma pessoa que não conheço, e que diz o seguinte:

*Ó Senhor, de todas as panelas e outros utensílios
Como eu não tenho tempo para ser
Um santo a realizar belas ações
Ou a vigiar, nas horas tardias da noite,*

*Ou sonhar à luz das madrugadas
Ou bater aos portões dos céus,
Torna-me um santo que prepara refeições,
E lava as louças.*

*Aquece esta cozinha com teu amor
Ilumina-a com a tua paz
Perdoa-me por todas as minhas preocupações
E faz cessar minhas murmurações.*

*Tu que te deleitavas em dar alimento aos homens
Em casa ou à beira-mar.
Aceita o serviço que presto
Pois o laço para te adorar*

Quando este espírito está refletido em nosso trabalho caseiro, nosso temperamento não fará nenhuma diferença. A sanguínea despreocupada terá um novo senso de responsabilidade, e porá em ordem sua casa A colérica dominante cultivará uma suave docilidade, e seu lar será cheio de amor A cautelosa fleumática será incentivada a realizar o trabalho que está diante dela, e a lamuriosa melancólica terá um espírito mais feliz e (ontente

Temos que indagar de nós mesmas com que motivação realizamos as tarefas domésticas Será que as executamos para nossa satisfação própria? Ou será para nos igualarmos com os vizinhos e amigos, que, aliás, podem aparecer ali de repente? Ou será para tornar confortável este lugar de refúgio daqueles a quem amamos e desejamos servir?

Muitas donas de casa tentam fugir à realidade de sua situação lendo romances, seguindo novelas de televisão, visitando vizinhas, ou conversando horas e horas no telefone. São vítimas dos comerciais de TV, que fazem a dona de casa americana parecer que não possui cérebro nem bom senso A dona de casa cheia do Espírito hesitará em identificar-se com tal imagem

A Decoração e o Temperamento

Seu lar e a maneira como você o arranja revelam-na como Lima dona de casa feliz e contente, ou como uma mulher, enfadada, sem nenhum interesse. Não é preciso que se possua mobiliário e aparelhos sofisticados e caros, É possível darmos à nossa casa uma aparência agradável, aconchegante e bem cuidada, e ainda assim mantermos as despesas dentro de um padrão conservador. Se usarmos um pouco de imaginação, uma brocha de pintar, a máquina de costura, e algumas coisas que nós mesmas podemos fazer, veremos a diferença que isto fará.

A maneira como decoramos a casa poderá revelar alguns aspectos de nosso temperamento, ou do de nosso marido, dependendo de quem escolhe os objetos. Damos abaixo um resumo de gostos para cores, de acordo com os temperamentos.

Melancólico

Cores sombrias: tons esmaecidos de marrom, negro, cinza e vinho.

Fleumático

Cores suaves e primaveris, tons claros de verde, amarelo, rosa e azul.

Colérico

Cores cálidas, outonais: ouro, marrom, vinho, laranja claro.

Sanguíneo

Cores vivas e brilhantes: vermelho, laranja vivo, amarelo.

Lembre-mo-nos, porém, de que estas preferências de cor não são absolutas, pois temos combinações de temperamentos, e isso acaba resultando numa mistura de cores. Mas acima de tudo, nosso lar, com suas cores, planos e aspecto geral, deve dar evidência de que Cristo habita no coração das pessoas que vivem nele.

O Segredo da Hospitalidade

Não se limite a estar em seu lar; procure viver nele! Seja hospitaleira! A arte de ser hospitaleira não exige preparos elaborados nem acepipes caros. Seja você mesma, e procure ser agradável

Qual é o objetivo da hospitalidade? O principal objetivo da hospitalidade não é alimentar seus convidados; isso eles podem fazer em suas próprias casas. Mais importante que aquilo que servimos é nossa disposição de dar-lhes uma parte de nós mesmas — amor, bondade, generosidade — e nossos convidados só podem receber isto de nós próprias. Estejamos prontas a ouvi-los, mas ouvir de verdade, pois eles podem estar à procura de consolo, de amizade, ou talvez de ajuda; talvez estejam atravessando uma fase de solidão ou enfrentando alguma luta.

Eu costumava ter a ideia errônea de que ser boa, anfitriã significava trabalhar como escrava e quase matar-me fazendo preparativos para os convidados. Por isso, quando chegava o momento de as visitas aparecerem, eu tinha mais vontade de ir deitar-me do que de atender à porta. "Antes hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si", é o orno Tito 1.8 determina que sejamos. Alguns dos mais notáveis exemplos de hospitalidade que já presenciei foram dados por pessoas que estavam encantadas de darem de si mesmas ou dar a outros as cousas que possuíam, sem nenhum aviso prévio.

Eram pessoas que possuíam o maravilhoso dom de fazer os outros sentirem-se bem à vontade em sua casa. Quando a anfitriã fica tensa, geralmente os convidados percebem e ficam tensos também. Certa vez fomos convidados para jantar em casa de uma família maravilhosa. Entretanto, a dona da casa não se achava tranquila, nem à vontade. Embora ela houvesse preparado um jantar muito elegante e o servisse de forma quase perfeita, todos nós sentimos que ela estava tensa. Estava tão preocupada em que a reunião transcorresse sem nenhuma falha, que acabou deixando a todos nós nervosos. Teria sido bem mais agradável se ela tivesse se preparado o melhor possível, sim, mas depois tivesse se relaxado, e se tornado mais flexível e mais disposta a dar de si mesma para nós. As vezes, uma reunião não tão perfeita pode ser mais agradável que uma festinha totalmente perfeita.

Ser hospitaleira não significa exibir sua linda casa, nem suas habilidades culinárias. Significa, isso sim, demonstrar calor humano e amizade, você e sua família. Não é necessário servir um jantar de sete especialidades para se ser hospitaleira. Uma conversa afável enquanto se toma café com biscoitos pode ser bastante interessante, quando dela participamos com espírito franco.

Por vezes, ser hospitaleira implica em sair de casa para praticar um ato de hospitalidade, talvez levando uma travessa de macarronada para uma vizinha doente, ou talvez visitando uma viúva que precisa da presença de uma pessoa amiga em sua solidão. Não se receie de dar, dar, dar.

"Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber, acolheram anjos." (Hb 13.2.)

A Raiz de Todos os Males

"O AMOR ao dinheiro é a raiz de todos os males." A dona de casa bem sucedida não deve cometer o erro de amar o dinheiro a ponto de tirar de ordem suas prioridades, e negligenciar coisas que são de verdadeiro valor. O desejo de possuir coisas tais como uma casa melhor, um carro mais novo, muitas roupas ou móveis mais bonitos, pode, com muita sutileza, levar a dona de casa a um estado de descontentamento e ambição. O dinheiro não pode comprar a felicidade do lar, e se para conseguir o que desejamos precisarmos deixar o lar para trabalhar fora, então, provavelmente, devemos fazer um reexame de nossas prioridades e senso de valores. A mulher cheia do Espírito deverá preferir agradar a Deus nesta questão, do que satisfazer seu anseio pelas coisas materiais. Deste modo, ela pode buscar a orientação divina em tudo, e manter suas prioridades na ordem correta.

Os Temperamentos e a Dona de Casa

Damos abaixo um resumo de como os temperamentos atuam no Departamento Doméstico. Haverá casos em que um se confunde com outro, e é possível que alguém se encontre em duas ou três destas categorias, já que ninguém é completamente formado de um só temperamento.

Marta Melancólica — Normalmente, Marta se sobressairá como boa cozinheira, uma inteligente decoradora ou apreciadora de antiguidades; ela consegue também dar à sua casa alguns toques artísticos com objetos que ela própria confecciona. Seu temperamento mais sombrio impede que seja muito hospitaleira.

Paula Fleumática — Ela é uma boa dona de casa, totalmente consagrada a isso, e, em geral, é dedicada e persistente. Tem o potencial de tornar-se especialista em pratos sofisticados. Por causa de sua grande paciência, é boa costureira. Provavelmente, Paula é lenta, mas é uma pessoa de agradável convívio.

Clara Colérica — Esta é excelente na arte de receber, e consegue realizar qualquer coisa que se resolver a fazer. Entretanto, apesar de seu lar ser bem organizado, ela não é uma dona de casa nata. Sua casa é um lugar que agrada aos olhos, mas não um bom lugar para se viver.

Sara Sanguínea — Sara é muito hospitaleira e boa vizinha, por causa de seu amor pelas pessoas em geral. Costa de comer, e, na maioria dos casos, é boa cozinheira. Sua casa nem sempre está muito impecável, mas ela compartilha com os outros tudo que possui.

Pela obra do Espírito Santo, cada temperamento tem a possibilidade de superar quaisquer fraquezas nessa área, cultivando as atitudes certas e fazendo uma entrega total ao Senhor. Não é o bom gosto da mulher na escolha da decoração ou na distribuição das cores que torna uma casa mais agradável e pacífica; é a própria mulher.

PRIMEIRO, ESPOSA; DEPOIS, MÃE

A função da mãe é muito importante, mas nunca deve passar à frente da de esposa. Afinal, a maioria das mulheres é esposa num período de quarenta a sessenta anos, enquanto que sua função como mãe dura apenas entre dezoito e vinte e oito anos (o tempo em que os filhos estão em casa). A Bíblia sempre enfatiza o relacionamento entre marido e mulher, em contraste com as religiões criadas pelo homem que enfatizam mais o relacionamento entre pai (ou mãe) e filho, e entre pai e mãe.

Quando uma jovem mãe começa a dedicar a maior parte de seu tempo e energias aos filhos, o marido passa a sentir-se negligenciado, e tem ciúmes. Quando uma criancinha chora, a mãe atende prontamente; mas muitos maridos clamam por um pouco de atenção, à sua própria maneira, e a esposa nem o ouve. As vezes a esposa também sente vontade de pedir um momento de atenção, ou de compreensão, mas não pense ela que o marido irá atender, a não ser que ela já tenha atendido aos apelos silenciosos dele. Deus já concedeu à mulher o instinto materno justamente para isso e, portanto, tal comportamento será mais natural para ela, é lógico, que para ele. Quando ela ignora os pedidos de atenção do marido, cria-se entre eles um clima de infelicidade e ressentimentos, do qual resulta um senso de insegurança para toda a família. As crianças percebem prontamente a felicidade e o amor, e correspondem a eles. Um conhecido preletor sobre assuntos de vida em família já disse que um dos maiores presentes que podemos dar a uma criança é .miar o pai dela.

Depois que os filhos crescerem haverá um período entre vinte e trinta anos em que o marido e a mulher estarão a sós. Em geral, cerca de metade da vida conjugal é vivida sem os filhos. Então, é melhor que marido e mulher sejam amigos. Acontecem .imitas separações entre casais de quarenta anos ou mais, simplesmente porque não se empenharam em cultivar uma amizade duradoura nos primeiros anos da vida conjugal. A ocasião de lançar os fundamentos para a felicidade duradoura é quando os filhos ainda estão em casa. Toda mulher precisa cultivar uma verdadeira amizade com o marido. Portanto, moça, procure ser uma pessoa de convívio agradável, porque você e seu marido vão se ver durante bastante tempo. A mulher que primeiramente é esposa e depois mãe está assentando as bases de uma felicidade conjugal duradoura.

Para manter permeado de paz e harmonia um relacionamento longo, a esposa e mãe crente precisa de uma experiência pessoal com Jesus Cristo, e um caminhar diário com ele. O plano de Deus para o relacionamento entre marido e mulher é uma comunhão triangular.

O marido não pode deixar que haja nada entre ele e o Senhor — a linha de comunicação e amor entre eles deve estar constantemente desimpedida. Da mesma forma, a esposa deve ter um relacionamento correto com Jesus Cristo. Quando marido e mulher mantêm um relacionamento adequado com o Senhor, então o resultado é um bom relacionamento entre ambos. Quando ocorre uma ruptura desse relacionamento, então é quase certo que um dos dois permitiu um seccionamento de sua comunhão com Jesus Cristo.

"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado." (1 Jo 1.7.)

Jesus Cristo

Marido



Quando este triângulo está em franca operação, ele fornece ao casal uma base sólida sobre a qual pode ser fundada uma família cristã.

Bênção ou Maldição

Algum tempo atrás ouvi um pastor declarar que uma bênção é algo que nos aproxima de Deus. Os casais oram a Deus suplicando a bênção de um filhinho, mas se aquela criança não os aproximar de Deus então ela se torna uma maldição. É uma lástima que uma coisa tão adorável e inocente quanto um bebê acabe cavando uma brecha entre eles e o Senhor. Alguns pais

passam a ter atitudes erradas, e mudam sua ordem de prioridades. Tenho visto jovens casais deixarem a igreja e suas atividades depois que têm filhos; pouco depois, entram em bancarrota espiritual. Se ao menos compreendessem que, depois que chegam os filhos, eles precisam ainda mais da bênção e da sabedoria divina. Deus confia aos pais a vida de seus pequeninos para que eles possam crescer física e espiritualmente. Ele tem um plano para a vida de cada um. Como podemos atrever-nos a interferir no caso, e fazer com que aquela criancinha comece a palmilhar no caminho da vida de forma errada? Dentro daquele corpinho de bebê está o potencial de uma mulher ou homem que realizará uma obra para o Senhor. Afinal, quando Deus precisou realizar um certo trabalho, ele enviou ao mundo um bebê, cujo nome era Jesus.

Provações e Vitórias

Não há outra área da vida que nos apresente mais provas e, no entanto, nos proporcione maiores bênçãos que a da paternidade. Ser pai pode levar-nos às profundezas do sofrimento ou aos píncaros do gozo. Podemos rir e chorar, ou entrar em pânico e desesperar.

Durante os primeiros anos de vida da criança, o mais importante papel da mãe é o de serva. Os nove meses de espera pelo abençoado evento são premiados com sono interrompido, à noite, e, de dia, com montanhas de roupa para lavar, cuidado incessante e a perda da liberdade quase até ao ponto de a mãe sentir-se prisioneira em sua própria casa. As alegrias começam quando aquela criaturinha indefesa premia a mãe por todos os seus esforços, com um projeto de sorriso de seus pequeninos lábios. É apenas o início de um interminável ciclo de esforços e recompensas, esforços e recompensas.

Desde, o princípio, a mãe se torna uma mestra, sem estar plenamente cônica disso. Sua área de especialização vai desde ensinar o pequenino a alimentar-se com uma colher, até mostrar a uma jovem senhorita como se prepara um suflê de queijo ou a um rapazinho como lavar suas próprias camisas.

Toda mãe precisa de uma dose dupla de paciência, durante estes anos de ensino e treinamento. Haverá muitos momentos de frustração, muitos suspiros de desânimo, e ela chegará mesmo a pensar: "Por que resolvi ser mãe?" Acontece com todas as mães. O segredo para a solução do problema é não alimentar tal pensamento, nem nutri-lo, para evitar que se transforme em autopiedade e ressentimento.

Essa experiência foi vivida por minha filha casada que tem dois filhos de três e um ano de idade. Ela acabara de castigar a garota de três anos, e a mandara para o quarto, e ela saía chorando e reclamando. O telefone tocou, mas

assim que ela o pegou e disse "Alô!", ouviu a campainha da porta bimbalar. Procurando desesperadamente manter-se calma, ela se esforçava para saber quem estava ao telefone, em meio ao berreiro da menina. Nesse momento ela olhou corredor abaixo e viu o pequenino de um ano divertindo-se a valer com a água do vaso do banheiro. A esta altura, ela perdeu o controle. A coisa mais natural a fazer seria sentar-se no assoalho e chorar. Mas o mundo não acaba num momento destes. Quem se encontrar numa situação dessas deve aguardar até recobrar o autocontrole, e depois procurar atender ao problema mais urgente, com uma oração nos lábios, para que o Senhor a perdoe e a fortaleça nos momentos que se seguem. É o momento certo para se recitar em voz alta um versículo das Escrituras, ao correr para atender a porta ou arrancar o bebê do vaso.

Essas coisas acontecem em todos os lares. Nosso filho e sua esposa Kathy têm um garoto de dois anos. Num domingo Kathy estava tomando conta do menino e também das duas crianças de minha outra filha. A idade dos três vai de um a três anos, e só isso já se constitui em muito trabalho, mesmo que tudo esteja correndo bem. Nesse dia, o pequenino de um ano acabara de acordar e queria ficar no colo. Enquanto Kathy segurava o bebê que choramingava, o telefone tocou. Era o dentista, que ligava para informar-lhe acerca do tratamento dos dentes anteriores do seu garoto, e que ele havia quebrado alguns dias antes numa queda. De pé, diante da janela, falando ao telefone, ela viu que seu filho conseguira de alguma forma abrir a portinhola que clava para a piscina e se dirigia para lá o mais depressa que lhe permitiam suas perninhas curtas. Onde estava a menina de três anos? O que estava dizendo o dentista? Sua mente entrou num tumulto ao constatar que a menina estava em frente da casa, onde o tráfego era bem movimentado, naquela tarde de domingo. Não estou a par de todos os detalhes do que se passou, pois não sei onde ela correu primeiro, mas tenho o prazer de relatar que tudo acabou bem. É provável que Kathy tenha sofrido uma indisposição estomacal ou uma dor de cabeça de rachar durante algum tempo, depois que tudo já passara, mas quando recuperem a calma e passou alguns instantes com o Senhor, ela voltou ao normal.

Após uma experiência destas, a mulher sábia deverá tirar alguns minutos para ficar a sós com Deus, mesmo que seja tarde da noite, depois que todos já estiverem deitados. Procure valer-se das fontes de energia que se acham ao nosso dispor através do Espírito Santo. Será um momento de reedificação e reforço que nos preparará para os eventos do dia seguinte.

Jovens em Dificuldades

"Meu Deus, como isso foi acontecer a um filho meu?" Este é o clamor de muitos pais ao enfrentarem a realidade de que seu filho ou filha encontra-se em sérias dificuldades. "Onde foi que nós erramos?" ou então: "Ah, se pudéssemos voltar atrás e fazer tudo de novo!"

Os filhos não precisam nem querem que os pais lhes sejam "coleguinhas". Parece que é mais fácil ser amigo, colega ou até mesmo um ditador para o filho, do que ser pai equilibrado. Mas o adolescente precisa é de pais que tenham convicções firmes e a força necessária para aplicá-las, durante estes anos de tantas tentações e dificuldades.

Quando as coisas começam a ficar difíceis, um bom relacionamento é essencial para se conseguir estabilizar o adolescente e evitar maiores danos, e um relacionamento sólido é edificado a partir de uma idade bem tenra. Aceitemos a criança como uma pessoa de individualidade própria, um pequeno indivíduo.

Temos que estabelecer princípios bem definidos e ao mesmo tempo manter um relacionamento honesto e franco, no qual os sentimentos são aceitos com espírito humilde, quando juntos buscamos a orientação divina para as questões diárias. É necessário, também, que haja consistência entre a conduta e as exigências dos pais. Uma disciplina adequada dará resultados duradouros tanto para a criança como para os pais.

Quando o bom relacionamento se desfaz, e o filho entra em dificuldades, os pais começam a desesperar-se: "Se ao menos tivéssemos sabido disso, poderíamos ter agido de modo diferente."

Um conselheiro de problemas familiares da Califórnia diz que existem na criança, alguns sinais reveladores, para os quais os pais devem ficar atentos — e o primeiro deles é o afastamento dos valores da família e da sociedade. A criança irá ignorar ou zombar da influência cristã, na família, e não quererá tomar parte nas atividades espirituais. A rebelião é mais ou menos comum na adolescência, mas uma rejeição radical do sistema de valores é um aviso claro. Se o problema for contornado de maneira correta, a rebelião não se tornará destrutiva. Mas se ela se transformar numa luta aberta pela detenção da autoridade, alguém irá vencer e alguém irá sair perdendo.

Os pais precisam enfrentar tais problemas como adultos amadurecidos. Existe por aí muita criança tentando educar crianças; quando surge um problema sério, esses pais se descontrolam e querem fugir dele. Os adolescentes que entram em dificuldades sérias têm ocasionado a ruína de seus lares e magoado muito o coração de seus familiares.

Recentemente, a revista americana *U. S. News e World Report* citou em um artigo (As parents influence fades — Who's raising the children? — A influência dos pais está perdendo a força — quem está educando as crianças? — Outubro de 1975) alguns dados estatísticos que transcrevemos abaixo:

A idade de 18 anos, de nove jovens, um termina no tribunal de menores.

Aproximadamente 10% de todas as crianças em idade escolar apresentam problemas mentais ou emocionais, em diversos graus de gravidade. O abuso das drogas e o alcoolismo entre adolescentes estão-se tornando problemas sérios para a saúde pública. Entre dez moças americanas na idade de dezessete anos, uma já é mãe — casada ou solteira — apesar da facilidade dos recursos anticoncepcionais existentes. Mais de um milhão de jovens americanos (principalmente da classe média) fogem de casa anualmente.

Um jornal de nossa cidade publicou as informações que damos abaixo, com relação ao uso de drogas e álcool por parte de alunos do segundo grau e de faculdades, numa pesquisa feita em várias partes do país. (Drug Sampling Reported High Among Students — Experiências com drogas têm nível elevado entre estudantes — *The San Diego Union* — 27 de setembro de 1975.)

48% dos alunos do segundo grau já experimentaram drogas pelo menos uma ou duas vezes.

64% dos alunos de cursos superiores já experimentaram drogas pelo menos uma ou duas vezes.

26% dos alunos de segundo grau declaram-se usuários regulares de drogas.

41% dos alunos de cursos superiores declaram-se usuários regulares de drogas.

66% dos estudantes viciados em drogas e 37% dos usuários regulares são pessoas que fugiram de casa.

36% dos viciados e 16% dos usuários têm fracassado em seus cursos.

A pesquisa concluía com a informação de que 35% de todos os alunos arrolados não fazem uso de drogas, por razões morais.

Eles acatam os "valores e forma de vida tradicionais e acreditam que o uso de drogas representa uma violação destes princípios". Existe muita coisa que se pode dizer em favor do ensino de um sistema de valores e de princípios morais. Tal atitude poderá pagar altos dividendos quando o jovem se vir confrontado com estas tentações. As estatísticas não têm valor algum se não servirem para alertar os pais a que sejam persistentes ao ensinarem aos filhos os princípios de vida. Quando um pai se sente inclinado a abrandar ou desistir de disciplinar e corrigir os filhos, um exame de estatísticas como essas pode dissuadi-lo, e convencê-lo a prosseguir. Este é um aspecto da paternidade que parece uma tarefa impossível sem o auxílio do Espírito Santo. Os pais necessitam possuir uma porção dobrada de paciência, mansidão e autocontrole.

Meu telefone despertou-me, num certo sábado de manhã. Era uma mãe que me ligava de outra parte dos Estados Unidos. Era bem cedo, mas quando uma pessoa tem um problema sério, em geral, ela não parece muito ciente da hora. Em seu desespero, ela contou-me que seu filho de treze anos estava envolvido em sérias dificuldades. Entre lágrimas, ela relatou como ele era rebelde. Sinais de sua rebeldia haviam começado a revelar-se alguns anos antes, quando ele passara a rejeitar os valores da família. Eles frequentavam uma igreja, mas haviam sido levados a crer que não deviam obrigá-lo a ir com eles. E foi aí que se iniciou a sua queda. Uma coisa levou à outra, e afinal aqui estava ela, ao telefone, derramando o coração perante mim: "Como teria sido mais fácil se o houvéssemos obrigado a ir à igreja conosco, no primeiro dia em que não quis ir." Orei com ela, ali mesmo no aparelho, embora houvesse pouca coisa que pudesse dizer-lhe à guisa de consolo — o quadro era realmente trágico. Mas, em oração, pedi ao Pai celestial que confortasse o coração daquela mãe aflita e lhe desse entendimento para saber qual seria a próxima medida a ser tomada. Somente Deus poderia transformar em bênção aquela situação trágica. O momento de tomar uma atitude é antes de chegar ao ponto onde aquela mãe chegara.

"Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo." (Pv 19.18.)

O Dr. Henry Cran Brandt, um psicólogo cristão, contou um fato interessante a respeito de sua filha adolescente. Certa noite, ela resolveu que não iria à igreja, pois não estava gostando muito. Ele disse à filha que ela teria que ir, e até ajudou-a a calçar os sapatos e conduziu-a até o carro. Desnecessário é dizer que ela foi. E embora tenha ido descontente, o problema foi cortado na raiz, antes que se transformasse numa situação trágica. Hoje o casal Brandt se regozija de ter uma encantadora filha crente. Lembremo-nos de que Deus prometeu:

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." (Pv 22.6.)

Pais, uma das coisas de que mais necessitamos para a criação de nossos filhos é sabedoria. Deus prometeu dar sabedoria aos retos e aos que caminham na sinceridade.

"Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos, é escudo para os que caminham na sinceridade, guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos." (Pv 2.7,8.)

Libertos e Maravilhados

"O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador." (2 Sm 22.2.)

"Livrou-me, porque ele se agradou de mim." (2 Sm 22.20b.) "O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam." (2 Sm 22.31.)

"Deus é minha fortaleza e a minha força, e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho." (2 Sm 22.33.)

Quando olho para o passado e contemplo estes vinte e sete anos em que tenho sido mãe, reconheço que tem havido ocasiões em que o Senhor tem sido o libertador de meus filhos.

Certa vez, quando meu filho estava com cinco anos, foi atropelado por um carro que passava. O automóvel atingiu-o na cabeça, e as rodas passaram sobre suas pernas. Os médicos tiraram cinquenta e cinco chapas de raio-X, e não puderam constatar nem uma fratura. Ele sofreu apenas um leve choque. O Senhor o livrara.

Em outra ocasião, quando minha filha tinha quatro anos, ela teve que ser levada para o hospital e colocada numa tenda de oxigênio. Os médicos nos disseram que já haviam feito tudo que podiam. Dois diáconos de nossa igreja oraram conosco ao pé de sua cama, e nós a entregamos ao Senhor. E ele a livrou da morte!

Com a idade de três anos, minha outra filha teve um forte sarampo que se complicou com outras coisas. Durante várias horas a temperatura permaneceu entre 40 e 41 graus, e os médicos nos informaram que isso poderia causar danos permanentes ao cérebro. Mas, uma vez mais, o Senhor interveio, e hoje ela e o marido encontram-se na obra de Deus. O Senhor a livrara também.

Quando meu filho foi convocado para o Exército, foi escolhido, por causa de suas excelentes qualidades de atirador, para fazer um curso especial de atirador. Seu pai rogou a Deus que não permitisse que aquele rapaz notável voltasse para casa com o corpo mutilado. Através de circunstâncias miraculosas, ele foi retirado do curso especial de atirador, e deram-lhe um cargo burocrático, no Havaí! O Senhor o livrara.

Este mesmo filho passou por muitos dias de provas, quando estava "tentando voar com as próprias asas", e começou a questionar seu relacionamento com Jesus Cristo. No Exército, ele teve que confrontar-se com novas tentações, e com um modo de vida estranho para ele. Mas devido às orações persistentes de sua namorada e de seus pais, ele superou tudo. O Senhor o livrou!

Hoje, este filho e sua esposa têm um belo lar cristão, e testemunham de Jesus perante os vizinhos e amigos. Quando nossos filhos chegam a uma idade em que querem fazer uma análise pessoal de Jesus Cristo — uma análise carregada de dúvidas — o melhor que fazemos é confiá-los ao Senhor. Confiemos em que Deus orientará seus pensamentos e guiará seus passos pelo caminho em que nós os instruímos quando pequeninos (e aqui está outra razão para que os pais sejam firmes em instruir a criança nos primeiros anos de vida). O Senhor prometeu ser nosso libertador porque ele se agrada de nós

Estes filhos são confiados aos nossos cuidados durante dezoito a vinte e um anos. Quando seguimos o plano divino e buscamos em Deus a força e a sabedoria de que necessitamos, a tarefa de ter e criar filhos pode ser uma das

mais gratificantes experiências da vida. Eu possuo um pequeno arquivo onde guardo as cartas recebidas de meus filhos. Tenho uma de meu filho mais novo, de doze anos, escrita quando se encontrava em um acampamento: "Apenas quero que a senhora saiba, mamãe, o quanto eu a amo!" Outra preciosa recordação que guardo é um bilhete que minha filha me escreveu, quando viajava com um grupo de jovens. "Mamãe, hoje redediquei minha vida ao Senhor. Obrigada por suas orações!"

Estas são apenas algumas das jóias que conservo com muito carinho e que guardarei para sempre. E estas são apenas algumas das alegrias de ser mãe.

QUANDO OS FILHOS SE CASAM

A Difícil Posição da Sogra

A mulher cheia do Espírito Santo será uma sogra cheia do Espírito Santo. Existe alguma coisa no fato de se ser sogra que revela as verdadeiras características interiores da mulher. Se ela é uma pessoa naturalmente possessiva e egoísta, será uma sogra possessiva e egoísta. Se for uma pessoa terna, agradável e bondosa, será muito fácil para ela ser uma sogra cheia do Espírito.

Um conhecido conselheiro matrimonial afirmou que a maioria dos problemas criados por sogras partem do conflito que existe entre duas mulheres que amam e se interessam pelo mesmo homem. Um dos fatores mais importantes que determinam a capacidade que uma mulher terá de aceitar a esposa do filho é o seu relacionamento com o marido. Se o seu relacionamento com o marido for sadio, então será bem mais fácil para ela receber a esposa do filho, como a uma filha. Entretanto, se seu relacionamento com o marido é falho, como acontece na maioria dos casos, é provável que ela tenha cultivado um amor excessivamente possessivo para com o filho, e é quase certo que terá dificuldades em aceitar a esposa dele. Nos casos em que a mulher viveu sem o marido durante muitos anos, é possível que o filho tenha se tornado uma espécie de companheiro para ela, em que ela se apoia quando precisa de consolo ou de conselhos. Será difícil para essa mãe colocar-se em segundo plano, e permitir que a esposa dele passe a ser a sua companheira.

Uma mulher que tenha um amor tão dominador não estará consciente do problema, enquanto não se achar competindo com outra pelo amor do filho. Sempre que tal competição ocorrer, a sogra deverá encarar o fato de que ela está 100% errada pois a Bíblia diz:

"Por isso (casamento) deixará o homem a seu pai e mãe, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne." (Mc 10.7,8.)

Muitas mulheres não conseguem entender que, quando o filho e a nora deixam a igreja como marido e mulher, seu papel na vida do filho não será mais o mesmo. Até esse momento, ela tem sido a figura feminina predominante na vida dele. Agora, o melhor que ela tem que fazer é confiá-lo à jovem esposa, e entregar os dois aos cuidados de Deus, ao passo que ela irá, pouco a pouco, sendo menos influente na vida dele. Aliás, ela devia ser aconselhada a utilizar sua experiência de mulher madura para apoiar e elevar a nora diante do filho.

Temos um belo tipo de sogra altruística no exemplo dado por João Batista. Quando ele encontrou a Cristo, disse: "Convém que ele cresça e que eu diminua." Uma outra versão da Bíblia diz o seguinte: "Ele tem que crescer mais e mais, e eu menos e menos." E como marido e mulher, de acordo com Efésios 5, são símbolos da Igreja e de Cristo, é razoável concluir-se que a sogra corresponde ao "amigo do noivo". Então a atitude da mãe para com a mulher que agora toma seu lugar na vida do filho deve ser a descrita pelas palavras de João: "Ela deve crescer mais e mais (aos olhos do filho), e eu (sua mãe) menos e menos."

Tenho que reconhecer que, a princípio, isso será muito difícil para a mãe, mas tal atitude paga elevados dividendos com o relacionamento de amor que cria entre a mãe e os dois jovens. Este investimento será recompensado com a continuação de seu relacionamento com o filho, e a conquista do amor da nora.

É muito importante para uma mãe aceitar a escolha do cônjuge feita pelo

filho ou filha, mesmo quando ela não aprova o casamento. Ela deve estar disposta a perdoar e esquecer, e depois a amar e aceitar a ambos.

"Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou." (Ef 5.32.)

A sogra pode auxiliar a felicidade e o contentamento do jovem casal sendo compreensiva e não exigente. Um dos grandes problemas neste caso é sempre como e onde o casal passa os feriados. A mãe pode criar problemas e dificuldades ao novo lar, se tentar fazer planos para os feriados do casal de acordo com seus próprios desejos, e sem levar em consideração os interesses do filho e da nora. Ao agir assim, ela está arriscando-se a malbaratar o seu relacionamento com ambos. Seria melhor procurar tornar bem agradáveis todos os momentos que passam juntos, de tal forma que o casal venha a desejar passar parte de seus feriados da maneira como a mãe deseja. A presença deles em um dia não vale a perda da simpatia deles para o resto da vida. Sempre haverá problemas imperiosos que obrigarão os jovens a deixarem os pais fora de seus planos, em certas ocasiões, mas estes devem facilitar as coisas para os filhos, aceitando de bom grado as oportunidades que tiverem de estar junto deles.

Evitar os Problemas Desde Cedo

É possível lançar-se uma boa base antes do casamento. As duas famílias devem aproximar-se mesmo durante os dias de namoro, antes de oficializar-se o noivado. Quando o planejamento do casamento é feito por ambas as famílias, isso ajudará a estabelecer uma boa base para o jovem casal iniciar a vida conjugal. Os pais podem auxiliar os jovens em seu período de ajustamento, sendo compreensivos e atenciosos.

Seis Passos Para Uma Sogra Feliz

(1) Seja sincera, e seja você mesma — Não há nenhuma necessidade de se colocar uma fachada, ou usar de falsos pretextos. Seu filho (ou filha) logo perceberá, e irá se indagar o que aconteceu a mamãe. Se "ser você mesma" não satisfaz, então você precisa tentar aperfeiçoar-se, quando está sozinha. A Bíblia nos admoesta a que falemos a verdade em amor (Ef 4.15). Quem fala sempre a verdade não precisa preocupar-se com o que foi dito anteriormente; será uma verdade em amor. Por exemplo, depois que comecei a escrever este livro, têm ocorrido muitas ocasiões em que tenho sido obrigada a falar a verdade em amor, dizendo a meus filhos casados que não poderia tomar conta de seus filhinhos. Isso não causou nenhum ressentimento; em vez disso, eles apreciaram a minha sinceridade.

(2) Tenha consideração pelos direitos deles, e não se imponha a eles. Lembre-se de que agora eles formam uma célula familiar. O homem é o cabeça da casa; agora, o lar é deles. O casal tem direito à sua vida particular, seja na casa deles ou na sua. E, acima de tudo, se eles são recém-casados, precisam de um período para se ajustarem um ao outro e se adaptarem à vida de casados. A sogra pode até agir em boa fé, e oferecer seus préstimos, pensando estar ajudando-os, mas a maioria dos casais jovens querem fazer as coisas por si mesmos. Procure mostrar-se compreensiva para com os desejos deles, e não lhes imponha a sua presença.

(3) Procure sempre tratar os dois igualmente. O casamento une marido e mulher, tornando-os uma só pessoa, e é desta maneira que devemos tratá-los. Cartas, presentinhos e lembrancinhas devem ser dados com justiça. Uma jovem esposa disse-me que sua sogra sempre endereçava suas cartas somente ao filho.

Uma mãe que age assim, corre o risco de afastar o filho de si mesma, pois não trata com igualdade, nem aceita o outro cônjuge. Minha filha teve a bênção de ter uma sogra que costura muito bem, e que tem verdadeiro prazer em costurar para ela. Minha filha usa essas roupas com muita satisfação e orgulho, pois elas significam que ela foi aceita e é amada, com toda igualdade.

(4) Tenha cuidado para não criticar um dos cônjuges perante o outro. Até o bom senso nos ensina que isto é errado. Uma das melhores maneiras de deter uma crítica é rejeitá-la. Não permita que seu filho ou filha critique a esposa ou o marido com você. Nunca devemos conversar sobre aspectos negativos de um cônjuge com o outro. Ouvi certa vez uma sogra criticar a nora perante o filho, por causa de uma compra que ela realizara. Aquela mulher estava plantando a semente do desagrado na mente do filho, e, ao fazê-lo, estava cavando um abismo de separação entre ela própria e o filho.

(5) Tenha o cuidado de não interferir nos negócios deles ou dar conselhos não solicitados — é possível que não gostemos do modo como eles gastam seu dinheiro, ou como empregam o tempo, mas não devemos dizer nada. Se o problema for muito sério, então devemos contá-lo ao Pai celestial, e deixarmos assim. De forma alguma devemos tentar orientá-los em como devem criar os filhos. Você já teve sua chance, agora deixe este casal ter a oportunidade de transmitir aos filhos os princípios de vida. Se você foi bem sucedida na criação de seus filhos, então fique quieta e deixe que eles ponham em prática o que você lhes ensinou. Conselhos só devem ser dados quando solicitados, e, mesmo assim, com muito cuidado e bastante tato.

(6) Sua atitude deve ser sempre controlada pelo Espírito Santo — Sua atitude para com eles deve ser a de aceitá-los como uma só pessoa, amando-os no Espírito, e deixando-os nas mãos do Senhor. Fazendo assim, você conseguirá ser uma sogra simpática e santa.

O Contentamento de Ser Avó

A mulher que leva uma vida controlada pelo Espírito será uma pessoa meiga, terna e afável, capaz de aceitar bem o seu papel de avó. A imagem tradicional da avó é a de uma pessoa sábia que nunca erra. Por alguma razão, as crianças vêm nos avós criaturas excepcionais que sabem tudo, a respeito de tudo. Certa senhora contou-me que todas as vezes que ela se achava diante de algum impasse, seu filhinho lhe dizia: "Vamos perguntar à vovó; ela sabe o que devemos fazer." Todos pensam que as avós são mulheres santas, que possuem uma linha direta para os céus. Agora que sou avó, já descobri que não é bem assim. Não me tornei, de repente, numa pessoa super sábia, com um revestimento espiritual especial, no dia em que nasceu meu primeiro neto. Hoje eu sou o que já estava-me tornando — um produto do controle divino em minha vida.

É verdade que a avó pode ter uma enorme influência nos primeiros anos da vida de uma criança. Muitas crianças têm sido levadas a Cristo sobre os joelhos da avó. Pois já que ela não está ocupada no serviço da casa nem na criação da criança, ela pode passar mais tempo conversando, lendo e até brincando com ela. Sua influência pode ser dirigida para as coisas espirituais ou simplesmente para os divertimentos. Quando os netos lhe são confiados por algum tempo, a avó madura e firme não terá problema em disciplinar e corrigir a criança, ao invés de mimá-la, permitindo que seus erros passem sem ser notados. Existe um ponto em que me sinto melhor agora, como avó, do que quando criava meus filhos. Creio que muitas vezes fui excessivamente rígida, ao passo que atualmente

procuro ter mais tranquilidade em algumas áreas. Existem algumas coisas que são realmente proibidas, para o bem da criança e daqueles que a cercam Mas há outras coisas em que eu era muito exigente, e que agora tolero. A criança precisa de certa medida de liberdade desde que isso não implique em prejuízo para ela própria nem interfira nos direitos dos outros. É importante, também, respeitar os princípios e orientações que seu fjlho ou filha estabeleceu para os seus filhos. Se disserem: "Nada de doces antes do jantar", então os avós não devem dar doces às crianças logo antes do jantar. A criança precisa reconhecer que a vovó está em perfeito acordo com os pais. Quando a mãe ou o pai da criança corrige o filho, não é necessário que a vovó também dê a sua contribuiçãozinha; antes, é melhor que ela passe despercebida.

A maneira como nossos filhos criam seus filhos é um verdadeiro teste da criação que demos a eles, e da forma como eles gravaram no coração os princípios básicos do viver. Isto deve constituir um desafio para os pais jovens a que criem seus filhos de maneira acertada, enquanto têm em suas mãos fazê-lo. Dia virá em que eles verão seus filhos criando seus netos, aplicando, ou não, muitos dos mesmos valores e princípios. A avó feliz terá muitos motivos para dar graças a Deus. Sua atitude com relação à vida e a seus filhos será controlada por Cristo. Ela pode ter o privilégio de ver seus filhos terem filhos, e seus netos, também. A alegria virá quando ela os vir todos dentro da família de Deus, e lembrar-se de que foi o amor que ela e seu marido tiveram um pelo outro que começou tudo. Seus filhos se levantam e a chamam de bem-aventurada.

"Levantam-se seus filhos, e lhe chamam ditosa." (Pv 31.28.)

A ALEGRIA DE SOFRER

Foi um dia sombrio para mim aquele em que meu médico revelou-me o diagnóstico das dores e perturbações que eu estava sofrendo, como sendo artrite reumática. A princípio, as palavras não significaram muita coisa para mim; mas depois ele continuou a explicar dizendo que a enfermidade afeta o paciente, deformando-o. Contudo, todo o impacto da notícia atingiu-me apenas quando eu já me encontrava na via expressa, voltando para casa. Lágrimas ardentes escorriam-me pelo rosto, e eu me indagava o que o futuro me reservava. Eu estava fazendo exames para diagnose, em uma famosa clínica de pesquisas. No dia seguinte, tive uma consulta com a terapeuta. Pareceu-me que meu universo ruína ao ouvi-la dizer: "Aqui estão as instruções dos exercícios físicos que a senhora deve executar diariamente para retardar a perda da mobilidade que fatalmente sobrevirá." Eu já perdera parte dessa mobilidade, e sabia que havia muita verdade no que ela dissera.

Os dias e semanas seguintes pareciam arrastar-se. Não me sentia bem; a dor e o desconforto pareciam piorar tudo. Comecei a indagar a Deus: "Por que eu? Tu abriste para mim um ministério de palestras, e agora me aparece isto?" Tendo o temperamento que tenho, minha tendência é sempre olhar para o lado sombrio das coisas. E como o hospital já mandara preparar-me sapatos especiais e aparelhos para os braços, compreendi que iria acabar do mesmo modo que os outros pacientes que eu vira lá — numa cadeira de rodas. Chorei muito naqueles dias, e sofri vários períodos de depressão. Mas, graças a Deus por um marido otimista e de grande fé! Após uma experiência muito pessimística, ele me disse que eu nunca devia enxergar-me a mim mesma numa cadeira de rodas. Antes, devia aguardar com otimismo o dia em que estaria completamente curada. Ele disse: "Já pedimos a Deus para curá-la; agora, vamos esperar que ele o faça. De agora em diante, visualize-se curada." Não sei se meu marido realmente acreditava nisso ou não, mas ele estava tão confiante, que aceitei suas palavras, e voltei a confiar em Deus. As coisas começaram a parecer mais promissoras, e meu ânimo se ergueu.

Continuei com meu ministério e prometi ao Senhor que aceitaria compromissos para palestras, apesar de todas as dores que sentia, e iria apoiar-me nele para receber a força e a capacitação necessárias. Houve muitas vezes em que tomei o avião em San Diego, sentindo enorme vontade de ir para casa, deitar-me. Mas, pela fidelidade divina, cada vez que chegava ao destino, as dores já haviam diminuído bastante, e eu podia entregar minha palestra. E, na verdade, parecia que, quanto maiores eram as dores, maior a liberdade e o poder que eu parecia possuir.

E a vida continuava em seu ritmo normal. Eu parecia estar conseguindo suportar bem a dor e a inflamação das juntas, tomando dezoito comprimidos por dia, como meu médico recomendara. Eu já perdera um pouco da coordenação motora, mas estava conseguindo ajustar-me a isso também, embora os comprimidos me causassem um terrível zumbido nos ouvidos. O golpe seguinte foi uma conversa que tive com uma jovem muito bonita e que me relatou que estivera em piores condições que as minhas, e que Deus a curara instantaneamente. Mais uma vez indaguei do Senhor: "E por que eu também não sou curada? Não tenho sido fiel em meu ministério de preleções para senhoras? Há mais alguma coisa que eu deva fazer? Será que tenho algum pecado

inconfessado?" Orei, roguei, supliquei. Esperei que Deus me curasse. Contudo, em sua maravilhosa sabedoria, ele preferiu não fazê-lo. Em vez disso, a dor aumentou. Fizemos uma viagem à Europa, e meus pés doíam tanto que passei momentos terríveis. Pouco a pouco, um grande sentimento de amargura foi-me dominando, e eu parecia ressentir-me das pessoas que me falavam de outros que haviam sido curados. Para falar com franqueza, minha atitude não era muito correta. Confessei isto a Deus, e ele removeu todos os traços de amargura, bem antes de curar-me.

Hoje agradeço a Deus por haver agido comigo da forma como agiu. Aprendi bastante a respeito da suficiência da graça de Deus para nós, em nossas enfermidades e carências. Deus concedeu-me perfeita paz.

"Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti." (Is 26.3.) Desde que voltei a gozar paz com Deus, ele afastou as dores e os incômodos. Alguns dizem que Deus fez com que a doença abrandasse. Prefiro acreditar que ele me curou de uma forma especial, não instantaneamente, como a algumas pessoas que disso dão testemunho, mas dentro de um certo período de tempo, para que eu pudesse aprender algumas das mais profundas lições de vida. Meu coração está transbordante de alegria e gratidão hoje, quando escrevo este manuscrito, palavra por palavra. Há dois anos atrás, eu não conseguiria segurar uma caneta nem o tempo suficiente para escrever meu nome. Mas, mais que isso, dou graças a Deus pelas maravilhosas lições que ele me ensinou.

Foi muito mais importante experimentar aquela paz interior, e provar da bondade do Senhor, e ver satisfeito o anseio de minha alma pela sua presença durante meus momentos de dor intensa, do que ver meu corpo ser curado. Através destas experiências, aprendi que Deus não opera da mesma forma para todas as pessoas, mas Ooloca ao alcance de todos nós a sua bondade e misericórdia, as quais duram para sempre. Ele encheu minha vida de gozo; e meu cálice, certamente, está transbordante.

"Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra delícias perpetuamente." (SL 16.11.) Há alguns anos atrás, eu e meu marido tivemos o privilégio de travar conhecimento com uma crente maravilhosa, que estava com câncer, em seu estágio final. Contudo, era a pessoa mais radiante que já conhecemos, uma verdadeira santa. Deus não curou seu corpo, mas ela estava tão cheia do Espírito Santo, que nunca sabíamos exatamente toda a extensão do seu sofrimento. Apesar de estar paralisada e sempre presa ao leito, era uma bênção para todos os que a visitavam. Sabemos de três pessoas que ela conquistou para Cristo em seu leito de enfermidade, e somente o Senhor sabe o número certo de outros que tiveram sua vida transformada pela influência cristã daquela senhora.

"Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo." (2 Co 12.9.)

O TEMPERAMENTO E A VIDA SEXUAL

O mais poderoso dentre os fatores determinantes do comportamento de uma pessoa, humanamente falando, é o seu temperamento. Embora nossa herança cultural, a criação, a educação escolar, o meio ambiente e vários outros fatores deixem sua marca em nós, nada é mais importante que os traços do temperamento que temos desde o nascimento, pois eles determinam nossas ações, reações e motivações. O exercício da autodisciplina pode transformar uma mulher tímida, tornando-a mais expansiva, mas ela nunca será completamente extrovertida. A educação pode controlar uma pessoa dinâmica e agressiva, mas nunca a transformará em uma personalidade tímida. As pessoas já nascem introvertidas ou expansivas, pois tais características são decorrentes de seu temperamento.

E como o temperamento tem uma influência tão decisiva no comportamento do indivíduo, conclui-se que ele terá um efeito profundo em um instinto humano muito poderoso — o impulso sexual. Aliás, as reações íntimas de um casal, muitas vezes, são reflexo de seu temperamento. Embora a maioria dos cristãos raramente relacione o Espírito Santo com o ato sexual, veremos que o relacionamento de uma pessoa com Deus influenciará bastante este aspecto íntimo de seu casamento. Como eu e meu marido já demonstramos em nosso livro *The Act of Marriage* (O ato do casamento), estamos convencidos de que os crentes que forem corretamente motivados pelo Espírito Santo gozam de melhor relacionamento sexual na vida conjugal que quaisquer outros casais da sociedade atual. A pesquisa que realizamos sobre esta questão, entrevistando 1700 casais crentes, revelou que os crentes não apenas marcaram dez pontos a mais em satisfação nessa área da vida, do que os não-crentes, mas também que os crentes cheios do Espírito marcaram sete pontos a mais que os não controlados pelo Espírito.

Como o ato sexual envolve tanto o marido como a esposa, vamos examinar cada um dos quatro temperamentos em ambos os sexos, para mostrar como eles provavelmente reagirão ao estímulo sexual. Consideraremos, inicialmente, as reações, desejos, problemas e necessidades básicas; depois, iremos apresentar algumas sugestões para as esposas, de como podem tornar-se a companheira que Deus deseja que ela seja, e para que a criou.

O Marido Sanguíneo

O homem sanguíneo é tão sensível que não é necessário muito para que ele fique estimulado sexualmente, e como ele é sempre franco em tudo que faz, sua esposa percebe instantaneamente o que ele deseja. Sendo por natureza encantador, ele pensa que pode virar a cabeça até de uma mulher de mármore, com seus galanteios; e ele realmente consegue, a não ser que se trate de sua própria esposa. Em geral, ele tem grande apetite para tudo, inclusive para relação sexual.

A maioria dos sanguíneos têm poucos problemas com relação ao sexo, e, em geral, deixam bastante claro o quanto o apreciam. Se não é a coisa mais importante de sua vida, será pelo menos a segunda. O marido sanguíneo geralmente se recusa a aceitar um "Não" da esposa; na verdade, ele se sente facilmente magoado se a mulher não reage positivamente aos seus avanços amorosos. Ele pode projetar exteriormente a ideia de que é um dom de Deus para

as mulheres, quando, interiormente, tem carência de afeto. Se ele não se satisfaz em casa, o sanguíneo, mais que qualquer outro temperamento, irá procurar afeição em outra parte, por duas razões: (1) porque a conquista de outra mulher é-lhe necessária, para a satisfação de seu ego, e ele sabe que as mulheres solitárias ou frustradas são presa fácil de seus encantos; (2) porque ele tem vontade fraca e é emocionalmente instável; conseqüentemente, ele é vulnerável a mulheres inescrupulosas.

Os problemas do sanguíneo — Esta ênfase exagerada ao sexo que existe em nossos dias afeta-o bastante, pois ele é facilmente estimulado. Há quatro elementos de que ele precisa muito nesta área:

(1) Ele precisa de princípios morais profundamente arraigados no coração e na mente, desde a infância; princípios que ensinem que o plano de Deus é: cada homem com sua mulher, "enquanto viverem".

(2) Precisa aplicar o conceito de "andar no Espírito", principalmente na área mental. Romanos 13.14 diz: "Mas revesti-vos do Senhor Jesus e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências." Se um sanguíneo se entrega a fantasias imorais, ele logo verá que suas paixões se descontrolam, e cometerá o pecado do adultério, magoando a esposa e a si mesmo. Depois que a barreira moral é rompida, torna-se fácil repetir o pecado.

(3) Ele necessita também de uma esposa terna, afetuosa, que lhe corresponda, e que demonstre abertamente o quanto aprecia o amor dele. Maridos que são tratados assim raramente se desviam, seja qual for seu temperamento.

(4) Ele precisa de uma esposa que se torne o *único* objeto de suas exuberantes afeições. Ele deve procurar evitar namoricos e galanteios para outras mulheres (desse modo, tranquiliza a própria esposa e os maridos de outras mulheres). Além disso, ele deve concentrar-se em dar alegria e realização plena à esposa.

A Esposa Sanguínea

Existem poucas diferenças entre o comportamento sexual de um homem sanguíneo e o de uma mulher sanguínea. A Sara Sanguínea é uma mulher exuberante, alegre, expansiva e afetuosa, que tem o dom de fazer os homens sentirem-se bem em sua presença. Sua personalidade encantadora faz dela um sucesso com todos os tipos de homens e, em sua ingenuidade, ela pode estimulá-los, sem o perceber. Em geral, ela sempre pensa que está apenas sendo amável.

Como esposa, Sara tem um enorme potencial de afeição para dedicar ao marido e aos filhos. A relação sexual é muito importante para ela, e, na maioria dos casos, não é preciso muita insistência para o marido conseguir que ela sinta disposição para o ato. Mesmo quando está magoada, ou zangada, ela consegue moderar sua atitude facilmente. As sanguíneas raramente guardam mágoas, uma característica essencial a um bom casamento. Ela é a que mais probabilidade tem de receber o mando à porta, dando-lhe "um beijo cheio de promessas". De todos os temperamentos, é a que mais tenderá a surpreender o marido, após ler *The Total Woman* (A Mulher Total), indo encontrá-lo à entrada, vestida de avental e um par de botas. E como ela raramente tem dúvidas e problemas com relação a qualquer coisa, geralmente mantém uma boa atitude com relação ao sexo, muitas vezes, a despeito de ideias distorcidas que pode ter recebido da mãe. Sua facilidade natural de expressar-se supera suas inibições, e ela logo descobre que alimenta o prazer sexual sendo agressiva. A menos que seja sufocada pela falta

de sabedoria do marido, cedo ela descobre que a passividade no amor não é para ela. Sua disposição extrovertida varia bastante, dando grande satisfação ao cônjuge. Essas esposas têm grande interesse em satisfazer o marido. Com boa quantidade de incentivo e cooperação, elas geralmente obtêm sucesso nesse aspecto de seu casamento, isto é, se seus erros em outras áreas do relacionamento não se tornarem um problema para o marido.

Os problemas da Sara Sanguínea — Sendo uma pessoa que tem verdadeiro prazer de viver, ela entra no casamento esperando desfrutar dele também. As sugestões que apresentamos abaixo têm por objetivo auxiliar o casal a atingir este propósito.

(1) Cultivar uma intensa vida espiritual procurando andar no Espírito, estudando regularmente a Palavra de Deus, e obedecendo seus princípios para o comportamento humano

(2) Entender que ela tem facilidade para estimular outros homens além do próprio marido, e evitar flertes que venham provocar os ciúmes dele, ou expô-la a tentações

(3) Abrandar sua expansividade para não constranger o marido. É muito importante compreender que uma mulher muito ruidosa e excessivamente alegre conseguirá a atenção de outros homens, mas terá também a desaprovação do marido

(4) Amar afetosamente o marido, ó que lhe garantirá sua aprovação e aceitação, e ele lhe dirigirá ternas palavras de incentivo, atenção e afeição. Se ela receber estes estímulos terá mais cuidado com sua aparência, com a moda, com suas maneiras, com a casa, e o que mais puder fazer para agradar ao marido

O Marido Colérico

Geralmente, um pretendente colérico aparenta ser um grande apaixonado. Doces e flores em abundância, boas maneiras, bondade e liderança dinâmica, conferem-lhe a aparência da encarnação da masculinidade. Por alguma razão, este quadro modifica-se radicalmente após o casamento. Os coléricos são criaturas tão cômicas de seus objetivos, que estão dispostos a fazer qualquer coisa para alcançarem seus propósitos. E como aquela "mocinha meiga" é, subconscientemente, o seu objetivo antes do casamento, o colérico dispõe-se a pagar qualquer preço para conseguir a mão dela. Depois que se casam, porém, seu objetivo se modifica — agora, o que ele quer é sustentá-la consignamente. Por conseguinte, ele se põe a trabalhar, de doze até vinte horas diárias. A coisa mais difícil para um colérico entender é que sua esposa não se casou com ele por causa do que ele poderia proporcionar-lhe, mas por causa dele mesmo. Quando confrontando com a queixa da esposa de que ele não mais a ama, ele responde: "Mas é claro que a amo; trabalho como um burro de carga para dar-lhe o que você quer." A verdade dos fatos, porém, é que ele tem satisfação em trabalhar.

Emocionalmente o colérico é extremista; ele é ou quente ou frio. Ele pode ficar terrivelmente encolerizado e estourar com coisas insignificantes. E em geral, a jovem esposa fica aterrorizada na primeira ocasião em que presencia uma destas explosões de cólera. A impaciência dele e a sua incapacidade de ser afetuoso podem criar dificuldades para o ajustamento dela. Mostrar afeto, simplesmente é coisa que "não é para ele". Uma mulher casada com um colérico disse certa vez: "Beijar meu marido é como beijar uma estátua de mármore, num cemitério, num dia de inverno."

Os modos impetuosos do colérico também prejudicam seu ajustamento no

casamento Assim como é capaz de partir para uma viagem de carro sem antes consultar um mapa rodoviário, ele pode levar a esposa para o quarto nupcial sem procurar obter um mínimo de educação sexual Por alguma razão, ele crê que, no fim, tudo dará certo.

Felizmente, os coléricos possuem uma característica importante que vem auxiliar grandemente sua vida sexual — ele é muito prático. Logo que compreender que o ato sexual não implica apenas numa preparação para os cem metros rasos — e que ele tem que mostrar-se terno, carinhoso, cheio de afeto e atenção e ficar consciente dos interesses e problemas da esposa — ele aprende rapidamente. No processo de aprender isso, ele descobre que a afeição é algo de muito emocionante, e que ver a mulher que ele ama corresponder ao seu carinho é extremamente gratificante.

Os problemas do colérico — Na personalidade de um colérico a área menos desenvolvida é a emocional. E como o ato sexual, em seu melhor aspecto, é motivado pela emoção, ele encontra muitos problemas.

(1) Ele precisa aprender a demonstrar amor e compaixão pelos outros E somente a experiência pessoal com Cristo e o aprender a "andar no Espírito" irão proporcionar ao colérico esta habilidade. Mesmo depois da sua conversão, leva algum

tempo para que o amor de Deus seja um traço marcante de sua vida.

(2) Ele precisa entender que muitas pessoas não são auto-suficientes como ele é. Embora estejam capacitadas, muitas vezes, não estão certas de poderem realizar bem o que quer que seja. O colérico deve compreender que as outras pessoas podem tender a dar lugar a dúvidas mais facilmente que ele. E se ele, com paciência, demonstrar bondade e incentivar a esposa, ela poderá tornar-se uma companheira melhor.

(3) Ele tem que aprender a cultivar sentimentos de ternura e afeição pela esposa e filhos, e expressar em voz alta aprovações e elogios para eles. Precisa aprender, também, a dizer à esposa: "Eu a amo", com certa frequência, e mostrar-se satisfeito com ela. Como o colérico é um líder nato, os outros tendem a buscar sua aprovação, amor e aceitação. Ele pode destruí-los com um olhar desaprovador ou uma palavra de condenação, ou pode elevar seu ânimo com um gesto de aprovação e elogio. Aqueles que se sentem rejeitados por ele, tendem a erguer uma muralha ao redor de si mesmos, a fim de proteger-se e resguardar-se de futuras mágoas. Quando um pai ou marido colérico torna-se consciente das carências emocionais de sua família, ele pode até ativar emoções em seu interior, que de outro modo estariam adormecidas. Não é fácil para ele dizer aos familiares: "Eu os amo", mas quando ele se esquece de si mesmo, e reconhece a importância dessas palavras para sua amada, concentrando-se em buscar o bem-estar emocional dela, ele aprenderá rapidamente — e irá apreciar muitíssimo a reação que tal comportamento provocará nela.

(4) Ele precisa eliminar de sua conversação a ironia e a linguagem desrespeitosa. Palavras duras e amargas nunca conseguem estimular uma esposa.

(5) Precisa aprender a superar sua hostilidade interior e sua cólera, por duas razões: primeiro, "entristecer o Espírito Santo" pela ira (Ef 4.30-32) fará dele um anão espiritual por toda a vida; segundo, a ameaça de constantes explosões de cólera inibe as expressões emotivas de sua esposa. É difícil para um colérico crente compreender que sua vida espiritual irá influenciar sua vida sexual, mas a verdade é que esta influência existe — de uma forma ou de outra.

A Esposa Colérica

Clara Colérica é, em geral, uma criatura muito interessante, principalmente para quem não tem que conviver com ela. Ela é extremamente ativa em todos os aspectos da vida — uma mulher dinâmica e de grande força de vontade, com muitos objetivos em mente. Ao mesmo tempo, ela pode revelar uma personalidade irascível e uma língua ferina, dominando e controlando todas as atividades de que participa.

Quando eu era jovem, tínhamos uma moça assim em nosso grupo de mocidade. Muitos rapazes a namoravam, porque ela era uma pessoa muito interessante, mas, às suas costas, comentavam, em tom de brincadeira: "Não se case com a Evelyn, a menos que você pretenda tornar-se o presidente dos Estados Unidos." Quando consideramos a mulher colérica, pensamos na necessidade de se ter uma atitude mental positiva em relação ao sexo no casamento. Se os pais dela gozaram de um bom relacionamento conjugal, ela provavelmente se casará esperando apreciar o ato sexual. Os coléricos, em geral, conseguem o que se dispõem a obter, e provavelmente ela não se decepcionará, e nem seu marido.

Mas, por outro lado, se ela foi criada por pais infelizes, sempre às turras, ou se foi vítima de agressão sexual, ou passou por alguma experiência traumatizante, ou se aprendeu que "sexo é indecente" por razões religiosas ou recebeu quaisquer noções erradas, ela poderá ter muita dificuldade em ter um bom relacionamento com o marido. Os coléricos, em geral, têm opiniões tão arraigadas, que depois que ficam obcecados com a ideia de que o sexo "não é para moças direitas", elas rejeitarão até o arcanjo Gabriel, se este descer dos céus com uma tábua de pedra nas mãos com a inscrição: "O casamento é um ato que deve ser respeitado." Mas, também, depois que se convence de que Deus deseja que ela desfrute do sexo, ela pode fazer uma transição rápida e passar a ter uma vida sexual mais feliz.

As esposas coléricas muitas vezes adquirem várias prevenções neste aspecto de sua vida. Em geral, elas não se dão a demonstrações de afeto, e por isso, com frequência, abafam o interesse do marido antes que elas próprias comecem a ter interesse. Além disso, quando ela não é controlada pelo Espírito, tende a desmasculinizar o marido, dominando-o e dirigindo-o em tudo, inclusive no relacionamento sexual. Para uma mulher colérica reconhecer que está ignorando o ego do marido, com riscos para sua própria felicidade, ela precisa ser guiada pelo Espírito.

Já observamos que, no casamento, os opostos se atraem; por conseguinte, uma mulher colérica geralmente escolherá um cônjuge mais passivo. E se ela não gosta muito de sexo, eles poderão passar muito tempo sem realizá-lo, porque o marido pode ser passivo demais para dizer ou fazer qualquer coisa.

Quer ele discuta ou não a questão, o fato é que ele não gosta da abstinência. Por fim, ocorre uma explosão qualquer, e quase sempre com sérias consequências.

Deve creditar-se a mulher colérica, porém, que uma vez que ela entenda como é importante para o marido que eles mantenham um bom relacionamento sexual, ela poderá ajustar-se bem e tornar-se uma companheira mais agradável. Ela deve compreender que o sucesso de seu casamento pode depender muito de suas realizações e sua disposição de deixar o marido conservar a liderança nesta área tão íntima de sua vida.

Os *problemas de Clara Colérica* — Como o colérico do sexo masculino, ela também tem inúmeros problemas. Os seguintes são os que mais importam:

(1) Ela precisa "andar no Espírito" a fim de conseguir um bom domínio sobre seu temperamento explosivo e sua língua ferina, e cultivar sua capacidade de demonstrar amor e afeição. Ser terna e afetuosa certamente é mais fácil para alguns temperamentos do que para outros, mas Deus nunca nos ordenaria que amássemos uns aos outros, se isso não fosse possível para todos nós. Os coléricos precisam esforçar-se um pouco mais do que os outros, mas quanto mais o expressam, mais fácil isto se torna

(2) Precisa aprender a perdoar — principalmente o pai, se for o caso. Nenhuma mulher pode sentir-se realmente bem com o marido se odeia o pai. Isto se aplica principalmente às obstinadas, teimosas e voluntariosas coléricas. Elas irão desabafar sua raiva reprimida sobre o marido, sufocando suas demonstrações de afeto. Uma razão pela qual uma mulher colérica pode ter este problema é que quando criança ela deve ter resistido às demonstrações de afeto do pai, e como ele não a compreendesse, afastou-a do coração, e não teve um bom relacionamento com ela — ele simplesmente não soube comunicar-se com a filha. Sem compreender por que era rejeitada pelo pai, ela foi pouco a pouco furtando-se de demonstrar qualquer emoção em relação ao pai, e passou a abrigar um crescente ressentimento contra todos os homens.

(3) Ela tem que aprender a evitar dirigir palavras de sarcasmo, crítica e ironia contra o marido, principalmente com relação à sua atividade sexual. Os coléricos em geral possuem tanta autoconfiança que mesmo sem dizer nada podem levar outros a sentirem-se incapacitados. A mulher colérica precisa aprender a demonstrar ao marido o quanto ela o aprecia como homem e como enamorado. Nenhum cumprimento é mais doce e lembrado por mais tempo do que uma palavra de elogio à masculinidade ou à feminilidade do cônjuge.

(4) Ela precisa demonstrar amor pelo marido. Os coléricos na maioria dos casos são pessoas que dormem tarde. Acontece, às vezes, de homens que acordam cedo procurarem a cama cedo também, esperando um pouco de carinho e amor da esposa, mas acabarem dormindo antes que a esposa colérica termine de ler um livro, arrumar alguma coisa na casa ou encerrar as inúmeras atividades, que sua mente ativa está sempre lhe sugerindo. Muitas mulheres coléricas poderiam melhorar sua vida conjugal simplesmente resolvendo ir deitar-se mais cedo.

(5) Precisa aprender a submissão de acordo com os princípios bíblicos. Os coléricos gostam de liderar e geralmente são bons líderes, mas pela graça de Deus e em obediência à sua Palavra, a esposa colérica pode colocar-se numa posição de submissão ao marido. Se ela tenta assumir o papel do homem e suas responsabilidades no lar, ela está-se colocando à beira do desastre. Um homem passivo dará à esposa mais amor, respeito e flexibilidade se ela o incentivar a tomar as responsabilidades e a liderança do lar.

O Homem Melancólico

O homem melancólico é um supremo idealista. Geralmente, ele se casa sem preocupar-se com a educação sexual pois acredita, idealisticamente, que no fim tudo vai dar certo. Se ele tem a bênção de uma esposa amorosa e estimulante, sem quaisquer prevenções, geralmente tudo dá certo mesmo. Mas se ele se casa com uma moça tão ingênua quanto ele, eles podem voltar da lua de mel em profundo estado de depressão. Quando o relacionamento sexual de um casal é insatisfatório, isto pode criar uma triste situação para o marido melancólico. A

esposa será muito desincentivada por causa de sua depressão, o que complicará ainda mais a questão. E, em geral, ele só procura auxílio especializado depois que o casamento já entrou em fase descendente.

O melancólico, mais que qualquer outro temperamento, tem a capacidade de expressar o verdadeiro amor. Ele é um companheiro leal e fiel, a não ser que se entregue a pensamentos impuros ou se envolva em promiscuidade. Quando o melancólico realmente ama a esposa, ele tem possibilidades de quase atingir o extremo em consideração, bondade e emoção.

Entre as grandes vantagens do melancólico encontra-se seu romantismo. Então ele faz o trabalho preparatório com perfeição: música suave, iluminação reduzida, perfume — coisas que são um deleite para o coração romântico de uma mulher.

Como ele possui uma mente extremamente analítica, o melancólico descobre facilmente em que é que sua esposa tem mais prazer, e ele tem alegria em conduzi-la à realização plena. Se tudo for bem para eles, este casal pode tornar-se excelente na arte do amor.

Infelizmente, nem tudo na vida tem um final feliz, e o casamento não é exceção. Os melancólicos são tão perfeccionistas, que quase se recusam a aceitar qualquer coisa que não atinja a perfeição. Muitas vezes, um marido melancólico vem para casa todo "preparado" para a esposa, somente para ver seu ardor esfriar-se, por causa de uma pia cheia de louças sujas, ou por ver brinquedos espalhados pelo chão. Na verdade, conheço um marido que fica excitado só de ver a esposa trocar de roupa para deitar-se, e depois ele simplesmente "esfria" porque ela não dependurou as roupas. Num momento desses, um sanguíneo ou colérico nem vê roupas.

A extrema sensibilidade característica do melancólico, que na maioria dos casos pode torná-lo consciente da necessidade que a esposa tem de carinho e afeto, pode também operar contra ele, por vezes. Se a esposa não corresponde imediatamente aos seus interesses amorosos, ele tende a interpretar isso como rejeição pessoal. Se ela está com uma disposição mais recatada, como frequentemente acontece às mulheres, e quer um pouco mais de insistência da parte dele, ele pode interpretar tal atitude como uma demonstração de que ela não o quer, e desiste antes que ela tenha tempo de revelar seu verdadeiro interesse.

Os problemas do melancólico — Ele tem um enorme potencial de amor para dar, desde que receba um pouco de incentivo. Aqui estão alguns de seus problemas mais óbvios.

(1) Fie precisa manter um relacionamento vital, pessoal com Deus e uma vivência diária cheia do Espírito, que o mantenha com os olhos voltados para outras coisas, e não para si próprio. Nenhum indivíduo egoísta ou egocêntrico terá um bom relacionamento sexual, qualquer que seja seu temperamento. O verdadeiro teste para o melancólico saber se está andando ou não no Espírito, vem quando ele tem que romper esta síndrome do egocentrismo.

(2) Ele tem que aprender a dispensar amor incondicionalmente, e não com o fito de premiar a esposa. Uma senhora contou-me que o marido era excessivamente exigente. "Ele tem uma longa lista de serviços caseiros, e se eu não conseguir um 10 naquela lista antes de deitarmos, ele não mantém relação comigo", reclamou ela.

(3) Ele precisa superar sua atitude pessimista e de crítica, os dois grandes problemas do melancólico. Por causa de seu perfeccionismo, ele espera resultados

pouco práticos, tanto de si mesmo como de outros. Em consequência, fica sempre decepcionado quando as coisas e as pessoas não saem a contento.

(4) Precisa conservar os pensamentos em coisas positivas e sadias (Fp 4.8). Ele nunca deve entregar-se a pensamentos de vingança ou de autopiedade, mas sempre "em tudo, dar graças" (1 Ts 5.18).

(5) Possivelmente, deveria casar-se com uma mulher que não se magoe facilmente, e que possa reanimá-lo com alegria, quando ele estiver abatido, e reassegurá-lo de sua masculinidade quando se sentir inseguro, e aceitar as críticas dele sem muita preocupação. E quando ele estiver com uma disposição mais sombria, ela esperará pacientemente até que sua disposição se modifique.

(6) Ele precisa voltar-se constantemente para Deus e agradecer a ele pela força de sua esposa. Deve encorajá-la regularmente, com palavras de amor e aprovação. Já tenho visto mulheres sanguíneas passarem por uma completa mudança de personalidade, ante as críticas constantes de um marido melancólico. Infelizmente, depois que ele consegue isto, ele também não fica muito satisfeito com a personalidade que produziu nela.

A Esposa Melancólica

A Marta Melancólica é uma companheira imprevisível, pois é a que mais varia de disposição. Em algumas ocasiões ela pode ser tão estimulante e interessante quanto uma sanguínea. Em outras, ela não tem absolutamente interesse em nada — inclusive em sexo. Um dia ela pode receber o marido à porta e arrebatá-lo diretamente para o quarto; no outro, ela pode ignorar completamente sua chegada.

A Marta Melancólica é uma suprema romântica, e sua disposição é clara como o sol do meio-dia. Quando está disposta para amar, apela para o jantar à luz de velas, música suave e muito perfume. (Se o marido é sanguíneo, isto funciona às mil maravilhas; mas se ele é colérico, ela pode vir a encontrar-se em dificuldades, porque, em muitos casos, o colérico detesta perfumes.)

Embora ela seja capaz de gozar o êxtase amoroso com uma intensidade que poderia asfixiar outros temperamentos, ela raramente se interessa em bater o recorde mundial em número de vezes. Para ela, a qualidade é sempre preferível à quantidade. De todos os temperamentos, ela é que mais probabilidade tem de empregar o jogo do amor — isto é, ela concederá o amor como retribuição pelo comportamento adequado do marido. Entretanto, nenhum homem que se dê ao respeito suportará isto.

A mulher melancólica muitas vezes é importunada com um excesso de recato muito irrealístico, principalmente se a mãe teve problemas nesta área da vida. Ela pode lançar mão de argumentos bíblicos forjados para desculpar sua abstinência sexual; o verdadeiro problema, contudo, baseia-se no fato de ela haver formado o conceito errado de que o sexo é indesejável, e nunca procurará modificar este conceito. Ela é do tipo que crê que o ato sexual deve ser reservado apenas para gerar filhos — e nunca pode ser utilizado para o prazer. Um estudo acurado das Escrituras pode dar-lhe uma noção diferente.

Coisas insignificantes podem transformar-se em problemas imensos para a Marta Melancólica. A incapacidade do marido em equilibrar o talão de cheques, seu esquecimento em atender a um pedido seu, ou o fato de ele não lavar-se com mais frequência podem irritá-la profundamente, e lançá-la em projetos de silenciosa vingança. Ela crê que ele não cumpriu sua parte do acordo, e, portanto, ela não precisa fazê-lo, tampouco — por isso, ela se esquivava ao ato sexual. O que ela não compreende é que está privando a si própria tanto do

prazer do amor como da terna apreciação do marido.

Certa vez conversei com uma senhora melancólica, que não estava mantendo relações com o marido havia várias semanas. Ela só tinha interesse à noite, mas quando estava pronta para deitar-se, ele já estava dormindo. Disse ela: "Ele vai para a cama cansado, e nunca se dá ao trabalho de tomar banho e escovar os dentes. Pela manhã, eu ainda estou meio sonolenta, e ele completamente refeito e preparado. Mas naquela hora não suporto o cheiro do corpo dele nem seu mau hálito!" Sugeri-lhe que procurasse aceitar o marido sem tentar modificá-lo. Foi um remédio meio forte para aquela esposa, mas pouco depois ela descobriu que, se cooperasse com ele, o marido se mostraria disposto a modificar seus hábitos para agradar a ela.

Outro problema comum à Marta Melancólica é o ciúme. Ela não sabe dar-se a flertes inconsequentes, mas, muitas vezes, se casa com um homem sanguíneo, amigo de todos. Não é muito raro ela voltar para casa, depois de uma festa, completamente fria com o marido porque ele "flertou" com todas as mulheres que se encontravam na reunião. O problema é que o marido recebe pouco incentivo para o seu ego, em casa, e, desavisada-mente, procura satisfazer seu interesse nesse sentido em reuniões sociais. E ele pode pensar muitas vezes: "Nada do que eu faço, satisfaz essa mulher!"

Sentada a uma mesa com uma bela mulher, esposa de um próspero homem de negócios, cristão, espantei-me ao ouvir aquela senhora melancólica indagar: "Você saberia explicar por que tenho tanto ciúmes de meu marido, mesmo sabendo que ele não me dá motivos para isto?" Ao que parecia, ele tivera que dispensar três secretárias, e agora contratara a mulher mais sem atrativos que pudera encontrar, apenas por causa dos ciúmes doentios da esposa, mas ainda assim o impasse não ficou solucionado. Respondi: "O problema não é seu marido; a questão é que você não gosta de si mesma." Lágrimas escorreram-lhe pelo rosto, e ela confessou possuir fortes sentimentos de auto-rejeição. Mais tarde, seu marido iria comentar o seguinte, a respeito de seu relacionamento sexual: "Quando suas suspeitas infundadas a tornam ciumenta, não posso nem tocá-la. Mas quando ela se arrepende de suas acusações, parece nunca se satisfazer. Nunca sei o que devo esperar: banquete ou miséria!"

O maior problema de Marta é sua tendência para a autopiedade. Um melancólico pode fazer brotar, do menor insulto ou rejeição, pensamentos de autopiedade, que o levam a um tal estado de depressão, que ele chega a ponto de desinteressar-se de sexo ou qualquer outra coisa.

Os problemas de Marta Melancólica — O potencial emocional de uma melancólica é tão imenso que ela pode ser uma companheira amorosa muito estimulante e gratificante, se não deixar seus pontos negativos sobrepujarem os positivos. Aqui estão algumas das coisas que ela precisa observar.

(1) Ela precisa de um relacionamento vital e positivo com Jesus Cristo; precisa andar no Espírito, a fim de poder gozar da paz e alegria que ele lhe concede, para fazer dela uma pessoa mais produtiva em todos os sentidos.

(2) Precisa de uma atitude de gratidão por todas as bênçãos que Deus lhe tem dado, e nunca pensar nem expressar críticas pelas coisas que não lhe agradam. Ela verá que uma atitude positiva associada a um espírito de gratidão podem dar-lhe uma visão mais feliz da vida, e torná-la uma pessoa mais agradável para com os outros. Esta atitude também a ajudará a aceitar a si mesma assim como é; a autocondenação poderá destruí-la.

Será muito difícil para os outros gostarem dela, se ela própria não gosta de

si mesma.

(3) Deve aceitar o marido como é, deixando para Deus as modificações que tiverem de ser feitas. Sua submissão a ele não deve depender do comportamento dele, mas deve ser uma decorrência de sua obediência a Deus.

(4) Ela necessita de constante incentivo e reafirmação do amor do marido. Um marido atencioso, que sabe expressar seus sentimentos em voz alta e demonstrar sua afeição em muitos aspectos da vida conjugal, será premiado neste.

(5) Ela precisa pedir a Deus um afeto incondicional pelo marido. Deve compreender que o amor é belo porque faz parte dos desígnios de Deus para o casal. O Senhor promete que a mulher que se entrega ao marido, sem reservas, será amada. Ele disse "Dai, e ser-vos-á dado", e "Aquilo que o homem semear, isto também ceifará" Se uma mulher semear amor, ela colherá com abundância.

(6) Precisa aprender a lição do perdão. Quase todos os casamentos, para serem duradouros, exigem uma boa quantidade de exercício do perdão. Como um espírito rancoroso sempre destrói um relacionamento, os cônjuges devem entender que a boa harmonia do casal exige isso, além do fato de ser uma ordem divina. (Mt 18.35; Mc 11.25.)

O Marido Fleumático

Não se sabe muita coisa da vida sexual do fleumático. Ele é, sem dúvida, o indivíduo mais fechado do mundo, principalmente com relação à sua vida particular. O que se sabe sobre este aspecto íntimo de sua vida, nos vem de informações de uma cônjuge irritada; conseqüentemente, a informação pode não ser muito precisa, por ser parcial. Para se fazer justiça ao homem fleumático, portanto, devemos dizer que os comentários que apresentamos com relação ao seu comportamento sexual têm que ser enxergados através do prisma da análise dedutiva e das informações recebidas de terceiros.

Supõem alguns que, como o fleumático é pessoa despreocupada por natureza e dificilmente influenciável, talvez ele não seja um apaixonado muito impetuoso, mas isso pode não se aplicar a todos os casos. Se um exame dos hábitos do fleumático puder revelar-nos alguma coisa, veremos que eles, geralmente, realizam mais do que lhes é atribuído abertamente. Simplesmente não fazem muito alarde de suas realizações nem atraem a atenção dos outros para elas, como acontece aos outros temperamentos. Antes, tiram melhor proveito dos esforços empregados em suas atividades. Quando querem realizar alguma coisa, eles a realizam com eficiência, e prontamente, de maneira calma e tranquila. cremos que é assim também que realizam o ato sexual.

Uma característica dos fleumáticos que deve ser grandemente valiosa para a vida sexual é sua extrema bondade. Ele raramente deve constranger ou insultar a esposa, se é que o faz; o sarcasmo simplesmente não é seu argumento para conseguir o que deseja. As mulheres, em geral, reagem favoravelmente a um homem que é bondoso com elas. Com base nisso, podemos dizer que ele não deve ter muita dificuldade em conquistar o amor da esposa.

Outro traço de sua personalidade que certamente é uma grande vantagem é o fato de que os fleumáticos raramente se irritam, e poucas vezes são fonte de irritação para os outros. Se possui uma esposa nervosa e esta grita com ele por qualquer motivo, a reação dele geralmente apaga o fogo, pois ele é o mestre da "resposta branda". Conseqüentemente, à hora de dormir, a tempestade já se amainou, e ele pode agir como se nada houvesse acontecido.

Os homens fleumáticos muitas vezes conseguem que as coisas se inclinem

para o lado que desejam, simplesmente esperando. Eles são a verdadeira personificação da paciência, e, aparentemente, conseguem esperar mais que os outros. É provável que sua vida sexual seja assim também. Depois que o ardor sexual dos primeiros anos da juventude declina, eles pacientemente ensinam a esposa a tomar a iniciativa do ato. Se pudéssemos saber toda a verdade, é bem provável que descobriríamos que no casamento eles conseguem tudo o que querem em matéria de amor, e talvez com maior frequência e em melhor situação do que alguns dos tipos mais tempestuosos. São os mais inclinados a deixar que a companheira tome a iniciativa do ato sexual.

Existem três áreas que podem causar sérias dificuldades para o fleumático. Primeiro, ele tem a tendência de relutar em impor-se e tomar a liderança do que quer que seja, a menos que esta lhe seja imposta. Mas quando se decide a liderar, realiza a tarefa muito bem. Entretanto, quando ele deixa de tomar a liderança da família, sua esposa pode se decepcionar bastante. A esposa que espera que esse marido tome a iniciativa no quarto, pode começar a ter a impressão de que não é amada. Por vezes, ela perde o respeito pelo marido fleumático, porque ele não parece querer se auto-afirmar em sua masculinidade.

Um segundo ponto em que o fleumático encontra perigo é no egoísmo, que o torna mesquinho e teimoso (embora de maneira educada) e auto-indulgente. Quando ele cede a tais fraquezas, isto pode gerar ressentimentos na esposa, que irá reclamar: "Ele não me dá dinheiro suficiente para o armazém, e nunca sai comigo. Só fazemos o que interessa a ele." E como já dissemos, o ressentimento sufoca o amor.

O terceiro perigo em potencial para o fleumático é o fato de que ele tende a recolher-se numa concha de silêncio, quando as coisas não vão bem. E como tem dificuldades em expressar-se a respeito de qualquer assunto, é provável que tenha dificuldades em comunicar à esposa o que mais lhe agrada no ato sexual. Consequentemente, ele irá tolerar relações insatisfatórias, em silêncio, durante anos e anos, privando a si mesmo e à esposa de inúmeras experiências de êxtase, que é do plano de Deus que eles gozem.

Os problemas do fleumático — O fleumático bondoso, terno e de voz suave, pode dar a impressão de ser um homem que superou seus pontos negativos, mas quem convive com ele sabe de seus grandes problemas. Aqui estão alguns dos mais relevantes:

(1) Ele precisa de um relacionamento mais dinâmico com Jesus Cristo, um relacionamento que o motive a pensar mais nos problemas e carências da esposa e filhos, ao invés de se entregar aos próprios sentimentos e solidão.

(2) Precisa de uma atitude mais agressiva em tudo, principalmente em consideração às necessidades amorosas da esposa.

(3) Ele deverá saber expressar melhor seu amor e apreciação por ela. Precisa aprender a falar mais abertamente de seus próprios anseios e carências, principalmente quando o casal estiver enfrentando dificuldades. Essa barreira de comunicação exige um contínuo esforço por parte dele.

(4) Ele precisa também de uma esposa que compreenda e aceite essa aparente falta de motivação, sem ressentimentos, uma esposa que lance mão de seus artifícios femininos para estimulá-lo no momento apropriado.

(5) Precisa de uma esposa que saiba ajustar seu esquema metabólico ao do marido, para ampliar ao máximo a vitalidade dele; uma esposa que aprecie suas tendências fortes e calmas, e reconheça a profundidade de sua natureza, dando graças a Deus por ela, em vez de irritar-se pela sua inclinação para a

passividade. Se ela começar a lamuriar-se, ele se recolherá à sua concha, isolando-se dela.

A Esposa Fleumática

Em regra geral, a pessoa de mais fácil convivência do mundo é a fleumática, principalmente a mulher. Ela adora agradar aos outros, e, geralmente, prefere ceder numa disputa com um marido de temperamento mais forte, do que criar qualquer tipo de conflito. Ela se satisfaz com facilidade, e, muitas vezes, quando ocorrem problemas entre ela e o marido, ela se volta para os filhos.

Sua personalidade passiva irá ditar o ritmo de sua vida sexual; ela raramente toma a iniciativa, mas como deseja agradar ao companheiro, quase nunca se nega a ele.

Um dos aspectos que mais influenciam a vida de uma pessoa fleumática e que pode afetar enormemente sua vida sexual são os temores e preocupações. Essa mulher pode temer engravidar-se (embora ela não seja a única a ter esse receio), despir-se, pode ter constrangimentos e inúmeros outros problemas, reais ou imaginários. Um de seus maiores temores é de que o marido perca o' respeito por ela, se mostrar-se muito ansiosa pela relação, embora a reação mais comum seja exatamente o contrário.

Os problemas de Paula fleumática — Apesar de seu espírito bondoso, meigo e agradável, ela tem vários problemas que precisam ser resolvidos, para que se torne uma esposa e companheira melhor.

(1) Ela precisa aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Muitos fleumáticos encontram bastante dificuldade em reconhecer que são pecadores (eles são tão bondosos que as outras pessoas provavelmente concordarão, mas a justiça própria tem mantido muitas pessoas fora do Reino de Deus). Quando aprender a "andar no Espírito", diariamente, a mulher fleumática receberá maiores incentivos para superar sua passividade, mais amor para superar seu egoísmo, e fé para superar seus temores. Quando passar a possuir tais atributos, poderá tornar-se uma notável companheira para seu marido.

(2) Ela precisa cultivar e manter um certo interesse pela própria aparência. As mulheres fleumáticas muitas vezes ficam tão cansadas depois que começam a ter filhos, que se tornam descuidadas da aparência pessoal — com o cabelo, roupas e, muitas vezes, com o peso. Quando uma mulher pára de importar-se com a própria aparência, está claro que ela perdeu sua auto-estima. Como resultado disso, o amor e o respeito do marido também declinarão. Nenhuma mulher precisa possuir uma beleza estonteante para manter o alto apreço do marido, mas sua aparência pode indicar o que ela pensa de si mesma e do marido. Qualquer homem entenderá o fato de a esposa estar cansada vez por outra, mas nas cinco noites da semana, é de desanimar.

Algumas mulheres têm apresentado a passagem de 1 Pedro 3.3 como desculpa para sua "aparência exterior" desleixada. Entretanto, aquele texto afirma que a mulher santa deve passar mais tempo cultivando o espírito do que a aparência física; mas não indica absolutamente que ela deva negligenciar qualquer das duas. Lembremo-nos de que a mulher é a mais bela flor do jardim do homem, e até mesmo as rosas precisam ser cultivadas, podadas e tratadas com certos cuidados.

(3) Ela precisa aprender a organizar suas atividades diárias e manter um horário regular. A mulher fleumática, mais que qualquer outra — com exceção

das sanguíneas — tem facilidade para negligenciar as tarefas domésticas. Ela gosta de uns "papos informais", e antes que se aperceba disso, já estará na hora de o marido voltar. E como os opostos se atraem, não é muito incomum uma mulher fleumática ter um marido caprichoso e exigente e provocar nele esse tipo de ressentimento, que acabará afetando seu relacionamento sexual. As impiedosas explosões de cólera do homem podem levar a esposa fleumática a "recusar-se a arrumar as coisas", intensificando o conflito. Consequentemente, ela precisa ter mais interesse em seus afazeres caseiros; seu marido a respeitará mais e a tratará melhor, e o que é mais importante, ela própria se respeitará mais.

(4) Deve apreciar o marido que for mais atencioso, forte e gentil. Ela precisa de um homem que saiba a que tipo de estímulo ela reage melhor, e tenha paciência para levá-la a atingir o orgasmo. Depois que ela aprender essa arte, seu desejo pela experiência sobrepujará sua tendência para a passividade, e ela se tornará uma mulher mais estimulante. Ela precisa de um marido forte e terno, de quem ela poderá receber coragem para superar seus temores; um marido que a incentive, e não que a deprecie. Um marido sábio procurará assegurar a esposa, verbalmente, de seu amor por ela, e do valor dela.

(5) Precisa aprender a superar sua incapacidade de expressar o que sente, para melhor comunicar-se com o marido e os filhos. As palavras não lhe ocorrem com facilidade, principalmente a respeito das questões mais íntimas de sua vida sentimental e sexual. Os fleumáticos precisam estar sempre se auto-impulsionando, em todos os aspectos da vida, e o sexo não é exceção. A Paula fleumática precisa pensar nos problemas de seu cônjuge, e esquecer-se dos próprios; ambos serão mais felizes assim.

Conclusão

Todos os quatro temperamentos possuem a capacidade de se tornarem cônjuges amorosos e bem ajustados. Como vimos, cada um deles possui pontos negativos e positivos. Consequentemente, é possível uma pessoa exceder-se num ponto positivo, ou criar um conflito num negativo. Por esta razão, é importante que cada uma conheça bem o temperamento de seu cônjuge para que possa abordá-lo da maneira mais sábia possível. Lembremo-nos de que o amor sempre dá! Quando uma mulher dispensa amor, ela recebe em troca todo o amor que deseja.

Uma das vantagens de se conhecer os quatro temperamentos básicos é que tal conhecimento torna mais fácil nossa compreensão das ações e reações de nosso cônjuge. Isto nos ajuda a aceitar também suas fraquezas individuais, e procurar resolvê-las, ao invés de agravá-las ainda mais.

Temos uma boa amiga, muito sanguínea, que se chama Molly, a qual contou-me como Deus usou o conhecimento dos temperamentos para solucionar uma insignificante irritação que estava perturbando incrivelmente seu relacionamento sexual com o marido. Pete, o marido dela, era um melancólico, fleumático, que sempre tinha que fazer uma verificação do serviço da esposa. Quando ele a abraçava na cama, e ela se aconchegava a ele, correspondendo ao interesse de Pete, ele indagava: "Molly, você trancou a porta dos fundos e reduziu o nível do aquecimento?" E embora ela respondesse: "Sim, Pete!" ele saltava da cama, atravessava a sala de jantar e a cozinha e ia verificar a porta e o termostato. Quando voltava, a disposição amorosa da esposa já se esfriara, e ela lhe dava as costas. Isto acontecia todas as noites — a não ser quando ele estava mais ardoroso e se esquecia de fazer-lhe a irritante pergunta.

Certa noite, Pete, que é contador, chegou em casa com vários formulários de Imposto de Renda para preencher e espalhou-os sobre a mesa, e logo depois pôs-se a trabalhar neles. Ela estava de pé à porta, observando-o, e presenciou uma cena estranha: ele efetuou uma certa soma quatro vezes, da seguinte maneira: fazia a mesma conta numa folha de papel, e colocava-a, virada, sobre a mesa. Quando terminou-a pela quarta vez, virou as outras folhas, e sorriu — todas tinham o mesmo resultado, e então ele anotou a cifra no formulário. De repente, ela compreendeu que Pete não estivera desconfiando dela, ele simplesmente verificava tudo — até as coisas que ele próprio fazia. Ela sempre se orgulhara da reputação de excelente contador que ele possuía, e agora compreendia que o seu anseio pela exatidão, que o tornava tão bem sucedido nos negócios, era a mesma característica que o levava a verificar tudo que ela fazia.

Naquela noite, ela estava preparada. Ele abraçou-a, e ela se aconchegou a ele, como de costume. E quando ele perguntou: "Molly, você trancou a porta dos fundos e reduziu o nível do aquecimento?", ela respondeu docemente: "Sim, querido; certamente, mas se você quiser verificar, está bem." Ele se levantou, atravessou a sala, a cozinha, e como sempre, a porta estava trancada e o termostato no índice certo. Mas quando ele voltou para a cama desta vez não encontrou um icebergue.

Depois que você descobrir o temperamento de seu marido, poderá cooperar melhor com ele, carinhosamente, em vez de entrar em conflito.

DIVÓRCIO OU MORTE

Uma das experiências mais terríveis que uma mulher pode enfrentar na vida é a morte do marido; depois dessa, é a do divórcio. Em seu livro *How to Win Over Depression* (Como superar a depressão), meu marido menciona uma série de crises, de um estudo feito pelo Dr. Thomas Holmes, professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de Washington, em Seattle. Seu diagrama revela a soma de tensão emocional que cada tipo de crise provoca no ser humano. Numa lista de quarenta e três exemplos, a morte de um cônjuge é a de mais elevado índice, contando cem pontos nesta escala. Em segundo lugar, vem o divórcio. Mas mais relevante que a intensidade da crise é a atitude mental com que cada indivíduo a encara. Quando uma mulher enfrenta tais acontecimentos com coragem e esperança, provindas do Pai celestial, ela superará os problemas da vida.

Já chorei, orei e procurei simpatizar com pessoas que passaram por tais experiências. Em preparação para escrever este capítulo, li todos os livros e artigos de revistas que abordam o assunto, que pude encontrar. O que aprendi foi que há esperanças para a mulher que estiver disposta a desviar os olhos de si mesma, e fixá-los no Senhor Jesus, para obter força e auxílio.

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações." (SI 46.1.)

As mulheres viúvas ou divorciadas têm mais altos e baixos que qualquer outra classe de indivíduos — sua vida é uma verdadeira montanha russa — mas Deus providenciou um recurso pelo qual elas podem manter a vida em ordem. Ele exerce uma influência estabilizadora. Trata-se da renovação do homem interior, uma renovação de minuto a minuto, uma renovação diária, uma comunhão constante com o Pai celeste.

"Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus. Por isso não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas cousas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Co 4.15-18.)

Superando a Dor do Divórcio

Se você é divorciada, saiba que não está sozinha. Recentemente, um centro de estudos sobre o casamento revelou as últimas estatísticas de divórcio nos Estados Unidos.

Entre pessoas de 30 anos, de cada três casamentos, um terminou em divórcio.

Em 21% dos casamentos, os dois cônjuges, ou pelo menos um, já foram divorciados antes.

NT – Os dados referem-se a experiências feitas nos Estados Unidos.

Entre seis crianças, uma perderá um dos pais por

divórcio, quando atingir a idade de 18 anos.

No ano de 1975, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, o número de divórcios ultrapassou a casa de um milhão.

Estes dados poderiam ser multiplicados, mas não há necessidade, já que a maioria das pessoas está bem ciente destas sempre crescentes tragédias que ocorrem em nossa sociedade hoje. O que precisamos aprender é a resolver os problemas que advém da separação de casais.

Durante os dias que precederem a decisão do juiz, haverá emoções conturbadas pela cólera e amargura — cólera porque a pessoa sente que alguém a defraudou e abusou dela; e amargura porque se ressentir das circunstâncias em que se encontra e não consegue fazer com que elas corram do modo como deseja. Isto só pode ser remediado com a oração, pedindo-se ao Senhor que nos conceda um espírito perdoador. Temos que seguir as instruções que nos são dadas em Efésios 4.30-32, para não "entristecer o Espírito Santo". Toda amargura e cólera têm que ser afastadas; é-nos ordenado que sejamos bons uns para com os outros, perdoados mutuamente como Deus nos perdoou. Se Deus pode perdoar a ambos os cônjuges, então, certamente, nós também podemos.

Esse período de cólera e amargura é seguido por um sentimento de rejeição e senso de culpa. Sentimo-nos rejeitados porque alguém que anteriormente amávamos tanto que o seguimos ao altar nupcial, agora nos magoa e rejeita, ou por causa de outra pessoa, ou para viver sozinho. É possível que nos sintamos culpadas por não termos agido diferentemente, quando ainda havia possibilidade de as coisas se acertarem, ou porque não quisemos fazer nova tentativa. E nesse caso também, enquanto ficarmos a examinar nossas falhas e a lastimar o que poderíamos ter feito, não obteremos vitória. Somente quando confessamos tudo isto a Cristo, agradecendo-lhe por seu auxílio nas dificuldades atravessadas, e confiando nele para o futuro, poderemos experimentar paz de mente e seremos capazes de viver uma vida abundante.

Quando pensamos que a vida foi injusta conosco, começamos a entregar-nos à autopiedade, por causa de todas as dificuldades por que passamos, apenas porque um homem nos decepcionou. Nossos filhos podem estar sofrendo com a separação dos pais, e isto será outro motivo para sentirmos pena de nós mesmos, por não termos podido dar a eles uma vida mais normal e mais feliz no lar. A autopiedade sempre leva à depressão. Os filhos sofrerão não somente porque seu lar foi desfeito, mas também porque a mãe está deprimida e impossibilitada de dar-lhes a melhor assistência possível. Numa situação destas, as crianças precisam que pelo menos um dos pais esteja tranquilo, e possa proporcionar-lhes mais segurança e amor. A mãe precisa compreender que ela tem a responsabilidade total de moldar a vida espiritual e emocional dos filhos. Portanto, ela precisa desviar os olhos de si mesma e examinar os problemas de seus filhos.

Algum tempo atrás, uma jovem senhora narrou-me os seguintes fatos. Seu marido divorciara-se dela por causa de outra mulher, e ela ficou sozinha para criar os dois filhos do casal. Ele mudou-se para outro Estado, e passava meses sem ver os garotos. Em certa ocasião em que ele visitava a cidade onde moravam, telefonou para saber se poderia ir visitar os filhos. Ela resolveu andar a segunda milha. Preparou um jantar para ele, a fim de que pudessem ter um contato mais longo. Durante a visita ela notou que ele fitava várias vezes, nervosamente, um quadrinho que havia à parede. No quadro estava inscrito o versículo: "Honra a teu pai e a tua mãe." Quanto mais ele olhava o quadro, mais nervoso ficava. Por fim, disse à esposa: "Creio que meus filhos devem detestar-me." Rapidamente ela

respondeu: "Pelo contrário, eles oram por você todas as noites, antes de deitar-se; e agradecem a Deus pelo seu papai. Nunca lhes falei de nenhum dos nossos problemas. Eles simplesmente não sabem por que não vêem o pai com mais frequência." Esta sábia mulher havia aprendido, logo no início do período de separação, que mais importante que seus próprios problemas era a necessidade que os filhos tinham de uma vida normal, o mais normal que ela pudesse proporcionar-lhes. Ela descobrira, depois, que ao proporcioná-la aos filhos, encontrara satisfação e paz de espírito. Essa família recebeu o consolo que proveio de um altruístico coração de mãe, e de seu espírito de gratidão.

Para superar os sentimentos de autopiedade e depressão, a mulher divorciada precisa aprender a ter um coração grato. "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." (1 Ts 5.18.)

Não há possibilidade de alguém possuir um espírito de gratidão, e ainda ficar deprimido. Teremos que aceitar muitas coisas pela fé, mas a Bíblia nos instrui a que demos graças em tudo.

E depois vem o terrível sentimento de solidão que domina a pessoa depois que o juiz pronuncia a sentença final: "Divórcio homologado!" A mulher que era excessivamente dependente do marido agora se sentirá terrivelmente sozinha, com a ausência dele. Já vi mulheres que entraram em pânico por causa de sua incapacidade de enfrentar problemas triviais como um copo de leite que se azedou, ou um cachorro latindo sem parar. Em muitos casos, seu senso de valor próprio estava tão concentrado no marido, que sem ele ela perdeu todo o incentivo para viver. Uma senhora que conheço recorreu ao álcool e às drogas depois que o marido a abandonou. Sentia que fora um fracasso total na vida, e não conseguiu encarar a realidade. Tentou o suicídio, mas fracassou nisso também; e a imagem que tinha de si própria era tão negativa que quase a destruiu. A mulher que tem brios conseguirá soerguer-se da solidão, e dedicar-se a atividades que a levarão a sentir-se mais útil, e lhe darão um objetivo para a vida.

Como é que a mulher consegue melhorar sua imagem própria? Primeiramente, deve observar as instruções de Romanos 12.3 para que "não pense de si mesmo, além do que convém, antes, pense com moderação segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um". Se tivermos Cristo vivendo dentro de nós, então teremos uma base para apreciar-nos a nós mesmas. É aquele conceito: "Não mais eu, mas Cristo vive em mim", que nos torna pessoas de valor. Veja a si mesma como uma obra especial das mãos de Deus, e agradeça-lhes pelo que ele vai realizar em sua vida no futuro.

Haverá decepções quando os amigos deixarem de intervir para auxiliá-la. Haverá pessoas com problemas matrimoniais que se voltarão para você, pensando que você está plenamente realizada — é livre e independente. Por outro lado, haverá alguns que pensarão: "Ela recebeu o que merecia." Infelizmente, algumas pessoas são mais prontas a criticar e condenar do que a auxiliar. Ser condenada pode magoar-nos, e levar-nos a abrigar um profundo senso de culpa. Lembre-se de que Deus a perdoa. Será que você pode perdoar-se? Jesus disse à mulher apanhada em adultério: "Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." Se você já confessou seu pecado, então Deus a perdoou. E se o Deus todo-poderoso a perdoa, então você pode perdoar-se a si própria, e não ficar sofrendo ao peso de sentimentos de culpa e autocondenação.

Infelizmente, a mulher que se encontra nesta situação tende a estabelecer hábitos de vida temporários. Isto é prejudicial tanto para ela como para os filhos, e a levará a uma depreciação de si mesma. É melhor encarar a realidade de

frente, do que apenas deixar correr o tempo. Faça um exame de si mesma; analise-se para ver o que pode ser modificado, e depois peça a Deus para ajudá-la a aceitar as coisas que não puderem ser modificadas.

Todos nós temos que aprender algumas lições na vida, e temos que aprendê-las por caminhos diferentes. Para alguns, o método de aprendizagem parece mais difícil que para outros. O importante é que aprendamos estas lições. Poderemos vir a ser grande fonte de conforto para outros, se aprendermos bem. Ao nosso redor há dezenas de pessoas atravessando os mesmos traumas e tensões que já experimentamos. Teremos uma grande influência e um grande ministério diante de nós se aprendermos bem as lições da vida e permitirmos ao Espírito Santo que nos conforte e nos controle totalmente.

"É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo." (2 Co 1.4,5.)

Deus é poderoso ou não? Será que ele pode ajudar-nos a enfrentar a solidão de uma véspera de Natal? Será que ele pode ajudar-nos a criar nossos filhos, sem a presença do pai deles? Será que Deus pode ajudá-la a controlar seus impulsos sexuais? Pode ele dar-lhe as forças necessárias para resistir à tentação? Pode protegê-la dos perigos que assediam uma pessoa que vive sozinha? E as perguntas desse tipo são intermináveis. Se ele pode atender a uma dessas necessidades, poderá atender a todas.

"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades." (Fp 4.19.)

Até que a Morte nos Separe

A mulher viúva enfrenta muitos dos mesmos problemas emocionais de uma divorciada — solidão, autopiedade, medo e depressão. Além disso, a perda do marido traz sofrimento e tristeza. Em muitos casos, a mulher teve que permanecer à beira do leito do marido moribundo, e presenciar o passamento dele com os próprios olhos. Ninguém sabe por que um marido muito amado é levado, exceto que aquele era o plano de Deus para ele. Tais fatos estão fora de nosso entendimento, e por isso precisamos confiar no Pai celeste quanto ao futuro.

A viúva recebe o auxílio e a simpatia de todos para si e os filhos, pois a maioria das pessoas sente como se ela tivesse recebido um grande golpe. Além disso, ela não tem que enfrentar um sentimento de rejeição e culpa, como acontece à divorciada. Entretanto, se ela continuar a concentrar-se em si mesma e em seus problemas, acabará adotando uma atitude de autopiedade.

A mulher viúva deve tomar muito cuidado, se iniciar um novo namoro. Muitas vezes os homens sentem-se um pouco mais livres e desinibidos quando estão junto de uma mulher que já foi casada. Já que ela não é mais virgem, eles tendem a pensar que ela não terá muito a sacrificar se permitir-se manter relações sexuais com quem quer que seja. Pensam também que, como ela já experimentou do sexo e talvez tenha cultivado certo apetite sexual, eles lhe estariam prestando um favor se se envolvessem fisicamente com elas. A mulher viúva não é obrigada a sacrificar suas convicções morais a fim de gozar da companhia de outros ou casar-se novamente. Deus honra a quem tem coragem de permanecer firme, e não relaxar em suas convicções. Não sacrifiquemos os valores permanentes no altar do imediatismo.

A solidão da viuvez é muito triste, já que a pessoa foi separada de um ser amado. Várias mulheres nesta situação já me confiaram que o pior momento é logo após o crepúsculo. Existem muitos modos de enfrentar esta situação. Um deles é planejar uma atividade especial para aquela hora, de modo que a pessoa esteja sempre na expectativa de alguma coisa para fazer em um futuro imediato. Pode começar a participar de um estudo bíblico noturno, fazer um cursinho noturno, entrar para uma escolinha de arte, ou mesmo aprender um novo passatempo. Algumas das melhores auxiliares voluntárias de nossos hospitais são viúvas. O que quer que se faça, o importante é desviar os olhos de si mesma e reconhecer que Deus é nosso refúgio e auxílio bem presente nas tribulações.

Não é pecado sentir solidão, nem é sinal de fraqueza. Deus criou-nos com a necessidade de companhia humana. Criou-nos também à sua imagem, e temos necessidade de manter comunhão com ele. Está certo buscarmos a comunhão com Deus e a companhia de outras pessoas. O importante é conservar as duas coisas bem equilibradas, e não abandonar uma por causa da outra. Uma solidão prolongada revelará que estamos com deficiência em um destes impulsos que Deus nos concedeu, ou em ambos.

Acontece, às vezes, que casais bem intencionados tentam incluir em suas atividades sociais mulheres que ficaram sozinhas ou pelo divórcio ou pela morte do marido. Em geral, isto faz com que elas se sintam ainda mais solitárias, já que todos os que a rodeiam têm um companheiro, e ela volta para casa sozinha, para um lar vazio. As pessoas casadas que têm convidado mulheres solteiras ou viúvas para suas reuniões sociais fariam melhor se convidassem duas delas, pois assim não haveria perigo de, convidando uma só, ela vir a sentir-se como a pessoa que está sobrando. Certa mulher que passou por uma situação dessas disse-me que ficava tão frustrada e transtornada quando seus amigos a incluíam em seus planos, que ela começou a recusar qualquer convite para sair. Ela queria frequentar reuniões sociais, mas sempre que visitava os amigos, saía tão triste e deprimida que achava que não valia a pena. Foi então que conheceu outra senhora que estava passando pelo mesmo problema. Tornaram-se amigas e começaram a aceitar convites para irem juntas a alguns lugares, em vez de cada uma por si. Depois conheceram outras mulheres que estavam sozinhas também, e passaram a incluí-las em seus programas. E, dentro em pouco, aquelas duas mulheres formavam o núcleo de um grupo de senhoras que se reuniam para inúmeras atividades.

Uma delas era excelente instrutora bíblica, e elas decidiram reunir-se uma vez por semana para estudos bíblicos e conagração. Depois, passaram a apreciar o hóquei, e, em vez de irem apenas as duas aos jogos, geralmente iam em grupos de oito ou dez. A última vez que ouvi falar delas, estavam planejando uma viagem à Alemanha num futuro próximo. Quer elas vão ou não, pelo menos se divertem planejando o passeio e esperando por ele. Desde que aprenderam a participar da vida de outras mulheres que também precisavam da companhia umas das outras, elas não parecem sentir tanto a solidão.

Durante muitos anos mantivemos boa amizade com um casal que tinha duas filhas. Notáramos que o marido era a fonte de energias da família, e conduzia seus familiares a formarem um lar cristocêntrico. Mas, de repente, a esposa recebeu um rude golpe — o marido sofreu um ataque cardíaco, e após um curto período de enfermidade, o Senhor o levou. Aquela senhora fora tão dependente do marido, que não sabia conduzir bem as coisas, nem possuía energias suficientes para dirigir o lar. Havia algumas decisões para serem tomadas, decisões essas com as quais ela nunca havia se defrontado. As filhas

precisavam apoiar-se nela para obter força e segurança nessa circunstância, mas ela começou a desfalecer. Parecia-lhe que seu universo ruína Sua insegurança, seus temores, sua tristeza, fizeram com que se afastasse dos amigos. Agora precisava deles mais que nunca, mas procurou mantê-los fora de sua vida. A solidão tomou conta dela. Sua auto-estima estava diminuindo mais e mais. Seu desejo pela companhia de outros, um impulso dado por Deus, foi ficando desequilibrado. Ao separar-se da companhia de outras pessoas, ela estava perdendo a comunhão com Deus. Foi triste ver aquela família desintegrar-se bem diante de nossos olhos. Mas depois de muita oração e de insistência por parte dos amigos, estes conseguiram atraí-la para fora de si mesma, e restabelecer sua camaradagem com ela — embora o processo tenha sido bem lento. Pareceu-nos, também, que o fato de ela reatar o relacionamento com os amigos trouxe-lhe um crescimento espiritual e uma nova comunhão com Cristo.

O Senhor Jesus promete uma vida mais abundante a *todos* os que forem a ele e permitirem que o Espírito Santo tome o controle de sua vida malbaratada e confusa; e isso se aplica também a mulheres que perderam o marido.

"Eu vim para que tenham vida e atenham em abundância." (Jo 10.10b.)

QUALQUER MULHER PODE SERVIR A DEUS

"Eu nunca conseguiria fazer isso!" é a resposta dada por muitas mulheres que realmente pensam que não conseguirão realizar determinado serviço para Deus. Na maioria dos casos, elas interiormente desejariam poder trabalhar para o Senhor.

No serviço cristão existe lugar para toda mulher, qualquer que seja o seu temperamento. É certo que algumas nunca serão pianistas; outras nunca poderão cantar solos e nem mesmo cantar no coro; algumas nunca conseguirão ensinar em uma classe de escola dominical. Mas a maioria das pessoas é muito precipitada em responder que não é capaz de fazer determinado trabalho, sem ao menos consultar o Pai celestial, para saber o que ele deseja que ela faça.

Cada temperamento possui suas fraquezas naturais com relação ao serviço cristão, mas quando o Espírito Santo controla nossa vida podemos dizer: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13). Deixemos que Cristo decida qual é esse "tudo" para cada um de nós. É importante que cada crente tenha sua parte no ministério, para que sejamos obedientes e realizados, espiritualmente falando. Quando nos apropriamos das ricas bênçãos que Deus tem para nós através de sua Palavra, mas nunca nos tornamos bênçãos para outros, ficamos espiritualmente estagnados. Deus prometeu capacitar-nos para a obra se demonstrarmos uma disposição de espírito e um coração consagrado.

Marta Melancólica e a Música

Marta nunca se apresentará voluntariamente para um serviço, a menos que seja motivada pelo Espírito Santo. Entretanto, se ela for um pouco sanguínea, poderá oferecer-se, e mais tarde vir a arrepender-se de tê-lo feito. O conceito que tem de si própria é bastante deficiente, e sua natureza pessimista geralmente leva-a a sentir-se incapaz de realizar qualquer coisa. Por causa disto, ela provavelmente se sentirá mais à vontade trabalhando com crianças em vez de com pessoas de sua faixa etária. As crianças a aceitarão como é, enquanto os outros talvez pensem que ela é incapaz para o serviço.

Como o melancólico geralmente é uma pessoa bem dotada e com pendores artísticos, é provável que possua talento musical, mas relutará em pô-lo em prática. O que ela fizer nunca estará à altura de suas próprias exigências, mesmo depois de horas e horas de prática.

Será melhor também não colocá-la numa posição em que seja obrigada a lidar com estranhos, já que isto pode levá-la a afastar-se e sentir-se infeliz em seu trabalho. Ela vive num mundo próprio, e por isso não daria uma boa conselheira.

Quanto ao lado positivo, ela é bem capacitada para trabalhos em que tenha que fazer registros ou serviços longamente detalhados. Portanto, ela pode sair-se bem em cargos como de secretária da escola dominical ou da tesouraria da igreja. Ela tem um sistema de trabalho bem perfeito e em boa ordem. Na maioria dos casos, as melancólicas são boas contadoras. Qualquer coisa que ela resolver-se a fazer, pode-se contar com ela, por sua fidelidade e porque é digna de toda a confiança. É verdade que ela não procura realizar muita coisa. Ela dosa bem suas energias, mas o que ela começa sempre termina.

Quando controlada pelo Espírito Santo, ela tem grande capacidade para realizar muitas atividades que são difíceis para ela e estranhas ao seu

temperamento natural. Tenho visto Martas Melancólicas controladas pelo Espírito tornarem-se expansivas e tão autoconfiantes, que quase não pareciam mais a mesma pessoa.

Nossa igreja opera um interessante plano de trabalho para a recepção das pessoas que chegam para os cultos. Cada domingo, um casal da igreja fica à porta, a partir de trinta minutos antes dos cultos. Eles cumprimentam com um aperto de mãos cada pessoa que chega. Acho essa prática bastante interessante, porque nunca sabemos quem estará à porta, e muitas vezes são casais que não conheço bem. Este é um ministério que marido e mulher podem exercer juntos. E como os opostos se atraem no casamento, muitas vezes, um dos cônjuges *será* expansivo, enquanto o outro se mostrará mais retraído. Estes recepcionistas certamente manifestam esta diferença. Geralmente, um deles está apertando a mão de um recém-chegado antes mesmo que ele esteja junto à porta; mas o outro é mais relutante para agir assim. Certo domingo, fui surpreendida na recepção, pois não apenas um, mas os dois cônjuges agarraram minha mão para cumprimentar-me, e literalmente me puxaram para dentro. Que recepção calorosa foi aquela, e como foi estranho verificar que os dois eram expansivos. Mais tarde vim a saber que a esposa fora recentemente cheia do Espírito Santo. Antes, ela se recusava a ficar ali à porta para cumprimentar as pessoas. Seu conceito de si mesma era bem restrito, e ela não pensava que alguém pudesse querer apertar sua mão. Mas o Espírito Santo modificara tudo. Agora ela exerce o ministério de recepcionista na igreja. E Deus ainda *não* completou sua obra nela. Vai ser maravilhoso ver que outros ministérios ele reserva para essa irmã.

A Paciente Paula Fleumática

A Paula é outra que não entrará no serviço a menos que se insista com ela. Geralmente, Paula se satisfaz em ser uma mera espectadora, ao invés de participante ativa. Mas se ela se sentir motivada e incentivada, podemos esperar que realize um ótimo trabalho. Sua natureza persistente e digna de confiança torna-a uma pessoa agradável para o convívio no trabalho.

Como é paciente e meiga, e de fácil convivência, ela se adapta muito bem ao trabalho com crianças. Os pequenos logo percebem seu espírito genuinamente bondoso, e se apegam a ela prontamente. Ela tem potencial para tornar-se uma boa professora.

É melhor não confiar a ela serviços de urgência. Ela sempre realiza um trabalho excelente, mas é reconhecidamente lenta, pois trabalha com muita cautela, para fazer um serviço perfeito. Ela consegue trabalhar bem sob tensão; contudo não gosta de encontrar-se em tal situação.

Por natureza, ela não se envolve muito com outras pessoas, e isso pode fazer com que pareça sempre desinteressada para os problemas dos outros. Mas como possui um espírito calmo e uma grande capacidade de permanecer imparcial ao considerar os dois ângulos de um problema, ela pode tornar-se boa conselheira.

O mesmo que já dissemos de Marta podemos dizer de Paula: o Espírito Santo pode capacitá-la para realizar muitas atividades que parecem contrárias ao seu temperamento natural. Mas, primeiramente, é preciso que ela esteja disposta a ser controlada pelo Espírito Santo.

Tenho acompanhado o progresso de uma mulher muito fleu-mática. A princípio, ela era muito cautelosa em seu relacionamento com os outros, e protegia-se de influências externas que poderiam levá-la a participar de alguma atividade. Parecia que ela tinha ao seu redor uma muralha impenetrável. Até

mesmo o tipo de trabalho que ela escolhera para fazer limitava-a — o trabalho com crianças. Era um encargo que desempenhava sem esforço, e conseguia realizá-lo com suas próprias forças, sem o auxílio do Senhor. Por fim, certo dia, abriu-se uma fenda naquela muralha protetora, e o Espírito Santo pôde penetrar na vida dela e operar sua obra. Foi maravilhoso observar a transformação que ocorreu naquela mulher, durante os meses que se seguiram. Ela rendeu-se completamente a Cristo e pediu-lhe que a enchesse do Espírito Santo. Ela até pediu à igreja para lhe confiar outro tipo de ministério, no qual pudesse depender totalmente do poder do Senhor. E foi exatamente o que aconteceu. Agora ela se encontra numa nova dimensão espiritual, e está sendo sustentada pelo Pai celeste. Se ele a abandonasse, ela não teria meios de prosseguir. Isto é total dependência de Cristo!

A Eficiente Clara Colérica

Esta senhora é muito diferente de Marta e Paula, as quais têm problemas com o conceito que fazem de si próprias. Clara tem excesso de autoconfiança e uma elevada opinião de si mesma. Por causa disso, ela geralmente só participa de atividades em que ela seja a dirigente ou esteja no pleno controle de tudo. A incompetência dos outros irrita-a ao ponto de preferir fazer todo o trabalho por si só.

Sua capacidade de organizar e promover eventos dá em resultado uma grande produtividade. A oposição que porventura venha a sofrer não a esmorece; pelo contrário, isto torna-se um verdadeiro fator de estímulo, no sentido de iniciar um novo trabalho ou ministério. Sua automotivação e energia impulsora farão com que ela comece a obra, e ela a levará a seu termo.

Em geral, ela não está muito interessada em trabalhar como conselheira pois não tem tempo nem interesse nos problemas dos outros. Provavelmente, ficaria muito impaciente com as fraquezas daqueles a quem aconselhasse.

Será melhor também não colocá-la no departamento de crianças. Devido ao seu temperamento explosivo e sua impaciência, ela não conseguirá tolerar as condições necessárias ao trabalho com as crianças.

Ela é altamente capacitada para dirigir uma comissão ou departamento da igreja. Algumas pessoas podem considerar sua orientação um pouco ditatorial, mas se este for o caso, isto se dá por causa de seu forte desejo de atingir os alvos propostos e suas muitas energias. Para alcançar estes objetivos, pode acontecer de ela "pisar" em algumas pessoas. Quando trabalhamos em associação com uma Clara Colérica, a melhor forma de agir é caminhar ao lado dela ou então, se não conseguirmos avançar no mesmo ritmo, sair do seu caminho. Entretanto, o Espírito Santo pode suavizar e até modificar essa característica deste temperamento para torná-la mais agradável e mais interessada naqueles com quem trabalha.

Nossa escola bíblica de férias foi dirigida num certo ano por uma Clara Colérica muito eficiente. Ela aceitou o encargo já quase em cima da hora, depois que várias pessoas o haviam rejeitado. Compreendendo que teria que agir depressa por causa da exiguidade do tempo, ela atirou-se de corpo e alma ao trabalho com uma rapidez de bater recordes. Nunca vi os preparativos para as lições serem feitos e completados tão prontamente, isso sem falar em toda a detalhada tarefa de planejar os trabalhos manuais e fazer o pedido do material. Quase que imediatamente, ela recrutou todo o pessoal de que precisaria, e, no dia da abertura da escola bíblica, tudo estava pronto e em ordem. Aparentemente as reuniões transcorreram tranquila e suavemente, mas, por baixo, ficaram as

feridas e cicatrizes daqueles que se interpuseram em seu caminho, quando ela avançava para atingir seus objetivos. Por fim, os "feridos" começaram a ressentir-se e foram saindo um a um. O pastor teve que empenhar-se o tempo todo para "curar" as feridas que Clara infligira aos outros, e aplicar algumas bandagens espirituais numa tentativa de restaurar a paz e a harmonia. Ele conseguiu resgatar alguns dos feridos, e a escola continuou. Mas, como se teria conseguido um resultado melhor se Clara fosse uma pessoa controlada pelo Espírito! Evidentemente, ela pensou que tinha que fazer tudo sozinha, e quase fracassou. Deus queria usar suas energias para organizar e promover o trabalho, mas ela precisava do auxílio do Senhor para ser mais amorosa e mais sensível para com os problemas dos outros. Os coléricos precisam ser controlados pelo Espírito.

A Sorridente Sara Sanguínea

Esta moça alegre é uma das mais ativas no serviço cristão.

Ela está sempre pronta a oferecer seus préstimos em muitos setores do ministério da igreja. Infelizmente, ela não é muito disciplinada, e, muitas vezes, se atrasa, e não se pode confiar em suas promessas.

As crianças gostam muita de Sara porque ela é excelente narradora de histórias. Sabe dramatizar e embelezar os fatos de tal modo que se tornam reais para os pequenos. E como é bastante desinibida, Sara se descontrai facilmente, e participa dos joguinhos e brincadeiras infantis. Ela gosta de ter a admiração das crianças, pois isto satisfaz uma necessidade sua — a de estar sempre sob os holofotes.

O programa de visitação da igreja será bem intensificado se contar com a participação de Sara. Ela se sente bem em travar relações com outras pessoas, e é bastante cordial e entusiasta. Seu encanto pessoal atrai muitas pessoas para ela; portanto, ela sempre tem muitos amigos.

É difícil para ela achar-se à frente de um trabalho qualquer, pois é desorganizada; geralmente, as sanguíneas são ineficientes. Sabe-se que ela comete erros graves, mas como a maioria das pessoas a ama, todos se dispõem a ignorar muitos desses erros.

Seu aconselhamento não é muito sábio, tampouco, já que é sempre muito apressada em dar conselhos antes de considerar todas as facetas de um problema. Mas o interessante é que ela está sempre sendo procurada por pessoas que querem falar-lhe de seus problemas. Isto se dá por causa de sua maneira de ser tão simpática. Além disso, ela geralmente toma o partido daquele que a procura e a quem ouve no momento, e isto faz com que algumas pessoas se sintam atraídas para ela.

O Espírito Santo tem muita coisa a oferecer a Sara no sentido da autodisciplina, pois a disposição de trabalhar ela já possui. Seu problema é tornar-se uma pessoa mais digna de crédito. Todos nós já vimos pessoas eficientes perderem esse valor, porque não se podia confiar nelas. Uma dessas senhoras — uma encantadora e amável sanguínea — ofereceu-se para encarregasse do coro juvenil de nossa igreja. As crianças a adoravam, e o coro logo cresceu. Parecia que tudo corria às mil maravilhas, até que um dia, uma das mães resolveu ficar na igreja e assistir ao ensaio, esperando pelo filho. O ensaio estava marcado para as 4:00 horas. As 4:10, a regente ainda não havia aparecido. Havia ali trinta e cinco crianças inquietas. Eu gostaria de poder dizer que elas todas ficaram sentadinhas, com as mãos cruzadas no colo, aguardando a chegada da regente, com toda a paciência. Mas isso não seria verdade, nem seria normal da parte delas.

Ao invés disso, estavam correndo atrás dos outros, atirando livros uns nos outros, e as meninas saltando de uma cadeira para a outra. Por fim, às 4:20, a regente chegou apressada, arquejando pelo esforço, e sorrindo apologeticamente, enquanto reunia os pequenos e assentava-os em suas cadeiras. Apressadamente, ela explicou à senhora presente que estivera fazendo compras, e o tempo passara antes que ela percebesse. Mais tarde, as crianças contaram àquela senhora que aquilo acontecia todas as vezes; sempre tinham que esperar por ela. A última gota ocorreu no dia em que estava programado para o coro de crianças cantar no culto, num domingo à noite. As crianças chegaram e assentaram-se nos bancos designados para o coro. O culto iria iniciar-se às 7:00, e, naquela hora, todos os pequenos já se encontravam em seus devidos lugares. Estavam todos muito bem arrumados. Os meninos tinham a camisa corretamente enfiada dentro da calça e os cabelos bem penteados; as garotas exibiam vestidos bem engomados e cabelos frisados com perfeição. Os pais pareciam, naturalmente, encantados e felizes, quando conduziam seus rebentos de olhos brilhantes até a bancada do coro e os colocavam no lugar certo. O culto começou, e Sara não chegou. Lá pelas 7:30, concluímos que ela não viria mais, e o pastor pediu ao coro para colocar-se de pé e cantar sem a regente. A esta altura, a autoconfiança deles estava um pouco abalada, e, embora tivessem conseguido cantar, todos sabiam que não haviam feito o melhor desempenho. Aquelas trinta e cinco crianças sentiram que sua regente as abandonara. E realmente, isto aconteceu. Acreditam as leitoras que Sara viajara e se esquecera completamente de uma ocasião tão importante? No ensaio seguinte, compareceram apenas dez crianças. O valor de Sara como regente estava perdido. Ela desapontara as crianças, e provavelmente irritara os pais. Como ela precisava do auxílio do Espírito Santo em sua vida para que ele a tornasse mais disciplinada e mais digna de confiança!

Toda e qualquer mulher pode servir a Deus! Podemos dizer como Paulo:

"Do qual fui constituído ministro (ou professor, ou regente do coro, ou qualquer que seja o serviço para o qual Deus nos chamou) conforme o dom da graça de Deus, a mim concedida, segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo." (Ef 3.7,8.)

Deus pode usar qualquer um que tenha um coração desejoso, uma vida consagrada e o desejo de ser cheio do Espírito Santo.

Existe, porém, a necessidade de a mulher cristã procurar manter um equilíbrio certo em suas atividades. Ela pode cometer o erro de envolver-se demais no serviço da igreja, negligenciando, assim, outras responsabilidades tais como a família e o lar, os quais devem ter a máxima prioridade para ela. Se uma mulher se dedicar tanto ao trabalho cristão, que não puder dar atenção ao marido nem atender aos filhos, ela não poderá realizar um serviço realmente valioso para o Senhor. Por outro lado, algumas mulheres não se envolvem no trabalho da igreja desculpando-se com o lar e os filhos. Deve haver um equilíbrio entre os dois extremos — temos que servir a nossos familiares, a nosso lar e ao Pai celeste.

"Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor." (Ep 4.5.)

O SEGREDO DA MULHER CONTROLADA PELO ESPÍRITO

"Por que sempre faço tudo errado?" indagou chorando uma senhora crente que procurou aconselhamento. É a mesma velha história. Ela sabia o que devia fazer quando estava diante da tentação, mas sucumbiu a ela assim mesmo. Naturalmente, cada pessoa erra nas áreas da personalidade afetadas pelos pontos negativos de seu temperamento. Como acontece com todas as outras pessoas, seus pontos fortes, talentos e habilidades estavam sendo anulados pelas constantes fraquezas. Foi somente depois que ela aprendeu a andar no Espírito, que conseguiu superá-las. E não aconteceu da noite para o dia, pois ela andara na carne, obedecendo aos traços negativos de sua personalidade durante tanto tempo, que agora tinha hábitos profundamente arraigados. Mas, aos poucos, ela aprendeu a arte de andar no Espírito. Isso modificou sua vida.

Nosso sucesso em todas as circunstâncias e estágios da vida depende de caminharmos no Espírito. Não desejando cometer o mesmo erro que um conhecido pregador cometeu em nossa igreja, vamos examinar cuidadosamente como é que se anda no Espírito. No domingo em que este homem foi convidado a falar em nossa igreja, entregou uma mensagem sobre a vida cheia do Espírito. Foi uma obra prima. Ele apresentou o caminhar no Espírito de modo tão atraente e interessante que, quando terminou, todo mundo no salão estava sedento para ser cheio do Espírito, como Paulo ordenou em Efésios 5.18. Meu marido ficou tão tocado que disse ao pregador: "Foi fantástico! Espero que à noite o senhor nos ensine como é que se anda no Espírito." Aquele prezado homem de Deus fitou meu marido e pestanejou, e perdeu o fôlego. De repente, ele compreendera que se esquecera de apresentar a parte mais importante do caminhar no Espírito — o *como*.

O Deus de amor que ordenou: "Enchei-vos do Espírito", fornece as instruções que devem ser observadas para que isso se torne uma possibilidade.

(1) Precisamos receber a salvação, convidando o Senhor Jesus Cristo para entrar em nossa vida. "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13). O único meio pelo qual podemos receber o perdão dos pecados é invocando o nome do Senhor.

(2) Temos que viver sob o controle absoluto do Espírito Santo "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito" (Ef 5.18). As palavras "cheio" e "controlado" se confundem. Em cada passagem bíblica onde se fala em ser "cheio do Espírito" isso também significa "ser controlado pelo Espírito".

(a) Nossa mente afeta nosso comportamento e portanto ela precisa ser controlada pelo Espírito. "Porque os que se inclinam para a carne cogitam das cousas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito" (Rm 8.5). Seguir as coisas da carne leva-nos à morte e separação de Deus. Observar as coisas do Espírito resulta em vida e paz, não somente paz com Deus, mas com nós mesmos. "Porque, como imagina em sua alma, assim ele é" (Pv 23.7). Aquilo que somos rege nossos pensamentos; nossos pensamentos regem nossos atos; e nossos atos regem nosso relacionamento com Deus. Nossos pensamentos e ações e nosso relacionamento com Deus são afetados quando somos controlados pelo Espírito.

(b) Quando o pecado entra em nossa vida, nós perdemos a

plenitude do Espírito. Portanto, temos que confessar os pecados a Cristo regularmente. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).

(3) Temos que ler a Palavra regularmente. É interessante notar a comparação entre os resultados de uma vida cheia do Espírito e uma vida cheia da Palavra. Resultados da vida cheia do Espírito (Ef 5.18-21):

1. Coração alegre
2. Espírito de gratidão.
3. Atitude de submissão.

Resultados da vida cheia da Palavra (Cl 3.16-18):

1. Coração alegre
2. Espírito de gratidão.
3. Atitude de submissão.

Obviamente, se vamos andar sob o controle do Espírito, temos que conhecer a mente do Espírito. E isto não se obtém com visões e revelações, mas estudando-se a Palavra de Deus.

A maioria das mulheres que me procuram para aconselhamento não estavam: (1) controladas pelo Espírito e (2) alimentando-se regularmente da Palavra de Deus. Precisamos passar pelo menos de 5 a 15 minutos diariamente lendo a Bíblia, a fim de crescermos e caminharmos no Espírito. Assim como nos olhamos ao espelho toda manhã para nos arrumarmos, assim também nos miramos no espelho da Palavra para nos cuidarmos espiritualmente. (4) Precisamos cultivar uma consciência sensível às atitudes com as quais entristecemos o Espírito Santo. Tais atitudes talvez sejam decorrência de nosso temperamento. A fleumática e a melancólica tendem a pecar contra o Espírito pela preocupação, ansiedade e medo. A sanguínea e a colérica entristecem o Espírito mais através de expressões de cólera, amargura e hostilidade. "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção" (Ef 4.30).

Uma senhora crente e consagrada confessou-me certa vez que estava decaindo rapidamente na vida espiritual. Eu sempre a achara muito expansiva, atraente e simpática. Ela fora o instrumento de Deus para levar a Cristo, primeiramente marido, depois seus três filhos adolescentes. Mas agora, em lágrimas, ela me narrava uma história bem diferente: "Nestes últimos meses tenho andado com os nervos à flor da pele. Irrito-me com meu marido, berro com as crianças; e no outro dia, fiquei tão irritada que bati o pé, e soltei um palavrão. E era assim que eu agia antes de tornar-me crente."

Perguntei-lhe: "Você sofreu uma experiência traumatizante nestes últimos meses; qual foi?" E ela respondeu, não sem hesitar ligeiramente: "Fiquei sabendo que meu marido teve um caso com outra mulher." Seu marido, um melancólico, sentia-se tão incomodado pela consciência após a conversão, que se sentira impelido a confessar sua infidelidade à esposa.

O interessante é que ela perdoou o marido, compreendendo que o pecado dele fora purificado no sangue de Cristo, e aceitou a promessa dele de que nunca veria a mulher novamente. O marido não era problema. O problema era que ela conhecia a outra mulher. Na verdade, era uma velha amiga da família, crente professa, que orara com ela pela conversão do marido. Agora, cada vez que lembrava da mulher, ela se irritava. "Só de pensar que ela traiu minha confiança e minha amizade, irrita-me", disse ela. E realmente quando fez esta declaração,

notei que ela ficou tensa e suas mãos começaram a tremer. Chamei a atenção dela para o fato de que suas mãos estavam tremendo e comentei: "Esta mulher realmente consegue irritá-la; não consegue?" Ao que ela teve um acesso de cólera, e terminou soluçando.

A esta altura já estava claro até para ela que aquela amargura e aquele ódio a estavam consumindo, e que ela tinha que fazer alguma coisa para solucionar a questão. Examinamos alguns versos acerca do perdão (como Mateus 6.14, por exemplo), e ela se dispôs a confessar a Deus seu ódio por aquela mulher. Aos poucos, começou a esquecer as "coisas que para trás ficam" e passou a andar no Espírito. Hoje ela é novamente aquela crente radiante de antigamente, pois não mais entristece o Espírito Santo com a atitude do coração.

Quem consegue "andar no Espírito" com suas atitudes mentais e espirituais, poderá andar no Espírito também com as ações. É por isso que andar no Espírito baseia-se no relacionamento pessoal que temos com Deus. Pois, na verdade, nosso relacionamento com ele é o segredo de nosso relacionamento com todas as pessoas.

CONTRACAPA

A Mulher Controlada Pelo Espírito

Não existe estudo mais fascinante que o dos motivos que levam as pessoas a agirem da forma como agem, e do que o Espírito Santo pode fazer para fortalecer os pontos fracos da personalidade de uma mulher. Entretanto, desde a publicação do livro *O Temperamento Controlado Pelo Espírito*, da autoria de Tim LaHaye, o casal vem sendo consultado sobre a viabilidade de escreverem um livro sobre os temperamentos e a vida cheia do Espírito especificamente dirigido às mulheres. A Sr.^a LaHaye aceitou o repto, e agora entrega ao público uma obra muito prática, que aborda todos os estágios da vida de uma mulher: os anos de juventude e o namoro, a mulher solteira e a que trabalha, a maternidade, o divórcio, a viuvez, a menopausa e outros.

Beverly LaHaye

Beverly LaHaye, a esposa de Tim LaHaye, tem quatro filhos e três netos, e há vinte e sete anos exerce seu ministério como esposa de pastor. Até pouco tempo, trabalhava como secretária de registro do Colégio Christian Heritage. É muito conhecida como preletora de assuntos femininos.